

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

**AS MUDANÇAS ESTRUTURAIS NA INDÚSTRIA
PARANAENSE**

=

**A Indústria de Transformação Paranaense:
1996 a 2004**

LUIZ XISCATTI
UFPr / CURITIBA – PR
2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

AS MUDANÇAS ESTRUTURAIS NA INDÚSTRIA
PARANAENSE

=

A Indústria de Transformação Paranaense:
1996 a 2004

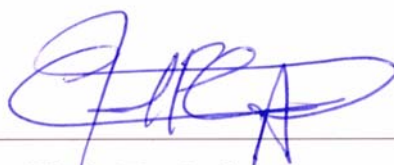
LUIZ XISCATTI

Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado em Desenvolvimento Econômico
da Universidade Federal do Paraná.

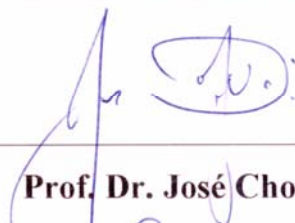
Orientador: Prof. Dr. Cássio Frederico
Camargo Rolim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

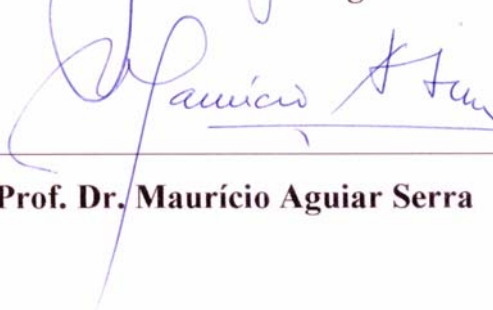
Termo de Aprovação da Dissertação de Mestrado para a obtenção do Grau de Mestre em Desenvolvimento Econômico, na área de concentração de Políticas de Desenvolvimento, apresentada por Luiz Xiscatti, intitulada “As Mudanças Estruturais na Indústria Paranaense”, sendo a Banca Examinadora constituída pelos seguintes Professores:



Prof. Dr. Cássio Frederico Camargo Rolim



Prof. Dr. José Chotguis



Prof. Dr. Maurício Aguiar Serra

RESUMO

A presente dissertação teve por objetivo analisar as mudanças ocorridas na indústria paranaense, procurando identificar as particularidades estruturais e suas alterações, principalmente na configuração de um parque industrial emergente, dentro de um contexto regional e nacional. Mediante a utilização do método de análise “Shift-Share” em uma análise comparativa entre os Estados da Região Sul, São Paulo e Brasil, o estudo evidencia as alterações estruturais e setoriais da indústria, utilizando-se as variações no emprego ocorridas no período de 1996 a 2004. Na seqüência são analisadas as variações do emprego industrial nas mesorregiões paranaenses, em que são observados os crescimentos distintos de certas regiões em função de suas características de maior dinamismo em suas atividades econômicas e de suas particularidades regionais. Também são apresentadas as variações comparativas em relação ao valor adicionado industrial, com seus crescimentos distintos. De modo que o estudo confirma a continuidade dos movimentos de desconcentração espacial das atividades industriais bem como da reconfiguração das atividades da indústria de transformação, tanto na Região Sul, como ao nível de mesorregiões paranaenses.

ABSTRACT

This thesis aims at analysing the changes in the Paraná's industry. Within the national and regional context, its structural particularities and alterations related to the configuration of an emerging industrial park are shown. Based on employment variations during the 1996-2004 period, the Shift-Share method is used in order to compare the southern region states, the state of São Paulo and Brazil. This analysis provides evidences of industry's structural and sectoral changes. The analysis based on industrial employment variations in the Paraná's regions shows clearly that some regions grow faster than others because of their dynamic economic activities and regional characteristics as well. The comparative variations related to industrial added value are also shown and more evidence of distinct growth is given. The thesis underlies that there is not only the spatial dispersion of industrial activities, but also the reconfiguration of the activities of the transformation industry in the southern region as well as in the Paraná's regions.

ÍNDICE

1.0 INTRODUÇÃO	01
1.1 REFERENCIAL TEÓRICO	04
1.2 METODOLOGIA	11
2.0 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA INDÚSTRIA PARANAENSE	15
2.1 Do início até a década de 1960	15
2.2 A indústria do Paraná nas décadas de 1970 e 1980	20
2.3 A Concentração Industrial na Região Metropolitana de Curitiba.	28
3.0 A ESTRUTURA DO EMPREGO INDUSTRIAL NO BRASIL, NOS ESTADOS DO SUL E SÃO PAULO – 1996 A 2004	34
3.1 Distribuição e Estrutura Setorial do emprego nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil	34
3.2 Distribuição Regional do emprego industrial nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil	41
3.3 Crescimento do emprego industrial nos Estados do Sul, S.Paulo e Brasil ..	43
3.4 Análise Diferencial-Estrutural do emprego industrial nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil	48
3.5 A Estrutura Setorial e Regional do Emprego e da Composição o VTI nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil, de 1996 e 2004.	64
4.0 AS MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO TOTAL DO EMPREGO DO PARANÁ: Ind., Com. serviços e Setor Primário	70
4.1 Distribuição Setorial do emprego total nas Mesorregiões	70
4.2 Distribuição Regional do emprego total nas Mesorregiões	75
4.3 Crescimento do emprego total no Estado do Paraná	78
4.4 Análise Diferencial-Estrutural do Emprego Total dos setores de atividade econômica no Paraná	81
4.5 A Estrutura Setorial e Regional do Emprego e da Composição do Valor Adicionado na Ind., Com.e Serviços e no Setor Primário.	92
5.0 AS MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA INDÚSTRIA NAS MEORREGIÕES PARANAENSES NO PERÍODO DE 1996 A 2004 ..	96
5.1 Distribuição Setorial do Emprego Industrial	96
5.2 Distribuição Regional do Emprego Industrial	102
5.3 Aplicação do Método de Análise Diferencial-Estrutural na indústria Paranaense por Mesorregiões - 1996 a 2004	107
5.4 A Estrutura do Emprego Industrial e do Valor Adicionado Industrial. ..	116
CONCLUSÃO	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124
ANEXOS	126

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1 – Estrutura do Valor da Transformação Industrial do Paraná, segundo Grupos e Gêneros da Indústria – 1939/1970	17
Tabela 2.2 – Participação Relativa dos Setores de Atividade na Renda Interna do Paraná de 1970 a 1980	21
Tabela 2.3 – Participação Relativa da Indústria do Paraná no Valor Adicionado da Indústria de Transformação de 1970 a 1979	22
Tabela 2.4 – Estrutura do Valor da Transformação Industrial, segundo Grupos e Gêneros da Indústria do Paraná – 1970/1985	25
Tabela 2.5 – Participação Percentual da Indústria de Transformação no Total do Valor Adicionado Fiscal, no Paraná – 1974/1990	27
Tabela 2.6 – Principais Empresas Investidoras na RMC, do Setor Automobilístico e Valor do Investimento em US\$ (Milhões)	31
Tabela 3.1 – Empregos nas atividades Industriais nos Estados do Sul e Brasil em 1996 e 2004	39
Tabela 3.2 – Estrutura Setorial do emprego nas atividades industriais nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil em 1996 e 2004	40
Tabela 3.3 – Estrutura Regional do Emprego nas Atividades Industriais nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil em 1996 e 2004	42
Tabela 3.4 – Crescimento e Participação do emprego industrial nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil, de 1996 a 2004	44
Tabela 3.5 – Taxas de crescimento do emprego industrial nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil, de 1996 a 2004	45
Tabela 3.6 – Variação Regional Hipotética do emprego industrial de 1996 a 2004 nos Estados do Sul e São Paulo	49
Tabela 3.7 – Variação Regional Absoluta do emprego industrial de 1996 a 2004 nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil	50
Tabela 3.8 – Diferença percentual entre a Variação Regional Absoluta do emprego industrial e a Variação Hipotética, de 1996 a 2004, nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil – Em ordem decrescente dos setores que mais empregam mão-de-obra industrial nacional.	51
Tabela 3.9 – Variação Absoluta e Hipotética do emprego industrial nos Estados do Sul e São Paulo	55
Tabela 3.10 – Variação Diferencial = Decomposição da Variação Diferencial do emprego industrial de 1996 a 2004, nos Estados do Sul e São Paulo	57
Tabela 3.11 – Variação Proporcional ou Estrutural = Decomposição Setorial da Variação Estrutural do emprego industrial de 1996 a 2004, nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil.	61
Tabela 3.12 – Padrões Regionais de Crescimento do emprego industrial de 1996 a 2004, nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil.	62
Tabela 3.13 - Estrutura Setorial do Valor da Transformação Industrial nos Estados do Sul e Brasil em 1996 e 2004.	65
Tabela 3.14 - Estrutura Regional do Valor da Transformação Industrial nos Estados do Sul e Brasil em 1996 e 2004	66

Tabela 3.15 - Crescimento e Participação Total do Valor da Transformação Industrial de 1996 a 2004 nos Estados do Sul e Brasil.	67
Tabela 3.16 - Estrutura Regional e Taxas de Crescimento do Emprego e do Valor da Transf. Industrial nos Estados do Sul e Brasil de 1996 a 2004.	68
Tabela 4.1 – Distribuição do emprego por Mesorregião e por Setores Econômicos no Paraná – 1996 a 2004	71
Tabela 4.2 – Estrutura Setorial Relativa ao emprego por Mesorregiões e Setores Econômicos no Paraná – 1996 a 2004 em %	72
Tabela 4.3 – Estrutura Regional do emprego por Mesorregiões e Setores Econômicos no Paraná – 1996 a 2004 em %	77
Tabela 4.4 – Taxas de Crescimento do emprego de 1996 a 2004, por Setores Econômicos e por Mesorregião do Paraná	80
Tabela 4.5 – Variação Regional Hipotética e Absoluta do emprego de 1996 a 2004, por Setor de Atividade e por Mesorregião do Paraná	82
Tabela 4.6 – Variação Diferencial = Decomposição da Variação Diferencial do emprego de 1996 a 2004, por setores e por Mesorregião do Paraná	86
Tabela 4.7 – Variação Proporcional ou Estrutural = Decomposição da Variação Estrutural do emprego de 1996 a 2004, por setores e por Mesorregião do Paraná	89
Tabela 4.8 – Padrões Regionais de Crescimento do emprego Total no Paraná, 1996 a 2004	90
Tabela 4.9 - Estrutura Setorial Relativas Ao Valor Adicionado Por Mesorregiões e Atividades No Paraná 1997 E 2004	93
Tabela 4.10 - Estrutura Regional Do Valor Adicionado Total Por Mesorregiões e Atividade No Paraná 1997 E 2004.	94
Tabela 5.1 – Emprego por Mesorregiões e Gêneros de atividade da Indústria no Paraná – 1996	97
Tabela 5.2 – Emprego por Mesorregiões e Gêneros de atividade da Indústria no Paraná – 2004	98
Tabela 5.3 – Estrutura Setorial do Emprego por mesorregiões e gêneros Industriais no Paraná – 1996	99
Tabela 5.4 – Estrutura Setorial do Emprego por mesorregiões e gêneros Industriais no Paraná – 2004	100
Tabela 5.5 – Estrutura Regional do emprego por Mesorregiões e gêneros Industriais no Paraná – 1996	104
Tabela 5.6 – Estrutura Regional do emprego por Mesorregiões e gêneros Industriais no Paraná – 2004	105
Tabela 5.7 – O Crescimento e Participação Total do emprego industrial nas Mesorregiões do Paraná – 1996 a 2004	106
Tabela 5.8 – Variação Regional Hipotética do emprego de 1996 a 2004 por gênero de atividade da indústria e por Mesorregião do Paraná	109
Tabela 5.9 – Variação Absoluta e Hipotética do emprego industrial por Mesorregião do Paraná – 1996 a 2004	110

Tabela 5.10 – Variação Diferencial = Decomposição Setorial da Variação Diferencial do emprego de 1996 a 2004 por gênero de atividade da indústria e por Mesorregião do Paraná	111
Tabela 5.11 – Variação Proporcional ou Estrutural = Decomposição Setorial da Variação Estrutural do emprego de 1996 a 2004 por gênero de atividade da indústria e por Mesorregião do Paraná	114
Tabela 5.12 – Padrões Regionais de Crescimento do emprego industrial nas Mesorregiões do Paraná – 1996 a 2004	115
Tabela 5.13 – Estrutura Regional e Taxas de Crescimento do Valor Adicionado Industrial das Mesorregiões do Paraná de 1997 a 2004	117

GRÁFICOS

Gráfico 3.1 – Participação Regional do Emprego Industrial nos Estados do Sul, São Paulo e Demais Estados em 1996 e 2004.	44
Gráfico 3.2 – Participação dos Estados do Sul e São Paulo no Valor da Transformação Industrial em 1996 e 2004 – Em %.	67
Gráfico 3.3 – Estrutura Regional do Emprego Industrial e do Valor da Transf. Industrial nos Estados do Sul, São Paulo e demais Estados. Em 1996 e 2004, em %.	69
Gráfico 3.4 – Taxa de Crescimento do Emprego Industrial e do Valor da Transf. Industrial nos Estados do Sul, São Paulo, Demais Estados e no Brasil, de 1996 a 2004, em %.	69
Gráfico 4.1 - Estrutura Regional do Emprego Total Por Mesorregião do Paraná. 1996 e 2004 Em %.. . . .	78
Gráfico 4.2 - Taxas de Crescimento do Emprego de 1996 a 2004 Por Mesorregião do Paraná.. . . .	79
Gráfico 4.3 – Estrutura Regional do Valor Adicionado Total (Indústria, Comércio e Serviços e do Setor Primário) das Atividades nas Mesorregiões do Paraná, em 1997 e 2004.	95
Gráfico 5.1 – Estrutura Setorial do Emprego Industrial no Paraná, em 1996 e 2004.	101
Gráfico 5.2 – Estrutura Regional do Emprego Industrial Por Mesorregião do Paraná, em 1996 e 2004.. . . .	103
Gráfico 5.3 – Participação Relativa das Mesorregiões do Paraná no Emprego Industrial e no Valor Adicionado Industrial em 1997 e 2004.	118
Gráfico 5.4 – Taxas de Crescimento do Emprego Industrial e do Valor Adicionado Indl. nas Mesorregiões Paranaenses de 1997 a 2004.	120

1.0 - INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da economia paranaense, nos últimos anos, tem sido impulsionado pelo crescimento das atividades industriais, com novos investimentos, tanto de origem interna como de investidores estrangeiros, com novas relações de comércio interno e externo, trazendo consigo diversos fatores de desequilíbrios regionais, como concentração industrial, que se tem constituído em uma preocupação dos formuladores de políticas ou diagnósticos sobre as questões do desenvolvimento regional.

Com a estabilização da economia brasileira, nos anos recentes, verificou-se um significativo aumento de investimentos externos em nossa economia, mas o desenvolvimento da economia do Estado do Paraná teve uma significativa expansão industrial já nos anos setenta, principalmente como resposta à “estímulos do pólo paulista na proporção em que este demande matérias-primas e produtos alimentares para a própria industrialização” (Carneiro Leão, 1989 pag. 7).

Sobre a evolução econômica paranaense até a década de 60, vale citar o trabalho do Prof. Francisco Magalhães Filho, intitulado “Paraná: Premissas Para Uma Política Econômica”:

“Até o início dos anos 60, poder-se-ia afirmar que economicamente, existiam “dois Paranas”: o do norte cafeeiro e o resto do Estado, e que entre os dois eram extremamente débeis as relações econômicas. O Norte, articulado à economia paulista, não vai apresentar condições para um vigoroso crescimento industrial. Quando se dá a expansão desta região, São Paulo já contava com um vasto parque industrial e a produção agrícola do Norte encaminhava-se para aquele Estado, da mesma maneira que as indústrias paulistas encontravam mercados no Norte paranaense.” (Magalhães, 1969).

O desenvolvimento industrial brasileiro, até o início dos anos 80, de uma forma muito forte esteve apoiado no processo de substituição de importações, e durante este período, em que a política econômica se baseava nessas orientações, os investimentos se concentravam em certas atividades industriais para a produção voltada a diminuir a dependência externa da economia nacional, no suprimento das atividades internas, tanto de produção como para o consumo. A expectativa era de que da realização desses investimentos viriam a surgir efeitos dinâmicos a se difundir para o resto do sistema econômico, impulsionando o seu crescimento.

A partir da década de 80, o Brasil passa a contar com um importante parque industrial, altamente diversificado, que embora disperso em seu território, se mostra integrado e com capacidade para atender grande parte da demanda interna, além de apresentar condições de competir em vários mercados externos, com certa margem de segurança. Isso porque face à necessidade de enfrentamento das dificuldades presentes na indústria, na transição de uma economia quase estagnada nesta “década perdida” de 80, as empresas procuraram se ajustar, principalmente reduzindo custos, em particular através da redução do número de empregados, bem como pela importação de insumos, facilitada pela liberação comercial e desregulamentação do mercado.

A economia brasileira, ao longo dos últimos anos vem mostrando uma crescente vinculação com a economia mundial, que de certa forma se verifica mais intensamente através da industrialização, como podemos constatar pela crescente abertura comercial com os mercados externos, bem como pela presença também crescente de empresas multinacionais atuando no parque industrial brasileiro, que com suas políticas de investimento e de exportação representam um importante papel, tanto no avanço da industrialização nacional, como na participação dos produtos em um mercado internacional.

Esta tendência também tem se verificado no Paraná, em suas relações de produção e de comércio, tanto com os outros Estados, como com o mercado externo. As empresas vêm buscando novas parcerias, terceirizando atividades e tentando novas formas de aumentar sua competitividade, no enfrentamento da competição dos produtos importados, tentando se ajustarem ao mercado cada vez mais globalizado.

Na atualidade muitas questões, anteriormente tratadas apenas a nível nacional, passam a serem analisadas a nível estadual e de aglomerados urbanos, trazendo um novo enfoque aos estudos relacionados ao desenvolvimento econômico, de modo que encontramos vários estudos voltados à análise das diferenças de crescimento da renda, do bem-estar, das relações de capital-trabalho e das formas de crescimento regional entre as diversas partes do território nacional. Portanto, surgem questões de análise ligadas à concentração das atividades econômicas em determinados locais e centros urbanos, ao surgimento de economias externas ocasionadas pela aproximação de atividades, bem como ao aumento de custos, tanto sob o ponto de vista social quanto sob o ponto de vista privado.

A presente dissertação tem por objetivo evidenciar as particularidades da evolução e da composição das principais atividades que compõem a indústria de transformação paranaense, analisando as mudanças ocorridas na estrutura industrial do Paraná ao nível de mesorregião geográfica, de 1996 a 2004, mediante a aplicação do método “shift-share” ou método de análise Diferencial-Estrutural tendo por base as variações do emprego industrial. Para efeito de análise comparativa o método também é aplicado sobre a estrutura do emprego industrial dos Estados da Região Sul, São Paulo e Brasil nas dimensões setorial e regional, da mesma forma que são analisadas as variações e a participação relativa ao nível de mesorregião geográfica do território paranaense.

Na seqüência, o capítulo 2 apresenta uma síntese da evolução histórica da indústria paranaense; o capítulo 3 aborda a estrutura do emprego industrial dos Estados do Sul, de São Paulo e a nível nacional, com uma análise diferencial-estrutural no período de 1996 a 2004; o capítulo 4 apresenta as mudanças na composição do emprego ocorrida no período, considerando a distribuição do emprego total das atividades econômicas, na indústria, no comércio e serviços, bem como no setor primário, no Paraná; o capítulo 5 aborda as mudanças estruturais da indústria, considerando sua distribuição setorial e regional nas mesorregiões paranaenses, aplicando-se também uma análise diferencial-estrutural para o mesmo período, com uma análise comparativa da evolução da estrutura do emprego industrial e da composição do valor adicionado industrial.

1.1 - REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento econômico nos países da atualidade tem sofrido mudanças significativas nas últimas décadas, tanto ao nível da organização industrial, quanto ao nível de planejamento estratégico, da política industrial e até mesmo da administração empresarial. Essas transformações, pela sua dinâmica, têm provocado sensíveis alterações na posição competitiva entre as nações, em termos de representatividade dos setores industriais, e a nível regional verificam-se alterações no posicionamento e na competitividade das atividades industriais.

A orientação das atividades econômicas certamente pode ser feita mediante a efetivação de estudos sobre a distribuição espacial das atividades no território objeto de planejamento, na medida em que se definissem instrumentos de ação adequados e que efetivamente induzisse a distribuição das atividades econômicas dentro deste espaço de

planejamento, segundo os objetivos estabelecidos.

A estrutura produtiva brasileira, segundo Costa Rego (1991), sofreu importantes transformações no final da década de 60, com o crescimento do grau de industrialização da economia, onde o produto industrial passou a representar 1/3 do produto global.

Alguns fatores foram predominantes na configuração da estrutura produtiva brasileira, como: o processo de substituição de importações principalmente dos bens de consumo final e com maior destaque os bens duráveis; a expansão do mercado interno, levado a efeito pela política de crédito de longo prazo e pela prática de juros relativamente baixos; a expansão das exportações de produtos semi-manufaturados e manufaturados leves, provocada pelo crescimento da demanda externa, por programas creditícios específicos e pela instituição do sistema de mini-desvalorizações cambiais.

As importações de equipamentos, componentes e matérias-primas industriais ainda não produzidos internamente foram pressionadas pela intensidade de crescimento do parque produtivo de bens duráveis de consumo, e, com uma estrutura industrial com um elevado grau de dependência de bens importados, levou a uma excessiva rigidez nos ajustamentos de curto prazo na pauta de importações.

Ao analisarmos a economia regional sob o enfoque espacial, novas variáveis são introduzidas para consideração, pelo que trazemos a afirmação de Anita Kon (Kon - 1994 pag. 176), em que sintetiza a análise sobre industrialização e regionalização:

“... a evolução metropolitana e a filtragem do desenvolvimento para as cidades em seu entorno são grandemente influenciadas pelas transformações nas indústria manufatureira do pólo de crescimento. As mudanças no setor manufatureiro determinam a distribuição populacional e a dinâmica do setor de serviços na região, e essas transformações estão vinculadas a economias e deseconomias de aglomeração. Os processos de industrialização, polarização e urbanização são fortemente interdependentes, e as transformações econômicas e sociais de uma região estão vinculadas à situação de seu desenvolvimento industrial.” (Kon - 1994 pag. 176).

Sobre a estrutura industrial e o crescimento regional, bem como sobre a interpretação do crescimento de uma região em termos da dinâmica de sua estrutura industrial, Richardson cita análise de Perlof, Dun, Lampard e Muth :

“... o esquema de análise crescimento regional-localização industrial fornece um contexto relativamente exaustivo e coerente para a compreensão e avaliação do desenvolvimento econômico e físico subnacional”. “A análise baseia-se em três hipóteses: que o crescimento regional global (o volume da atividade econômica) é

determinado por uma constelação diferenciada de forças que determinam a renda regional *per capita* (os aspectos de bem-estar do crescimento); que o crescimento econômico é um processo evolutivo em que as sementes do desenvolvimento futuro devem ser encontradas nas atividades e decisões passadas e presentes; e, acima de tudo, que os fatores críticos nas modificações dos padrões de crescimento regional são as decisões sobre localização e nível de produção que as firmas tomam levando em conta as necessidades de insumos e de mercados das principais indústrias da economia.” (Richardson, 1975 pag. 331).

Nos estudos sobre os ciclos econômicos, em “A Teoria do Desenvolvimento Econômico” editado em 1934, de Joseph Alois Schumpeter, encontramos importantes considerações sobre as crises econômicas que podem atingir a indústria, em especial em um mercado globalizado:

“Se a indústria de um país é financiada por outro, e se uma onda de prosperidade inunda este último, oferecendo ao capital emprego mais rentável do que encontrava até então no primeiro país, existirá uma tendência de retirar o capital de seus investimentos anteriores. Se isso ocorrer rápida e irrefletidamente, pode perfeitamente provocar uma crise no primeiro país. Esse exemplo deve mostrar que causas puramente econômicas numa região econômica podem dar origem à crises em outra região. O fenômeno é freqüente e geralmente reconhecido. Obviamente isso pode acontecer não apenas entre dois países diferentes, mas também entre partes de um mesmo país, e finalmente, em certas circunstâncias, dentro de uma região econômica, entre os diferentes ramos da indústria”. (Schumpeter, Tradução de Maria Silvia Possas, 1985 pag.147).

Tomando como verdadeira esta afirmação, significa que se os investimentos na indústria paranaense foram financiados por capital externo, eles são vulneráveis ao aumento da rentabilidade do capital em seus países de origem.

Mais adiante, em sua análise sobre o processo de ajustamento da empresas nos períodos de depressão e de expansão, e com o surgimento de novos empreendimentos, Schumpeter afirma que:

“as firmas antigas se defrontam com três possibilidades: decair, se forem inadaptáveis por razões objetivas ou pessoais; recolher as velas e tentar sobreviver numa posição mais modesta; finalmente, com seus próprios recursos ou com a ajuda externa, mudar para outra indústria ou adotar outros métodos técnicos ou comerciais que significam aumentar a produção a um custo menor por unidade”.

“ e as firmas novas enfrentam problemas e possibilidades semelhantes... e, são em muitos aspectos, menos capacitadas a lidar com eles do que as antigas”. ... “algum conhecimento do movimento cíclico e de seu mecanismo, que é peculiar ao moderno mundo dos negócios, permite aos homens de negócios prever o boom que virá e especialmente os seus fenômenos secundários, quando o pior tiver passado”. (Schumpeter, 1985 pág. 159).

As mudanças na estrutura industrial, pressionadas pelas condições externas, tanto do mercado regional, nacional e mesmo internacional, leva ao ajustamento das empresas em suas atividades, na racionalização, na melhoria da produtividade e na redução de custos para o enfrentamento da concorrência de produtos vindos de fora, onde a redução do número de empregados é um fator preponderante. Neste sentido também encontramos as afirmações de Schumpeter, que se houver uma expansão das atividades industriais:

“o boom significa, afinal, um passo na direção da mecanização do processo produtivo e assim, necessariamente, uma diminuição do trabalho requerido por unidade de produto; e freqüentemente, embora não necessariamente, implica também numa diminuição da quantidade de trabalho requerido na indústria em questão, a despeito da extensão da produção que ocorre”. (Schumpeter 1985 pg. 164)

O professor Mário Luiz Possas, em seu trabalho sobre “A Dinâmica da Economia Capitalista” (1987), analisando a teoria de Shumpeter sobre o ciclo econômico e tendências de expansão, afirma que:

“Seu fluxo circular, adequadamente reinterpretado, produz ciclos, e seu processo de inovação gera crescimento, podendo ou não assumir a forma de ondas longas. Em todo caso, seu corte teórico fundamental foi aqui preservado: a ocorrência ou não de mudanças estruturais. Para concluir, esse último ponto merece um esclarecimento adicional. Schumpeter restringe tais mudanças estruturais basicamente às de caráter tecnológico e produtivo, não obstante a abrangência já considerável de seu conceito de inovação. Apenas para precisar melhor o conceito, talvez seja mais conveniente torná-lo mais amplo, de forma a abarcar qualquer tipo de transformação dos parâmetros da estrutura econômica, envolvendo aspectos institucionais, sociais, e de organização dos âmbitos de valorização de mercado, mas incluindo as formas de integração das empresas com a órbita financeira e com o mercado mundial”.

“Aceita a conceituação sugerida, torna-se apenas forçoso admitir que o ciclo econômico é algo extremamente mais simples de explicar e de empregar analiticamente do que a tendência associada à mudança estrutural; e que esta última é que deve receber a maior atenção dos estudiosos, tanto por sua maior complexidade, quanto por constituir o componente fundamental da dinâmica capitalista”. (Possas, 1987 pag. 204)

A ocorrência de profundas alterações nos anos 80, trouxe ao país novas situações conjunturais, como as causadas pelo segundo choque do petróleo, a alternância da política monetária e fiscal, que levaram a períodos de contração das atividades econômicas, seguidos de períodos de aceleração econômica, em convívio com a retração do mercado externo, provocada pelos ajustamentos das economias industrializadas às condições vigentes.

A partir da década de 80 passa-se a verificar certos procedimentos de ajustamento estrutural das empresas privadas, no sentido de reduzirem seus endividamentos, com a adoção de políticas de redução de custos operacionais, promoção de esforços de capitalização, bem como a procura de aumentos em sua eficiência organizacional. Enquanto, em virtude da intensificação do quadro de instabilidade econômica, a política econômica passa a adotar sucessivos planos de estabilização na tentativa de conter o processo inflacionário, quando a demanda interna foi compulsoriamente contraída pelo bloqueio de liquidez, provocando um forte ajuste por parte das empresas, principalmente naquelas que compõem o setor da indústria de transformação.

Estes ajustes provocaram sérias repercussões sobre o nível de emprego, salários e investimentos. A estrutura industrial está sendo gradativamente alterada em sua composição setorial, principalmente influenciada pelas mudanças tecnológicas, em que recentes projetos industriais em desenvolvimento na economia mundial mostram como suas características básicas uma forte integração com as fontes de insumos e de outro lado uma substancial horizontalização da produção, onde passa a ser desenvolvido um conjunto de fornecedores de partes e componentes para a composição do bem final. (Costa Rego, 1991).

Nesta mesma linha de pensamento, encontramos a afirmação de Isard (1956):

“Um dos numerosos problemas com o qual a análise regional se defronta, consiste em identificar as indústrias que, individualmente ou em grupo, são suscetíveis de serem bem sucedidas na região e de aí realizar lucros. O problema conexo ao precedente é a elevação do bem-estar da população regional, isto é, o aumento da renda individual, e, eventualmente, distribuição mais equitativa do mesmo, devendo-se acrescer a isto a questão da medida da renda e do lucro de uma sociedade. Em terceiro lugar, apresenta-se o problema da diversificação. Enfim, um quarto problema concerne à programação do desenvolvimento industrial de uma região considerada como elemento de um sistema coerente de regiões”.

“Em diversos centros urbanos, onde tem ocorrido certa proximidade de várias atividades produtivas, passam a surgir problemas ligados à concentração de atividades econômicas, da mesma forma que proporcionam o surgimento de economias externas. E à medida que se coloca a análise em termos de concentração de atividades econômicas, os problemas assumem características nitidamente espaciais”. (Richardson, 1973 pag. 67).

A tendência à concentração industrial em determinadas áreas e regiões geográficas, se verifica como uma tendência no desenvolvimento econômico, fazendo parte de um movimento maior e mais amplo, que abrange toda a evolução e desenvolvimento da economia mundial, principalmente em decorrência da crescente quantidade de produção

que é solicitada pela demanda em escala mundial. Cada vez mais intensa é a necessidade de se produzir, incentivando a racionalização e maximização da utilização dos recursos produtivos disponíveis, assim como a busca e utilização de novas técnicas e equipamentos que atendam esses requisitos.

A economia paranaense, como componente da economia nacional, em grande parte é dependente das transformações estruturais do setor industrial e das relações centro-periferia de crescimento e irradiação do desenvolvimento. Mesmo que se reconheçam os estágios de crescimento da economia industrial paranaense, há a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre a evolução e transformação da estrutura industrial, principalmente na determinação do grau de concentração espacial da indústria de transformação, bem como sobre as características da composição desta estrutura.

Evidenciam-se estudos de como está se delineando a composição da indústria no Estado, no esforço de atender a pressão dos mercados globalizados e na tentativa de sobreviver à concorrência de produtos, tanto para atender a demanda existente do próprio Estado, do país e dos mercados externos.

Os reflexos da política econômica de estabilização sobre a economia nacional, assim como na economia paranaense, com a adoção de planos de estabilização econômica necessários pelo recrudescimento da instabilidade, em meados da década de 80, levam a um ajustamento do setor industrial, sendo que a indústria de transformação foi o setor que mais sentiu o impacto do plano de estabilização do Governo Collor.

Nesse período, quando a demanda interna foi compulsoriamente contraída pelo bloqueio da liquidez, as empresas se viram obrigadas a promover ajustes em suas atividades, ocasionando um conjunto de repercussões sobre o nível de emprego, sobre o nível de salários e também sobre as iniciativas de investimento.

Dadas estas condições conjunturais, sem uma certeza de continuidade da política econômica, os empresários procuraram não colocar em risco a sua solidez financeira, enquanto lhes fosse possível administrar períodos de recessão, com estratégias de simplesmente reduzir as suas atividades, diminuir a produção e o nível de emprego, sem ter de obter receitas adicionais para saldar compromissos de longo prazo.

Em situações de instabilidade econômica, um crescimento conjuntural do mercado interno não é suficiente para atrair empresas de capital estrangeiro ou mesmo de capital privado nacional, influenciando-os a realizarem investimentos físicos de grande porte. Para

os grandes empreendimentos, as decisões sobre ampliações importantes da capacidade instalada somente são adotadas quando as condições de crescimento continuado do mercado são consideradas efetivas e duradouras.

Considerando-se o processo dinâmico das necessidades de produção, o crescimento industrial é influenciado em grande parte pelas condições atuais do mercado interno, pelo nível de tecnologia utilizado e disponível para o desenvolvimento de novos produtos, pela disponibilidade de recursos para novos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, bem como pela contínua utilização de novos produtos nos setores de tecnologia de ponta.

A análise das características dos setores industriais da indústria paranaense, sua concentração espacial, e o desempenho e crescimento real da produção, considerando-se as taxas de crescimento dos gêneros das atividades industriais, ocorridos a partir da década de 90, poderão servir de suporte para considerações acerca das mudanças do perfil econômico da economia paranaense. Assim como a identificação dos diferentes componentes e variáveis das forças qualitativas e quantitativas em funcionamento, pode nos permitir uma melhor compreensão dos complexos fenômenos de mudança estrutural observadas no passado e nos fornece melhores bases para avaliar as possibilidades alternativas de desenvolvimento no futuro.

Frente ao atual quadro de reestruturação da economia mundial, a abertura do comércio internacional com novas relações de dependência externa e a globalização dos mercados econômicos, mostra situações que certamente já estão se refletindo na adoção de políticas voltadas à reestruturação da economia nacional para fazer frente aos novos desafios do mercado externo, conduzindo a novos posicionamentos e futuras perspectivas para a estrutura industrial do país, particularmente do Estado paranaense.

De outro lado, passa-se a considerar também as expectativas das relações econômicas que serão consolidadas com a implantação do Mercosul, influenciando as decisões de novos investimentos para sua localização no território paranaense, como mais um dos fatores de influência da indústria nacional em sua busca de maior competitividade nos mercados nacional e internacional, provocando novas combinações tecnológicas pela utilização de diferenciais regionais de produtividade e desempenho.

O conhecimento da evolução das características da indústria paranaense, neste período de transição e implantação da estabilidade econômica, pode se constituir em

aspectos relevantes nas decisões privadas em escolher o território paranaense como alternativa locacional para a instalação de suas unidades produtivas, e como perspectiva para a consolidação da estrutura industrial regional.

O aproveitamento das experiências passadas pode auxiliar a formulação de objetivos de política industrial, dentro de uma dinâmica própria do desenvolvimento da estrutura econômica estadual, verificando como ocorrem as inter-relações específicas em cada setor produtivo, no bojo das relações de produção e de comercialização da estrutura industrial paranaense, com suas características próprias e regionais, como uma estrutura regional de dinâmica própria.

A análise da evolução da estrutura industrial paranaense se apresenta como essencial para a compreensão da dinâmica de crescimento e acumulação de capital, no Estado e em certas regiões. Assim como a análise do conjunto de relações que ocorrem entre os setores mais dinâmicos da economia, tanto nos setores estratégicos da estrutura industrial, como em seus complexos produtivos, determinados por fatores específicos de interdependência ou integração produtiva.

Da mesma forma, uma análise da evolução industrial da economia paranaense pode nos trazer importantes informações sobre a construção de uma base produtiva inserida nos novos paradigmas tecnológicos, em que se evidencia o monopólio da propriedade da tecnologia e do conhecimento, pelas políticas adotadas pelos países industrialmente desenvolvidos, bem como por empresas multinacionais ou transnacionais que possuem grande capacidade financeira.

1.2 - METODOLOGIA

Na realização do presente trabalho a metodologia de análise principal será mediante a aplicação da análise diferencial-estrutural, partindo-se de modelos sobre a abordagem da representação estática e dinâmica da estrutura industrial, tentando compreender o comportamento das variáveis e fatores econômicos envolvidos.

Na abordagem através de uma análise da estrutura industrial e do crescimento regional, nos leva a considerar os principais fatores da sua dinâmica, em confronto com os aspectos de modelos teóricos, mediante a aplicação da “análise da participação – *share analysis*,” que se ocupa da parte proporcional da indústria nacional que é encontrada em cada região, apresentando um enfoque estático desta participação, e a “análise do

deslocamento – *shift analysis*,” que trata das mudanças regionais em indicadores da atividade econômica entre dois momentos dados do tempo, apresentadas por Richardson (Richardson 1975 pag. 333).

Mediante a aplicação do método de análise diferencial-estrutural procuraremos descrever o crescimento econômico paranaense em termos das variações ocorridas em sua estrutura industrial, identificando os componentes desse crescimento.

Na análise das variações no crescimento industrial utilizando-se o método diferencial estrutural tendo como indicador as variações de emprego, passa a ser um método de análise para identificar os componentes de crescimento, conforme é detalhado por Haddad (1977).

A concepção básica do método de análise parte da constatação empírica de que o crescimento do emprego é maior em alguns setores do que em outros, assim como também é maior em algumas regiões do que em outras. Se uma região apresentar um crescimento econômico diferenciado em relação à média ocorrida nas outras regiões, poderá ser em função da existência de setores mais dinâmicos ou de uma participação crescente na distribuição regional do emprego, quer esteja ocorrendo uma expansão em setores dinâmicos ou não.

As relações básicas na formalização do Método de Análise Diferencial-Estrutural partem do princípio de que o crescimento do emprego regional entre o período “0” e o período “1”, possa ser dividido em três componentes: a variação regional (VR), a variação proporcional (VP) e a variação diferencial (VD).

$$VR + VP + VD = \sum_i E_{ij}^1 - \sum_i E_{ij}^o$$

$\sum_i E_{ij}$ = emprego em todos os setores da região j;

$\sum_j E_{ij}$ = emprego no setor i em todas as regiões;

o = refere-se ao ano inicial do período considerado;

1 = refere-se ao ano final do período considerado.

I. VARIAÇÃO REGIONAL (VR):

A variação regional do emprego em j é igual ao acréscimo de emprego que teria ocorrido se esta região crescesse à taxa de crescimento do universo total de emprego, no mesmo período.

$$VR = \sum_i E_{ij}^o (r_{tt} - 1); \quad r_{tt} = \frac{\sum_i \sum_j E_{ij}^1}{\sum_i \sum_j E_{ij}^o}$$

r_{tt} = taxa de crescimento do universo total de emprego.

$\sum_i E_{ij}^o$ = emprego em todos os setores da região j no ano inicial.

$\sum_i E_{ij}^1$ = emprego em todos os setores da região j no ano final.

II. VARIAÇÃO DIFERENCIAL (VD):

A variação diferencial indica o montante positivo (ou negativo) de emprego que a região j alcançou, porque a taxa de crescimento do emprego, em determinados setores, foi maior (ou menor) nesta região do que a média de crescimento do universo total desses mesmos setores.

$$VD = \sum_i E_{ij}^o (r_{ij} - r_{tt}); \quad r_{ij} = \frac{E_{ij}^1}{E_{ij}^o}$$

r_{ij} = taxa de crescimento do emprego no setor i da região j .

III. VARIAÇÃO PROPORCIONAL OU ESTRUTURAL (VP):

A variação proporcional ou estrutural representa o montante adicional (positivo ou negativo) de emprego que uma região poderá obter como resultante de sua composição industrial, isto é, a participação relativa de setores dinâmicos e de setores de crescimento lento, evidenciando que a variação será positiva se a região tiver se especializado em setores da economia que apresentam altas taxas de crescimento.

$$VP = \sum_i E_{ij}^o (r_{it} - r_{tt}); \quad r_{it} = \sum_j E_{ij}^1 / \sum_j E_{ij}^o$$

r_{it} = taxa estadual de crescimento do emprego no setor i .

A aplicação do Método de Análise Diferencial-Estrutural permite, portanto, identificar o crescimento do emprego regional entre dois períodos, mediante o indicador da Variação Total, que pode ser analisado em seus três componentes: - a Variação Regional (VR), a Variação Proporcional ou Estrutural (VP) e a Variação Diferencial (VD).

A diferença entre o crescimento efetivo do emprego em cada região j e o seu crescimento hipotético, caso ela crescesse à mesma taxa do universo considerado, (o crescimento estimado utilizando-se para esta região a taxa de crescimento do emprego do total do universo) decorre de dois fatores: um estrutural e outro diferencial.

Logo: VT Variação Total - VR Variação Regional = VP Variação Estrutural + VD Variação Diferencial.

Os indicadores da Variação Estrutural fornecem informações sobre as diferentes características de crescimento setorial ocorridas no processo de desenvolvimento nacional, onde alguns setores obtiveram um crescimento mais rápido do que os demais, em função de que certas regiões podem ter uma maior especialização em setores mais dinâmicos da economia nacional.

Estas regiões podem obter uma variação proporcional positiva em termos de emprego, em função da existência de diversos fatores responsáveis por estas diferentes taxas de crescimento setorial ao nível nacional, em que se destacam as variações na estrutura da demanda, as variações de produtividade, as inovações tecnológicas etc.

Os indicadores da Variação Diferencial podem indicar se algumas regiões se desenvolveram mais rapidamente do que outras, ou por um crescimento do número de atividades e empresas, incentivadas por certas vantagens locais dessas regiões. Quando uma região se especializa naqueles setores mais dinâmicos da economia estadual e atinge uma variação proporcional positiva em termos de emprego, então é fundamental que se pesquisem as possibilidades de cada região para a localização de firmas ou estabelecimentos pertencentes em cada um destes setores.

A disponibilidade de registros e estatísticas permite que se proceda a uma análise e identificação de fatores que possam explicar as modificações estruturais ocorridas, através de uma análise do tipo “*cross-section*”, com tabulações de dados relativos aos setores industriais, utilizando um nível de desagregação correspondente aos grupos de classificação dos setores industriais utilizados pelo IBGE.

O estudo pretende uma análise sobre as mudanças ocorridas na estrutura

industrial, desde a segunda metade da década de 90 até o início do século (1996 a 2004), segundo os setores industriais em que atuam as empresas em atividade no território paranaense. O território paranaense será considerado a região econômica em estudo, com sua subdivisão em mesorregiões geográficas para efeito de comparação e análise, apresentando-se também análises comparativas a nível nacional, com o Estado de São Paulo e com a Região Sul do Brasil.

As variáveis a serem consideradas serão: número de empregados na indústria paranaense, distribuídos de acordo com os gêneros industriais; pessoal ocupado nos diferentes gêneros da indústria paranaense instalados nas diversas mesorregiões do território paranaense.

A distribuição do emprego nos setores de atividade industrial, com informações do banco de dados da RAIS e do IBGE, pesquisa industrial, nos permite realizar um conjunto de análises comparativas das variações ocorridas e servirão de base para a aplicação da Análise Diferencial-estrutural. A análise da estrutura industrial do Estado do Paraná será aplicada em uma base regional segundo as mesorregiões geográficas de estudo utilizadas pelo IBGE.

2.0 - EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA INDÚSTRIA PARANAENSE

2.1 - DO INÍCIO ATÉ A DÉCADA DE 1960

Até meados do século XIX, o Paraná, como membro da província de São Paulo, desenvolvia atividades econômicas diversificadas, onde predominavam as áreas coloniais de pequenos proprietários imigrantes, e com as atividades relativas à produção cafeeira se tornarem crescentes no início do século XX, as principais atividades da economia paranaense estavam relacionadas à cultura da erva-mate e à extração de madeiras, controladas por grandes proprietários, de forma que o crescimento das atividades industriais do Paraná esteve vinculado a estas atividades.

Com um desenvolvimento de forma lenta e gradual, a produção industrial paranaense começou a ter sua inserção no cenário nacional somente no século vinte, pois a partir da produção do café na década de 1930 é que começou a se efetivar, destacando-se também as atividades relacionadas com a produção de erva mate e com a extração de madeira. Fortemente ligada à extração da erva mate e da madeira, somente no início do século vinte, é que a indústria estadual começa e se voltar para mercados de outras unidades da federação ou mesmo para outros países.

Em 1907, as indústrias do mate e da madeira representavam 4,5% do valor da produção da indústria nacional e 48,9% do produto industrial local, sofrendo uma redução significativa a partir de 1913, devido à expansão da produção Argentina e conseqüente queda nas importações desse país. (Carneiro Leão, 1989, p.31).

Segundo Carneiro Leão (1989), entre os anos de 1907 e 1919, a situação da indústria paranaense foi prejudicada pelo veloz crescimento e diversificação da indústria paulista, que foi desencadeando um processo de concentração industrial em São Paulo. A partir de então, a chamada indústria periférica não mais conseguiria alcançar a mesma dinâmica da indústria paulista.

Em 1919, a atividade industrial paranaense representava 3,4 % da indústria nacional, gradualmente reduzindo sua participação nas duas décadas seguintes, sendo que em 1939 representava somente 2,2% da indústria nacional. Nesse período apresentou uma taxa de crescimento em torno de 3,1 %, situando-se entre as mais baixas do país, enquanto que o

Estado de São Paulo registrava uma taxa de crescimento de 7,0% e a nível nacional o Brasil crescia a 5,7% ao ano. À medida que o mercado nacional para os produtos dessas indústrias se ampliava, surgiam novas fontes produtoras em diferentes partes do país, acarretando uma maior concorrência entre as regiões.

Além da queda na performance das atividades relacionadas à erva mate e à extração de madeira, o comportamento da economia estadual nesse período se deveu a uma série de fatores. Entre eles destacam-se as condições em que as instalações das atividades industriais eram rudimentares e com a utilização de pouca tecnologia, conseqüentemente apresentavam uma baixa competitividade. Da mesma forma, o Estado carecia de uma infra-estrutura adequada e de apoio, ou seja, não havia condições básicas para que os produtos de exportação pudessem concorrer nos mercados existentes.

Com a ocupação das regiões do Norte do Estado, passou a haver uma reversão na participação da produção paranaense no cenário econômico nacional. As atividades de beneficiamento do café passaram a explicar uma elevada taxa de crescimento da produção industrial paranaense, que chegou a 10% no período entre 1939-49. Nesse mesmo período a produção industrial de São Paulo cresceu 9,8%, enquanto que o crescimento da produção industrial brasileira ficou em 7,8%. (Ipardes, 1993)

Na década seguinte a taxa de crescimento da produção industrial do Paraná foi ainda maior, chegando a 10,6%, embora ainda fosse inferior à taxa de crescimento industrial de São Paulo, que esteve em torno de 10,8%, porém se mostrou superior à taxa de crescimento industrial nacional, que ficou em torno de 9,3%. Em termos de participação relativa na produção industrial nacional, o Paraná contribuía com uma parcela em torno de 2,9% em 1949 e passou a participar com 3,2% em 1959.

Em grande parte nos anos sessenta a indústria paranaense apresenta-se ainda como sendo basicamente voltada para a produção primária e de baixo grau de elaboração, com atividades voltadas para o beneficiamento de produtos agrícolas e permanecendo em destaque as atividades industriais relacionadas com a produção e beneficiamento de café e da extração madeireira.

TABELA 2.1 - Estrutura do Valor da Transformação Industrial do Paraná, segundo Grupos e Gêneros da Indústria - 1939/1970

Grupo / Gênero Da Indústria	1939	1949	1959	1970
Indústrias de Transformação	100,00	100,00	100,00	100,00
Ind. Tradicionais e de Bens de Consumo				
Não-Duráveis	41,65	48,08	49,10	43,56
Mobiliário	4,95	3,21	2,74	3,95
Produtos Farmacêuticos	(1)	0,12	0,17	-
Perfumaria	(1)	1,36	0,48	0,33
Têxtil	2,93	2,44	3,18	8,57
Vestuário e Calçados	1,77	0,89	0,84	0,52
Produtos Alimentares	24,14	31,17	37,15	23,99
Bebidas	5,74	6,51	2,75	3,02
Fumo	-	-	-	-
Editorial e Gráfica	2,13	2,38	1,79	3,18
Indústrias de Bens Intermediários	56,64	47,85	47,03	48,11
Minerais Não-Metálicos	4,84	6,88	6,99	7,28
Metalurgia	6,00	1,38	2,79	3,29
Madeira	32,65	25,70	26,49	22,81
Papel e Papelão	0,98	9,29	4,95	5,27
Borracha	-	-	0,02	0,79
Couros e Peles	1,76	1,48	1,36	0,85
Química ⁽³⁾	10,42	3,12	4,42	7,83
Matérias Plásticas	(2)	-	0,02	-
Ind. Bens de Capital e Consumo Duráveis	0,28	2,79	2,96	5,66
Mecânica	0,16	2,34	1,10	3,33
Material Elétrico	0,01	0,06	0,74	0,55
Material de Transporte	0,11	0,39	1,12	1,79
Indústrias Diversas	1,43	1,28	0,91	2,67

FONTES: IBGE-Censo Econômico 1985; Censo Industrial Paraná 1970,1975, 1980 e 1985; IPARDES 1994.

Da mesma forma em que as atividades da indústria brasileira tiveram um arrefecimento em seu crescimento com a crise ocorrida entre 1962 e 1967, o mesmo ocorreu com a indústria paulista e também com as atividades industriais paranaense. Na década de sessenta, enquanto as atividades industriais brasileiras apresentavam um crescimento em torno de 7,3%, a indústria paulista crescia perto de 7,8% enquanto que no Paraná a produção industrial cresceu somente 6,9%.

Para Carneiro Leão (1989), a crise atingiu diferentemente a indústria periférica e a paulista, devido ao maior poder de concorrência do Estado de São Paulo. O crescimento industrial paranaense, desde a década de trinta, vinha se processando sobre uma base muito restrita, fazendo com que a indústria paranaense fosse pouco importante mesmo a nível estadual, pois em 1970 representava apenas 16,62% da Renda Interna.

O Estado do Paraná em muitos estudos tem sido considerado tradicionalmente como uma economia periférica e dependente e o seu desenvolvimento como o produto de relações centro-periferia (PADIS 1981). A partir dos anos setenta o desenvolvimento e expansão industrial teriam sido efetivados principalmente em função dos estímulos da demanda de matérias-primas e de produtos alimentares pelo pólo paulista, que necessitava alimentar sua própria industrialização.

Segundo Padis, em sua visão de uma economia periférica dependente, (PADIS, 1981), a industrialização de São Paulo determinou uma divisão de trabalho no país, sendo que para as outras regiões, inclusive ao Paraná, restava somente a tarefa de produzir matérias-primas, alimentos e outros produtos agrícolas, portanto permanecendo com uma autonomia econômica reduzida.

Esta visão crítica dos desequilíbrios regionais, como fruto das relações internas entre centro e periferia originou em vários estados brasileiros no início dos anos 60, algumas tentativas de industrialização autônoma. E seguindo essa mesma perspectiva foi elaborado no Governo do Paraná um programa de desenvolvimento baseado na integração do território paranaense e na verticalização de sua indústria, no sentido de se valorizar a reprodução do capital local nas fronteiras político-administrativas do Estado.

No desenvolvimento desse programa foram efetivadas diversas ações e tentativas de incentivar as atividades de produção que permitissem ao Estado do Paraná se afirmar frente ao Estado de São Paulo, em um processo de substituição de importações, procurando delinear atividades que viriam a desempenhar um papel industrial complementar, enquanto que estariam se beneficiando da utilização das vantagens locais e vocações industriais de produção já existentes no território paranaense.

Os resultados da promoção do desenvolvimento industrial nesse período não foram àqueles esperados pelo programa de governo, pois segundo Carneiro Leão (1989):

“o objetivo da industrialização era contraditório com a ênfase na pequena empresa, dados os requintes técnicos e financeiros mínimos dos segmentos industriais de

ponta, e no capital local, dada a sua fragilidade. Os investimentos industriais, nessas condições, concentram-se em ramos nos quais era maior a concorrência da indústria paulista que, diante da crise dos anos sessenta, procurava ampliar suas vendas para outros estados”. (Carneiro Leão, 1989)

No final da década de 60, acompanhando os movimentos que ocorreram na economia nacional, no Paraná se iniciou um intenso processo de modernização nas bases técnicas da produção agrícola. Esse processo passou a se manifestar fundamentalmente pela crescente incorporação de novas máquinas e insumos industriais às atividades de produção, que por outro lado teve algumas implicações, em função de que o núcleo de desenvolvimento tecnológico dos meios de produção das atividades agrícolas, geralmente estava sob o controle da indústria, que tem dimensão nacional e muitas vezes até ao nível internacional.

Nesse período as condições e dimensões do consumo industrial da agricultura determinaram o ritmo de desempenho e desenvolvimento das atividades da indústria para atender a demanda da produção agrícola. Da mesma forma que com a elevação da produtividade do trabalho agrícola houve também a desmobilização de um grande contingente de trabalhadores, ocasionando por outro lado certa concentração da propriedade da terra e da produção.

O modelo de desenvolvimento adotado com o programa de promoção industrial paranaense, incentivando as atividades das pequenas empresas e o capital local, no final da década de 60 passa a ter um novo enfoque. Segundo Maria Oliva Augusto, (Carneiro Leão.1989, p.4).. "a tentativa de afirmar o Paraná frente a São Paulo, via substituição de importações, cede lugar à concepção de um papel industrial complementar, utilizando as vocações industriais do Estado". Assim, em um novo período de aceleração da economia brasileira, dadas as condições locais favoráveis e quando o ritmo dos investimentos privados se acelerou, o Estado do Paraná passou a se beneficiar com esta nova orientação.

2.2 – A INDÚSTRIA DO PARANÁ NAS DÉCADAS DE 70 E 80

As atividades da indústria de transformação no Estado do Paraná, até o início da década de 70, não tinham uma grande expressão, tanto do ponto de vista de sua participação no Produto Interno Bruto do Estado, quanto da inserção da economia paranaense nos mercados nacional e internacional, em função de que ainda continuavam voltadas basicamente à transformação de produtos primários. Apenas na segunda metade dos anos 70 é que a participação relativa da produção do setor industrial passa a superar a do setor primário.

Como na indústria de transformação havia a predominância daqueles gêneros de atividade fortemente vinculados à produção primária, essas condições continuaram a influenciar o surgimento de novos investimentos e a determinar a escolha de uma localização espacial cuja lógica era a proximidade com as fontes de matérias-primas ou com os pontos estratégicos da infra-estrutura de transporte existente. Em aproveitamento a essas vantagens locacionais, no final dos anos 60 e início dos 70, intensificou-se a instalação de novas atividades industriais no Estado, registrando-se taxas de crescimento do produto industrial paranaense superiores ao crescimento médio brasileiro.

A partir daí o crescimento industrial a nível interno, passou a ser potencializado pela modernização das atividades do setor agrícola e pelas suas implicações demográficas, que possibilitaram direcionar para as regiões do interior do Estado, importantes segmentos industriais produtores de bens industriais para a agricultura, bem como dando condições para que a indústria processadora de matérias-primas agrícolas também se modernizasse, crescendo e incorporando novos segmentos de atividades produtivas.

Portanto, nesse período iniciou-se um processo de diversificação das atividades da indústria paranaense através da inserção de novos gêneros industriais, como material de transporte, material elétrico e de comunicações e de um novo ramo de refino de petróleo, sendo que mesmo assim ainda o complexo agroindustrial continuou dominando a economia do Estado. A partir daí, as atividades do setor industrial paranaense que tinham pouco dinamismo, algumas rudimentares, com tecnologia pouco elaborada e com pequena escala produtiva, começam a deixar de estarem vinculadas unicamente às atividades relacionadas à produção de café ou às atividades ligadas à extração da madeira, passando inclusive a extrapolar os mercados locais.

De acordo com “Paraná: Economia e Sociedade” (Ipardes 1982), o dinamismo da indústria paranaense possuía três razões de ordem local:

- a) A existência de uma infra-estrutura local básica para receber indústrias, tais como rede rodoviária moderna, ferrovias, porto marítimo e oferta adequada de energia elétrica;
- b) Mecanismos de apoio institucionais à indústria, como o Banco de Desenvolvimento Econômico do Paraná – BADEP e outros órgãos públicos;
- c) A existência de uma agricultura dinâmica e moderna, possibilitando a instalação de setores agroindustriais, principalmente devido ao contexto nacional, que estava inserido no processo de industrialização substitutiva de importações.

As transformações que ocorreram nas atividades econômicas paranaenses, especialmente nas atividades relativas à indústria estadual, cuja expansão passa a ter um ritmo um pouco mais acelerado, aos poucos vão demonstrando a importância da produção industrial e sua participação na geração de renda no Estado do Paraná, podem ser vistas claramente na Tabela 2.2.

TABELA 2.2 - Participação Relativa dos Setores de Atividades na Renda Interna do Paraná de 1970 a 1980

Setores \ Anos	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Agricultura %	25,17	32,22	30,71	27,74	30,04	28,34	19,19	25,56	19,44	19,04	18,53
Indústria %	16,62	14,88	18,1	19,67	19,41	19,27	22,31	22,49	27,25	26,14	28,07
Serviços %	58,21	51,9	51,19	52,59	50,55	52,39	58,5	51,95	53,31	54,82	53,4

Fonte: Banco de Dados do Estado - Ipardes

Com o elevado crescimento industrial, a agricultura foi perdendo sua posição no que se refere à participação relativa na renda interna do Estado. Como podemos ver na Tabela 2.2, a agricultura atingia 25,17% de participação na Renda Interna em 1970 e a indústria participava com 16,62%, quando em 1980 as posições se invertem, pois a agricultura passou a participar com 18,53% na Renda Interna, enquanto que a indústria passou a 28,07%.

Para Carneiro Leão (1989), o fato de a indústria paranaense passar a deter 6,35% do produto industrial brasileiro em 1980 não deve nos fazer esquecer que o complexo agro-industrial dominava a economia do Estado. No entanto, essa dominância da agroindústria não implicava uma indústria subordinada à agricultura e sujeita ao seu dinamismo. O que

ocorre é justamente o contrário, se a agricultura do Estado se mostra dinâmica e modernizante, ela vai permitir a instalação de uma agroindústria de porte nacional, nesse caso o que ocorre é a indústria que passa a dominar a agricultura, regulando seu ritmo de modernização e tornando-a um autêntico ramo industrial.

Uma análise da participação relativa das atividades de produção dos gêneros da indústria de transformação do Paraná no Valor Adicionado no período entre 1970 a 1979, nos mostra que as atividades dos gêneros tradicionais ainda permaneciam como os mais importantes, embora algumas mudanças em sua composição tenham ocorrido, onde verificamos que os grupos que concentram atividades com maior elaboração de matéria-prima se mostram com maior representatividade.

TABELA 2.3 – Participação Relativa da Indústria do Paraná no Valor Adicionado da Indústria de Transformação de 1970 a 1979 (em %)

Gêneros Industriais	1970	1975	1979
Extr. e Transf. de Minerais Não-metálicos	8,51	7,55	7,34
Metalurgia	3,24	3,02	2,99
Mecânica	3,28	3,22	3,00
Material Elétrico e de Comunicação	0,54	1,57	2,72
Material de Transporte	1,76	0,86	0,77
Madeira	22,50	18,59	14,56
Mobiliário	3,89	2,83	2,51
Papel e Papelão	5,20	6,50	6,22
Borracha	0,78	0,37	0,19
Couros, Peles e Produtos Similares	0,84	0,52	0,32
Química	7,73	2,54	30,21
Óleos	-	4,93	3,87
Adubos e Fertilizantes	-	3,50	3,37
Prod.Farm.Medic. Perfum. Sabões Velas	0,75	0,18	0,16
Produtos de Matéria Plástica	1,22	1,72	1,85
Têxtil	8,46	2,64	2,18
Vestuário, Calçados e Artigos de Tecidos	0,52	0,59	0,59
Produtos Alimentares	23,67	29,00	17,03
Bebidas	2,98	1,93	2,30
Fumo	0,17	1,43	3,66
Editorial e Gráfica	3,14	0,75	0,64
Diversos	0,82	5,76	0,64
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ipar-des/Sefa

As mudanças significativas que ocorreram no perfil das atividades do setor industrial paranaense a partir dos anos 70 podem ser visualizadas na Tabela 2.3, notando-se que muitas atividades produtivas tradicionais ligadas ao setor primário perderam sua relativa importância, enquanto que novas atividades de produção industrial como química, fumo e material elétrico e de comunicação aumentaram sua participação relativa nas atividades produtivas do Estado.

A participação das indústrias metalúrgicas, mecânica e não-metálicas sofreu pequena redução, que em seu conjunto representavam 15,03% em 1970, passaram a 13,79 em 1975 e 13,33% em 1979. A indústria têxtil e da madeira foram as que apresentaram a maior redução em seu desempenho relativo, pois em 1970 o setor madeireiro era responsável por 22,50% do valor adicionado e a indústria têxtil por 8,46%, passando a 14,56% e 2,18% respectivamente em 1979, ou seja, tiveram uma redução de 45,9% em sua participação relativa, sendo que a indústria têxtil teve reduzida a sua participação em 74,2% e a indústria da madeira em 35,3%.

A indústria de material elétrico e de comunicação e a indústria do fumo foram as que apresentaram maior crescimento em sua participação relativa no Valor Adicionado da indústria de transformação no período de 1970 a 1979, sendo de 403,7% e 2.053% respectivamente.

A análise da participação por gêneros no valor adicionado da indústria de transformação no Paraná entre 1970 e 1979 revela que embora gêneros tradicionais se conservarem ainda como os mais importantes da indústria, alterações importantes ocorreram em sua composição, ganhando maior peso os grupos que implicam atividades com maior elaboração de matéria-prima.

Durante a década de oitenta, o volume de investimentos realizados ocorreu de uma forma muito lenta, caracterizada por uma relativa ausência de crescimento auto-sustentado, ficando marcada por um certo desajuste no sistema produtivo nacional. Ficou conhecida como a “década perdida”, em decorrência da não superação de uma série de obstáculos estruturais, dentre os quais podem ser destacados: o desequilíbrio das contas externas; a cessação dos fluxos financeiros internacionais; a indefinição de esquemas viáveis de financiamento dos investimentos de longo prazo; o baixo nível de inversões em aumento da capacidade produtiva da economia, especialmente por parte do setor público nos setores de insumos básicos e de infra-estrutura; a brusca queda do poder aquisitivo dos salários,

associada a elevadas taxas de inflação; o crescente atraso científico e tecnológico, entre outros. (Ipardes, 1991).

Mesmo frente a esse conjunto de fatores e obstáculos estruturais ocorridos durante os anos oitenta, o Paraná registrou um crescimento de suas atividades produtivas em torno de uma média de 5,6% ao ano, enquanto que a economia brasileira apresentou taxas de crescimento somente de 2,9% ao ano. Porém, por outro lado, a situação recessiva desse período se refletiu principalmente nas atividades ligadas à construção civil paranaense e aos seus fornecedores industriais, principalmente depois da conclusão da barragem da Hidroelétrica de Itaipu.

O desempenho das atividades produtivas no território paranaense, mesmo em menor grau, se manteve em crescimento, frente às condições adversas e de instabilidade ocorridas a nível nacional, pela existência de um conjunto de fatores estruturais como:

- a) a expansão da oferta de produtos da agropecuária do Estado e/ou o prosseguimento da diversificação das atividades da agroindústria, apesar de ocorrer num ritmo mais lento do que na década de setenta;
- b) a maturação plena de grandes inversões realizadas em atividades de segmentos modernos e/ou novos da indústria paranaense no final da década de setenta e início dos anos oitenta, destacando-se as atividades relacionadas com a produção de micro e mini computadores, ônibus, caminhões, papel de imprensa, cigarros, malte, fertilizantes nitrogenados, etc.;
- c) a maturação de investimentos aplicados no aumento da capacidade produtiva efetuados por empresas integrantes do complexo metal-mecânico na segunda metade da década, especialmente na área de siderurgia e de refrigeradores e freezers;
- d) as repercussões imediatas da materialização de grandes inversões realizadas pelo setor privado, sobretudo nas atividades do setor industrial, no período 1986-88.

No período de 1970 a 1985, segmentos da indústria de Bens de Capital e Consumo Duráveis quase triplicaram a sua participação no Valor de Transformação Industrial. Os gêneros industriais agrupados nesse segmento são: Mecânica, Material elétrico e de comunicações, Material de transportes e Diversos, que passam de 5,66% em 1970 para 15,59% em 1985. (Tabela 2.4).

Enquanto isso, o grupo de Bens Intermediários amplia sua participação de 48,11% para 49,17% e o grupo de Bens de Consumo não-duráveis perde em participação relativa,

passando de 43,56% em 1970 para 33,74% em 1985. Vale também destacar a significativa redução na participação das atividades de produção de madeira que no período de 1970 a 1985 que passam de 22,81% para 6,97%.

TABELA 2.4 – Estrutura do Valor da Transformação Industrial, Segundo Grupos e Gêneros da Indústria do Paraná - 1970/1985

Grupo / Gênero Da Indústria	1970	1975	1980	1985
Indústrias de Transformação	100,00	100,00	100,00	100,00
Ind. Tradicionais e de Bens de Consumo Não-Duráveis	43,56	38,79	37,47	33,74
Mobiliário	3,95	3,53	3,35	2,53
Produtos Farmacêuticos	-	-	0,13	0,14
Perfumaria	0,33	0,19	0,50	0,52
Têxtil	8,57	4,45	5,19	4,91
Vestuário e Calçados	0,52	0,80	1,30	1,34
Produtos Alimentares	23,99	26,13	24,18	21,42
Bebidas	3,02	1,63	1,13	1,37
Fumo	-	-	0,48	0,54
Editorial e Gráfica	3,18	2,07	1,21	0,97
Indústrias de Bens Intermediários	48,11	50,96	50,42	49,17
Minerais Não-Metálicos	7,28	8,23	7,59	5,38
Metalurgia	3,29	3,76	3,78	2,61
Madeira	22,81	20,72	15,75	6,97
Papel e Papelão	5,27	4,99	5,89	5,58
Borracha	0,79	0,65	0,67	0,50
Couros e Peles	0,85	0,39	0,41	0,65
Química ^(*)	7,83	10,70	14,83	25,94
Matérias Plásticas	-	1,53	1,49	1,54
Ind. Bens de Capital e Consumo Duráveis	5,66	8,81	10,94	15,59
Mecânica	3,33	5,44	4,93	5,44
Material Elétrico	0,55	1,28	3,90	6,12
Material de Transporte	1,79	2,09	2,11	4,03
Indústrias Diversas	2,67	1,44	1,17	1,50

FONTES: IBGE-Censo Econômico 1985; Censo Industrial Paraná 1970,1975, 1980 e 1985;
Dados elaborados pelo IBQP-PR.

Por outro lado, este processo de industrialização passou a requerer significativos investimentos públicos em infra-estrutura econômica, a fim de permitir essa interiorização de certos segmentos industriais, que uma vez realizados também vieram a atrair outras

atividades e investimentos decorrentes da desconcentração locacional dos grandes centros industriais.

Grandes investimentos industriais que geralmente não são dependentes de atividades ou insumos da agricultura, mas passam a requerer a oferta de certas condições de infra-estrutura econômica e urbana, disponibilidade de mão-de-obra e de facilidades de comunicação com os principais centros financeiros, passam a alavancar uma grande variedade de atividades complementares, acelerando o processo de industrialização regional.

Embora as atividades de produção agrícola não percam importância com a agro-industrialização, continuam tendo um grande grau de participação no processo, e o núcleo dinâmico da economia paranaense passa a centrar-se no próprio processo de industrialização.

Algumas características do processo evolutivo do crescimento da indústria de transformação do Paraná podem ser destacadas:

- a) o aumento do grau de diversificação na composição da estrutura industrial, com uma maior participação dos gêneros dos grupos de bens de capital e bens de consumo duráveis, em que representa as atividades industriais de maior conteúdo tecnológico;
- b) a evidência das atividades de produção relativas à madeira, produtos alimentares e química, na dependência das atividades industriais em relação à base de recursos naturais, com uma estrutura pouco diversificada e voltada à apropriação dos recursos naturais;
- c) a maior redução relativa da participação dos gêneros do grupo de bens intermediários.

Considerando-se as variações na evolução da participação dos grupos e gêneros no período de 1974 a 1990, vemos que houve um maior dinamismo nas atividades do grupo de Bens de Capital e Consumo Duráveis, que passou de 5,62% para 20,33%, onde se destacou a variação positiva do gênero de material elétrico e de comunicações, de 0,91% para 5,44%. (Tabela 2.5)

As atividades dos gêneros do grupo de Bens de Consumo Não-duráveis, embora tenha crescido, mostrou sua grande dependência do gênero produtos alimentares. Por

outro lado vemos também que o grupo de Bens Intermediários teve reduzida a sua participação relativa na geração do Valor Adicionado Fiscal da indústria paranaense.

TABELA 2.5 - Participação Percentual da Indústria de Transformação no Total do Valor Adicionado Fiscal, no Paraná - 1974/1990

Gêneros Industriais	1974	1980	1985	1990
GRUPO I				
Bens de Consumo não-Duráveis	34,11	29,71	37,76	36,34
Mobiliário	3,33	2,22	1,92	2,83
Prod. Farmacêuticos e Veterinários	0,04	0,11	0,07	0,16
Perfumaria, Sabões e Velas	0,26	0,13	0,12	0,39
Têxtil	4,17	3,94	3,79	4,14
Vestuário, Calçados e Art. de Tecidos	0,60	0,56	0,69	1,57
Produtos Alimentares	22,16	18,42	26,12	19,74
Bebidas	1,51	1,60	1,90	2,96
Fumo	0,56	2,25	2,69	3,27
Editorial e Gráfica	1,46	0,48	0,46	1,28
GRUPO II				
Bens Intermediários	60,27	62,24	47,88	43,35
Minerais não-Metálicos	5,70	6,57	4,99	4,78
Metalurgia	3,31	2,21	2,19	3,10
Madeira	25,83	12,19	7,17	5,50
Papel e Papelão	9,58	5,55	6,07	5,84
Borracha	0,37	0,35	0,25	0,34
Couros, Peles e Art. para Viagem	0,47	0,23	0,61	1,15
Química	13,03	33,66	24,93	20,15
Matérias Plásticas	1,97	1,48	1,67	2,49
GRUPO III				
Bens de Capital. e Cons. Duráveis	5,62	8,04	14,35	20,33
Mecânica	3,10	3,87	5,38	6,84
Mat. Elétr. e de Comunicações	0,91	2,45	4,39	5,44
Material de Transportes	1,27	1,41	4,02	7,03
Diversos	0,34	0,31	0,56	1,02
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: Estatística Econômico-Financeira – SEFA, Ipardes 2002

2.3 - A CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Com a política econômica brasileira promovendo um significativo processo de abertura na economia, o Paraná também passa a participar ativamente nas mudanças decorrentes das novas relações externas e internas, buscando atrair bilhões em investimentos privados estrangeiros, bem como em investimentos locais. Com esta retomada de investimentos industriais no Brasil decorrente principalmente da implantação do Plano Real e conseqüente estabilização econômica, houve também significativos reflexos na economia paranaense.

Em um estudo sobre o processo de reestruturação da indústria paranaense no período de 70 a 90, Quandt e Moraes Neto, afirmaram que:

"a indústria paranaense construiu suas bases competitivas em função da riqueza dos recursos naturais do seu território e do desenvolvimento de um expressivo setor agropecuário. O Estado especializou-se basicamente em três complexos industriais: Alimentos, Madeira e Química. Mais recentemente, o Complexo Metal-Mecânico vem aumentando sua importância na indústria do Estado, Além destes complexos, somente dois gêneros possuem uma participação considerável na indústria paranaense: Minerais não-metálicos e Têxtil". (QUANDT, C.; MORAES NETO, J., 1997, p.16).

Além disso, pode-se destacar que cada vez mais se nota o processo de concentração das atividades industriais em Curitiba e sua Região Metropolitana, onde eles afirmam que:

"... a atividade industrial concentrou-se na Micro-região de Curitiba, que elevou sua participação no valor adicionado deste setor, de 30,32% em 1974 para 55,55% em 1990. Os municípios de Curitiba e Araucária, sozinhos concentram mais de 45% da indústria do Paraná". (QUANDT, C.; MORAES NETO, J., 1997, p.16).

Outro fato interessante registrado nos mostra que na década de setenta, as indústrias de gêneros agroindustriais, antes já existentes, continuaram localizadas no interior do território paranaense, impulsionadas pela proximidade dos centros produtores de matérias-primas, da mesma forma que as demais indústrias não tradicionais como aquelas ligadas às atividades do gênero metal-mecânica, concentravam-se principalmente em Curitiba e na sua Região Metropolitana.

A escolha locacional é influenciada por muitos fatores e a ocorrência de concentração de atividades depende em grande parte das decisões dos empresários, que irão considerar as alternativas e mecanismos de influência exercidos pelos governos

municipais e estaduais. As decisões dos empresários em novos empreendimentos estão muito ligadas às condições do ambiente industrial já existente, condições de infra-estrutura disponíveis, como energia, saneamento, vias de acesso, meios de comunicação, serviços urbanos, disponibilidade de mão-de-obra, bem como condições sócio-culturais atrativas, como moradia e escolas internacionais.

Dessa forma, tanto a cidade de Curitiba como sua região metropolitana passaram a oferecer as condições de atratividade, tornando-se a opção locacional preferida pelos empreendedores industriais em atividades menos dependentes da proximidade das fontes de matérias-primas.

A diversificação das atividades industriais na economia paranaense após a estabilização econômica e do avanço no processo de abertura da economia brasileira iniciado na década de noventa, foi possibilitada pela retomada de investimentos no país e veio a reverter uma tendência de baixas taxas de expansão que vinham ocorrendo já a um certo período.

Neste novo período a economia paranaense passa a considerar a implantação de grandes plantas industriais, tanto nacionais como estrangeiras, como também investimentos em médias, pequenas e micro-empresas de capital local, em uma perspectiva de contar com um setor industrial formado por um conjunto significativo e heterogêneo de empresas para atender aos mercados locais, nacional e do exterior.

No período pós Plano Real, se destaca dentre os grandes investimentos industriais a implantação da montadora de automóveis francesa Renault, que segundo Lourenço (Ipardes, 1996), este fato se deve a um conjunto de componentes hierárquicos de compreensão e de interpretação, incluindo aspectos do ponto de vista macroeconômico, tendências inter-regionais de re-ordenamento espacial do crescimento da produção industrial e de fatores determinantes da macro e da micro-localização de projetos econômicos, fortalecidos pela variável política.

Dentre os fatores macroeconômicos mais significativos considerados pelos empreendedores destacam-se: a identificação e desenvolvimento de mercados emergentes, estimulados pela intensificação da concorrência em detrimento da diminuição dos níveis de demanda; a vinculação da decisão de investimento a uma resposta das atividades relacionadas à cadeia automotriz, que passou a priorizar sua programação de

investimentos; a confiança dos investidores estrangeiros na continuidade e consolidação do processo de estabilização da economia brasileira.

Delineando um desvio do eixo de concentração do mercado industrial brasileiro em direção das médias e grandes cidades, verifica-se uma extensão do pólo industrial brasileiro sediado principalmente na região sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), considerando-se as deseconomias de aglomeração com uma redistribuição geográfica da expansão econômica.

Outros fatores e aspectos locacionais tiveram forte influência na decisão desses grandes investimentos, como no caso da Renault, as condições de infra-estrutura, energia, comunicações, proximidade do porto, fornecedores e compradores do Mercosul, além dos incentivos fiscais e apoio na infra-estrutura local. Porém,

“... o fator determinante da conquista da Renault pelo Paraná foi sem dúvida o compromisso assumido pelo governo estadual de coordenar a formação de um condomínio de investidores, para participar acionariamente com 40% do investimento inicial da empresa (com ações preferenciais sem direito a voto) e viabilizar alternativas de alavancagem financeira dessa operação, contemplando inclusive futuras dotações orçamentárias”. (LOURENÇO, 1996).

A tendência da concentração dos investimentos em atividades localizadas em torno da Região Metropolitana de Curitiba, passa a ser confirmada em função de que:

“...a interdependência das decisões de localização pode induzir à aglomeração, tornando mais fácil cada firma acompanhar o passo das políticas de seus rivais e reduzindo riscos. Se introduzirmos condições realísticas, as tendências de aglomeração são, ao todo, fortalecidas.”(RICHARDSON, 1973, p.74).

Além da Renault, outras empresas do setor automobilístico decidiram por investimentos no Estado do Paraná, como podemos ver na tabela a seguir, e em especial na região Metropolitana de Curitiba, como as empresas Eletrolux, Philip Morris e Furukawa, entre outras.

O avanço no desenvolvimento da economia paranaense, como reflexo da retomada de investimentos decorrentes do processo de estabilização econômica brasileira, foi possível pela abertura de oportunidades em regiões dotadas de condições de infra-estrutura, provocando um desvio do eixo locacional tradicional dos grandes centros econômicos do país.

TABELA 2.6 - Principais Empresas Investidoras na RMC, do Setor Automobilístico e Valor do Investimento em US\$ (Milhões)

Montadoras	US\$ -Milhões	Fornecedoras	US\$ -Milhões
Renault	1000,0	Detroit	130,0
Chrysler	315,0	Chrysler/BMW	500,0
Volkswagen/Audi	750,0	Bertrand Faure	6,1
Volvo (ampliação)	394,56	Dana	14,0
TOTAL			3.119,66

FONTE: Jornal "O Estado do Paraná", Curitiba, 31 ago. 1997. p.20.

Da mesma forma que outros fatores locacionais passaram a se evidenciar como, por exemplo, as deseconomias de aglomeração nos pontos de saturação industrial desses grandes centros, como São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. As limitações decorrentes das deseconomias de escala passam a induzir a migração das atividades promotoras do crescimento industrial para as proximidades dos mercados fornecedores de insumos e componentes e dos mercados consumidores que apresentam melhores condições de infra-estrutura, de transporte, energia e comunicações, evidenciando-se aí o Mercosul e a posição geográfica estratégica do Paraná.

A região Metropolitana de Curitiba tem, em grande parte, polarizado as intenções de investimento industrial no Paraná, pois nessa linha de análise, encontramos a visão exposta por Lourenço, onde ele afirma que:

"...é bastante provável a conformação de um parque capital-intensivo, polarizada por Curitiba, e de uma dinâmica mais dependente das inversões infra-estruturais e agroindustriais no restante do Estado. Portanto, o crescimento econômico prospectivo da RMC deve ser liderado pela variável investimento, enquanto a evolução do interior estará ligada à ampliação do emprego e da renda as novas empresas da RMC devem operar com tecnologia de ponta, exigindo elevada qualificação de mão-de-obra e, em conseqüência, substanciais dispêndios em capacitação profissional." (LOURENÇO, 1997, p.9)

Para Rolin (1995) cada vez mais passa a haver uma centralização de atividades nas áreas de influência da Região Metropolitana de Curitiba, em que ele destaca:

" A Região Metropolitana de Curitiba surge como um ponto de expansão da região metropolitana de São Paulo e de articulação da economia nacional como um vasto território que atinge as cidades industriais catarinenses. Dentro de um processo de expansão do centro dinâmico da economia nacional, a Região Metropolitana de Curitiba é um dos elementos fundamentais para a articulação com o Sul do país (ROLIN, 1995, P.82).

No movimento de incentivar o processo de industrialização do Estado do Paraná, a partir de 1992 o governo estadual passa a oferecer incentivos financeiros às empresas que se dispuserem a se instalar no território paranaense. Com maior intensidade a partir de 1995 o Governo do Paraná desenvolve o “Programa Paraná Mais Emprego”, como um dos principais agentes para a atração de empreendimentos industriais e grandes empresas.

Com uma série de benefícios o “Programa Paraná Mais Emprego”, segundo a Secretaria de Estado da Indústria e Turismo – SEIT (2000) oferecia às empresas:

- a) Orientações de enquadramento e busca de alternativas de crédito para financiamento de projetos de implantação, ampliação, re-localização e expansão, junto a instituições vinculadas, que atuam com linhas de crédito do sistema BNDES e outras, como BRDE, SEBRAE e Banco do Brasil;
- b) Levantamento de alternativas de localização do empreendimento e análise dos requisitos técnicos e ambientais necessários à implementação do projeto, tais como: incentivos municipais diferenciados, distritos industriais estruturados, apoio em serviços de terraplanagem e aquisição de áreas a preços competitivos;
- c) Apoio logístico na adequação de infra-estrutura física junto a órgãos vinculados, como Copel, Sanepar, Compagás, Iap, Codapar, Cohapar e demais Secretarias de Estado;
- d) Disponibilização de informações socioeconômicas;
- e) Acompanhamento e apoio no desenvolvimento do projeto e implantação do empreendimento.

A década de noventa foi muito expressiva na economia brasileira por apresentar significativas modificações estruturais, tanto na economia como na política econômica do país. As mudanças ocorridas na política ocorreram mediante a tomada de medidas econômicas liberalizantes seguindo a onda de globalização e abrindo significativamente o mercado para as empresas multinacionais, promovendo a privatização de empresas públicas com a demissão de funcionários públicos e enxugamento da administração pública, bem como permitindo uma maior liberdade de atuação ao capital financeiro mundial, aumentando as possibilidades da abertura do país para a especulação financeira internacional.

As mudanças nas relações econômicas e políticas ocorridas a nível nacional e também internacional com a intensificação deste movimento de modificações estruturais passam a se refletir claramente nas políticas implementadas a níveis estaduais e municipais.

Surgem as disputas entre os estados, como a “guerra fiscal”, em que se oferecem como alternativas locais para a instalação de empresas nacionais e multinacionais, para a produção de seus produtos e serviços, mediante a concessão de incentivos fiscais via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), bem como pelo oferecimento de créditos subsidiados. Nessa disputa também são evidenciadas outras vantagens como a doação de áreas industriais, a execução de serviços e obras de terraplanagem, o fornecimento de um conjunto de infra-estrutura básica de apoio, como energia elétrica, saneamento básico, água, vias de acesso e de rede de comunicações.

3.0 - A ESTRUTURA DO EMPREGO INDUSTRIAL NO BRASIL, NOS ESTADOS DO SUL E SÃO PAULO – 1996 A 2004

Considerando as variações ocorridas no emprego industrial nos Estados do sul, por gênero de atividade segundo a classificação nacional de atividades econômicas, aplicaremos a análise diferencial-estrutural, para termos uma análise em termos das variações ocorridas no emprego a nível setorial e regional nas atividades da indústria, em relação ao Estado de São Paulo, demais Estados e Brasil.

3.1 – DISTRIBUIÇÃO E ESTRUTURA SETORIAL DO EMPREGO NOS ESTADOS DO SUL, SÃO PAULO E BRASIL, EM 1996 E 2004.

A partir dos dados apresentados na Tabela 3.1, podemos analisar a distribuição do emprego industrial nos anos de 1996 e 2004, nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, nos demais Estados e no total nacional.

As participações relativas na composição do emprego industrial nacional em cada Estado considerado ficam evidenciadas na Tabela 3.2, onde podemos analisar as variações ocorridas no período, ao nível de cada gênero das atividades industriais, em que se configuram as mudanças na estrutura industrial dos Estados, comparando-se com o Estado de São Paulo e com o total do Brasil.

NO ESTADO DO PARANÁ

Das vinte e três categorias das atividades industriais consideradas, no Estado do Paraná, verificamos que em nove delas houve um aumento de sua participação relativa no total do emprego industrial, onde se destacam as atividades:

- o Fabricação de produtos alimentícios e bebidas, que passou de 21,23% em 1996 para 23,19% em 2004;
- o Confecção de artigos do vestuário e acessórios, que passou de 6,30% em 1996 para 11,24% em 2004;

- Edição, impressão e reprodução de gravações, com uma pequena variação positiva onde passou de 2,83% em 1996 para 2,86% em 2004;
- Fabricação de produtos químicos, que passou de 3,10% em 1996 para 3,41% em 2004;
- Fabricação de artigos de borracha e plástico, que passou de 3,60% em 1996 para 3,86% em 2004;
- Fabricação de produtos de metal com um crescimento também significativo onde passou de 4,04% em 1996 para 6,01% em 2004 em sua participação relativa no total de emprego no Estado;

As demais atividades industriais, no Estado do Paraná, tiveram sua participação relativa reduzida no emprego total do Estado.

Na configuração da estrutura setorial de emprego nas atividades industriais no Estado do Paraná, de 1996 a 2004, conforme podemos verificar na Tabela 3.2 destacamos as cinco principais atividades que tiveram maior participação no emprego industrial:

- Em 1º lugar, continuou sendo ocupado pelas atividades de fabricação de produtos alimentares e bebidas, com 21,23% em 1996 e com 23,19% em 2004, seguindo a tendência nacional, dos Estados do Sul e de São Paulo;
- O 2º lugar, que era ocupado pelas atividades de fabricação de produtos de madeira passou a ser ocupado pelas atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios, que em 1996 estava em quinto lugar com 6,30% em 1996 e com 11,24% em 2004;
- O 3º lugar passou a ser ocupado pelas atividades de fabricação de produtos de madeira, que ocupava o segundo lugar em 1996, com 11,60% ficou com 10,94% em 2004;
- O 4º lugar aparece ocupado pelas atividades de fabricação de móveis e indústrias diversas, que ocupava a 3ª posição em 1996 com 9,64%, e passou à posição de 4º lugar com 7,01% em 2004;
- O 5º lugar passou a ser ocupado pelas atividades de fabricação de máquinas e equipamentos, que estava em 3º lugar em 1996 com 6,63% e em 2004 passou a representar 6,29%.

Nesta reconfiguração da estrutura do emprego industrial, vale destacar a participação das atividades de fabricação de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos) que

em 1996 ocupava a 9ª posição, com 4,03% do total de emprego do Estado do Paraná, passou para a 6ª posição, com uma participação de 6,01% em 2004. Da mesma forma, as atividades de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, que em 1996 ocupava a 11ª posição, com 3,48%, passou a ocupar a 7ª posição com 5,96% em 2004.

NO ESTADO DE SANTA CATARINA

A estrutura setorial de emprego das atividades industriais no Estado de Santa Catarina teve um aumento na participação relativa no emprego naquele Estado em onze das vinte e três classificações consideradas.

As atividades que tiveram uma variação positiva em sua participação relativa conforme a Tabela 3.2 foram: as atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios, que passou de 15,21% em 1996 para 15,63% em 2004; de preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, passou de 1,24% em 1996 para 1,68% em 2004; de fabricação de produtos de madeira, passou de 9,42% em 1996 para 9,50% em 2004; de fabricação de produtos químicos, passou de 1,32% em 1996 para 1,47% em 2004; de fabricação de artigos de borracha e plástico, passou de 4,94% em 1996 para 6,89% em 2004; atividades de metalurgia básica, passou de 1,20% em 1996 para 1,43% em 2004.

No Estado de Santa Catarina, as quatro principais atividades que se destacaram em sua participação relativa na composição do emprego industrial em 2004 foram:

- Em primeiro lugar as atividades de fabricação de produtos alimentícios e bebidas, com 16%;
- Em segundo lugar as atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios, com 15,63%;
- Em terceiro lugar as atividades de fabricação de produtos de madeira, com 9,50%;
- E em quarto lugar as atividades de fabricação de móveis e indústrias diversas, com 6,94%.

NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

No Estado do Rio Grande do Sul houve um aumento da participação relativa no emprego industrial de 1996 a 2004, conforme a Tabela 3.2, em nove das atividades industriais consideradas. Houve aumento na participação relativa das atividades: de fabricação de produtos têxteis, que passou de 1,51% em 1996 para 1,64% em 2004; de edição, impressão e reprodução de gravações, de 2,78% para 2,85%; de fabricação de artigos de borracha e plástico, de 3,78% para 4,89%; de fabricação de produtos de metal, de 6,31% para 6,53%; de fabricação de máquinas e equipamentos, de 7,46% para 9,10%; de fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática, de 2,20% para 0,26%; de fabricação de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação, de 0,56% para 0,60%; de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, de 4,30% para 5,71%; e atividades de reciclagem, que passou de 0,04% em 1996 para 0,17% em 2004. As demais atividades tiveram sua participação relativa reduzida.

As principais atividades que se destacaram em sua participação relativa no emprego industrial em 2004, no Estado do Rio Grande do Sul foram:

- Em primeiro lugar as atividades de preparação e fabricação de couro, artigos para viagem e calçados, com 27,89%;
- Em segundo lugar as atividades de fabricação de produtos alimentares e bebidas, com 15,71%;
- Em terceiro lugar a fabricação de máquinas e equipamentos, com 9,10%;
- E em quarto lugar as atividades de fabricação de móveis e indústrias diversas, com 6,80%.

NO ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, foram dez as atividades industriais que se destacaram com o crescimento em sua participação relativa no emprego industrial total no Estado, as quais foram: a fabricação de produtos alimentícios e bebidas, passando de 12,66% em 1996 para 14,60% em 2004; a preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, de 3,02% em 1996 para 5,14% em 2004; a fabricação de produtos de madeira, de 0,96% para 1,29%; a fabricação de produtos de metal, de 7,35% para 7,53%; a fabricação de máquinas e equipamentos, de 8,97% para 9,41%; a fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática, de 0,43% para 0,50%; a fabricação de

equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, de 1,28% para 1,48%; a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, de 8,88% para 9,02%; a fabricação de outros equipamentos de transporte, de 0,84% para 1,58%; e as atividades de reciclagem, que passou de 0,06% em 1996 para 0,18% em 2004. As demais atividades tiveram um decréscimo em sua participação relativa no total de emprego industrial no Estado.

Na composição do emprego industrial no Estado de São Paulo, as atividades que mais se destacaram em 2004 foram:

- em primeiro lugar as atividades de fabricação de produtos alimentícios e bebidas, com 14,60%;
- em segundo lugar as atividades de fabricação de máquinas e equipamentos, com 9,41%;
- em terceiro lugar as atividades de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, com 9,02%;
- em quarto lugar a fabricação de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos), com 7,53%;
- em quinto lugar as atividades de fabricação de produtos químicos com, 7,31% do emprego industrial no Estado.

Tabela 3.1 – EMPREGOS NAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS NOS ESTADOS DO SUL E BRASIL EM 1996 E 2004

Classif. Nac. Ativ. Econômicas (CNAE)	Pessoal ocupado em 1996						Pessoal ocupado em 2004					
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil
15 Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	65456	61634	80440	266616	428851	902997	114270	85834	98224	332083	597311	1227722
16 Fabricação de produtos do fumo	2570	864	5272	3771	9068	21545	625	573	6273	2747	8851	19069
17 Fabricação de produtos têxteis	10131	37133	7281	136814	100151	291510	14163	50607	10264	120236	106942	302212
18 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	19431	51095	16038	131863	158604	377031	55398	79250	15823	127749	208543	486763
19 Prep.e fab.artef. couro, art.de viagem e calçados	5389	4159	141640	63618	57692	272498	7230	8519	174311	116946	144206	451212
20 Fabricação de produtos de madeira	35756	31654	13114	20303	69705	170532	53927	48166	16523	29362	109128	257106
21 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	15073	13386	9009	75787	31815	145070	17965	15982	9850	73392	38838	156027
22 Edição, impressão e reprodução de gravações	8728	5042	13392	91536	75287	193985	14077	6366	17810	85822	75449	199524
23 Fab.coque, refino petróleo, combust. Nucl.e álcool	18733	227	863	42770	67188	129781	6704	208	1096	25908	55698	89614
24 Fabricação de produtos químicos	9570	4424	15085	155348	100646	285073	16797	7430	17501	166285	126372	334385
25 Fabricação de artigos de borracha e plástico	11103	16586	18248	142500	57780	246217	19006	34949	30587	151020	81757	317319
26 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	16132	21541	13794	93086	109538	254091	22899	26208	15887	91604	149711	306309
27 Metalurgia básica	2868	4027	7905	65551	95378	175729	4480	7264	10116	67492	100311	189663
28 Fab.produtos de metal - exceto máq. e equip.	12408	9030	30448	154746	76214	282846	29610	21129	40804	171343	98882	361768
29 Fabricação de máquinas e equipamentos	20425	26767	35956	188822	52719	324689	31013	37522	56866	213990	77603	416994
30 Fab.máquinas p/escritório e equip.de informática	374	146	988	9132	4278	14918	1172	214	1644	11363	7257	21650
31 Fab.máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6370	9654	9170	91461	26976	143631	9165	17158	10862	82056	41435	160676
32 Fab.mat. eletrônico, aparelhos, equip.de comunic.	4210	1290	2711	46339	28774	83324	4366	2266	3754	35901	37546	83833
33 Fab.equip.de instrumentação médico-hospitalares	1690	1396	4151	26878	15089	49204	2685	1591	5288	33774	17111	60449
34 Fab.veículos automotores, reboques e carrocerias	10734	11416	20753	186897	55112	284912	29378	16415	35667	205099	68684	355243
35 Fabricação de outros equipamentos de transporte	1269	760	1860	17741	17401	39031	1831	2753	2411	35868	39660	82523
36 Fabricação de móveis e indústrias diversas	29721	23655	33888	92823	68050	248137	34537	35202	42500	90735	85762	288736
37 Reciclagem	110	72	179	1186	1517	3064	1447	1335	1039	4072	5896	13789
Total	308251	335958	482185	2105588	1707833	4939815	492745	506941	625100	2274847	2282953	6182586

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

Tabela 3.2 - Estrutura Setorial do Emprego nas Atividades Industriais nos Estados do Sul e Brasil em 1996 e 2004

Classif. Nac. Ativ. Econômicas (CNAE)	Pessoal ocupado em 1996 em %						Pessoal ocupado em 2004 em %					
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil
15 Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	21,23	18,35	16,68	12,66	25,11	18,28	23,19	16,93	15,71	14,60	26,16	19,86
16 Fabricação de produtos do fumo	0,83	0,26	1,09	0,18	0,53	0,44	0,13	0,11	1,00	0,12	0,39	0,31
17 Fabricação de produtos têxteis	3,29	11,05	1,51	6,50	5,86	5,90	2,87	9,98	1,64	5,29	4,68	4,89
18 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	6,30	15,21	3,33	6,26	9,29	7,63	11,24	15,63	2,53	5,62	9,13	7,87
19 Prep.e fab.artef. couro, art.de viagem e calçados	1,75	1,24	29,37	3,02	3,38	5,52	1,47	1,68	27,89	5,14	6,32	7,30
20 Fabricação de produtos de madeira	11,60	9,42	2,72	0,96	4,08	3,45	10,94	9,50	2,64	1,29	4,78	4,16
21 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	4,89	3,98	1,87	3,60	1,86	2,94	3,65	3,15	1,58	3,23	1,70	2,52
22 Edição, impressão e reprodução de gravações	2,83	1,50	2,78	4,35	4,41	3,93	2,86	1,26	2,85	3,77	3,30	3,23
23 Fab.coque, refino petróleo, combust. Nucl.e álcool	6,08	0,07	0,18	2,03	3,93	2,63	1,36	0,04	0,18	1,14	2,44	1,45
24 Fabricação de produtos químicos	3,10	1,32	3,13	7,38	5,89	5,77	3,41	1,47	2,80	7,31	5,54	5,41
25 Fabricação de artigos de borracha e plástico	3,60	4,94	3,78	6,77	3,38	4,98	3,86	6,89	4,89	6,64	3,58	5,13
26 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	5,23	6,41	2,86	4,42	6,41	5,14	4,65	5,17	2,54	4,03	6,56	4,95
27 Metalurgia básica	0,93	1,20	1,64	3,11	5,58	3,56	0,91	1,43	1,62	2,97	4,39	3,07
28 Fab.produtos de metal - exceto máq. e equip.	4,03	2,69	6,31	7,35	4,46	5,73	6,01	4,17	6,53	7,53	4,33	5,85
29 Fabricação de máquinas e equipamentos	6,63	7,97	7,46	8,97	3,09	6,57	6,29	7,40	9,10	9,41	3,40	6,74
30 Fab.máquinas p/escritório e equip.de informática	0,12	0,04	0,20	0,43	0,25	0,30	0,24	0,04	0,26	0,50	0,32	0,35
31 Fab.máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,07	2,87	1,90	4,34	1,58	2,91	1,86	3,38	1,74	3,61	1,81	2,60
32 Fab.mat. eletrônico, aparelhos, equip.de comunic.	1,37	0,38	0,56	2,20	1,68	1,69	0,89	0,45	0,60	1,58	1,64	1,36
33 Fab.equip.de instrumentação médico-hospitalares	0,55	0,42	0,86	1,28	0,88	1,00	0,54	0,31	0,85	1,48	0,75	0,98
34 Fab.veículos automotores, reboques e carrocerias	3,48	3,40	4,30	8,88	3,23	5,77	5,96	3,24	5,71	9,02	3,01	5,75
35 Fabricação de outros equipamentos de transporte	0,41	0,23	0,39	0,84	1,02	0,79	0,37	0,54	0,39	1,58	1,74	1,33
36 Fabricação de móveis e indústrias diversas	9,64	7,04	7,03	4,41	3,98	5,02	7,01	6,94	6,80	3,99	3,76	4,67
37 Reciclagem	0,04	0,02	0,04	0,06	0,09	0,06	0,29	0,26	0,17	0,18	0,26	0,22
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

3.2 - DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DO EMPREGO INDUSTRIAL NOS ESTADOS DO SUL, SÃO PAULO E BRASIL

A estrutura regional do emprego nas atividades industriais dos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo em relação ao total nacional, pode ser observada na Tabela 3.3, onde se destacam as participações dos Estados na composição do emprego industrial nacional.

No total de emprego nas atividades industriais, os Estados do sul obtiveram um acréscimo em sua participação relativa ao total nacional, com uma redução na participação das atividades industriais no Estado de São Paulo. O Estado do Paraná passou de uma participação de 6,24% em 1996 para 7,97% em 2004 no emprego industrial nacional, o Estado de Santa Catarina passou de 6,80% em 1996 para 8,20% em 2004, o Estado do Rio Grande do Sul passou de 9,76% em 1996 para 10,11% em 2004, enquanto do Estado de São Paulo teve sua participação no emprego industrial nacional reduzida de 42,62% em 1996 para 36,79% em 2004, ficando o restante da variação com os demais estados, que em sua somatória na participação passaram de 34,57% em 1996 para 36,93% em 2004.

Em 1996, o Estado do Paraná detinha a maior participação do emprego das atividades industriais de fabricação de produtos de madeira, com 20,97%, enquanto Santa Catarina detinha 18,56 %, Rio Grande do Sul com 7,69%, São Paulo com 11,91%, e o restante, 40,88% com os demais estados. Em 2004, a participação relativa pouco se alterou, com 20,97%, 18,73%, 6,43%, 11,42% e 42,44% respectivamente.

As atividades de fabricação, coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool, que do total nacional 14,43% se localizavam no Estado do Paraná em 1996, teve uma redução em sua participação para 7,48% em 2004, havendo um pequeno acréscimo na participação do Estado de Santa Catarina de 0,17% em 1996 para 0,23% em 2004, assim como do Estado do Rio Grande do Sul, de 0,66% em 1996 para 1,22% em 2004. Por outro lado, nessas mesmas atividades houve uma redução na participação do Estado de São Paulo, de 32,96% em 1996 para 28,91% em 2004, em contrapartida de um aumento na participação relativa dos demais estados, de 51,77% em 1996 para 62,15% em 2004.

Tabela 3.3 - Estrutura Regional do Emprego nas Atividades Industriais nos Estados do Sul e Brasil em 1996 e 2004

Classif. Nac. Ativ. Econômicas (CNAE)	Pessoal ocupado em 1996 em %						Pessoal ocupado em 2004 em %					
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil
15 Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	7,25	6,83	8,91	29,53	47,49	100	9,31	6,99	8,00	27,05	48,65	100
16 Fabricação de produtos do fumo	11,93	4,01	24,47	17,50	42,09	100	3,28	3,00	32,90	14,41	46,42	100
17 Fabricação de produtos têxteis	3,48	12,74	2,50	46,93	34,36	100	4,69	16,75	3,40	39,79	35,39	100
18 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	5,15	13,55	4,25	34,97	42,07	100	11,38	16,28	3,25	26,24	42,84	100
19 Prep.e fab.artef. couro, art.de viagem e calçados	1,98	1,53	51,98	23,35	21,17	100	1,60	1,89	38,63	25,92	31,96	100
20 Fabricação de produtos de madeira	20,97	18,56	7,69	11,91	40,88	100	20,97	18,73	6,43	11,42	42,44	100
21 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	10,39	9,23	6,21	52,24	21,93	100	11,51	10,24	6,31	47,04	24,89	100
22 Edição, impressão e reprodução de gravações	4,50	2,60	6,90	47,19	38,81	100	7,06	3,19	8,93	43,01	37,81	100
23 Fab.coque, refino petróleo, combust. Nucl.e álcool	14,43	0,17	0,66	32,96	51,77	100	7,48	0,23	1,22	28,91	62,15	100
24 Fabricação de produtos químicos	3,36	1,55	5,29	54,49	35,31	100	5,02	2,22	5,23	49,73	37,79	100
25 Fabricação de artigos de borracha e plástico	4,51	6,74	7,41	57,88	23,47	100	5,99	11,01	9,64	47,59	25,76	100
26 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	6,35	8,48	5,43	36,63	43,11	100	7,48	8,56	5,19	29,91	48,88	100
27 Metalurgia básica	1,63	2,29	4,50	37,30	54,28	100	2,36	3,83	5,33	35,59	52,89	100
28 Fab.produtos de metal - exceto máq. e equip.	4,39	3,19	10,76	54,71	26,95	100	8,18	5,84	11,28	47,36	27,33	100
29 Fabricação de máquinas e equipamentos	6,29	8,24	11,07	58,15	16,24	100	7,44	9,00	13,64	51,32	18,61	100
30 Fab.máquinas p/escritório e equip.de informática	2,51	0,98	6,62	61,21	28,68	100	5,41	0,99	7,59	52,48	33,52	100
31 Fab.máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,43	6,72	6,38	63,68	18,78	100	5,70	10,68	6,76	51,07	25,79	100
32 Fab.mat. eletrônico, aparelhos, equip.de comunic.	5,05	1,55	3,25	55,61	34,53	100	5,21	2,70	4,48	42,82	44,79	100
33 Fab.equip.de instrumentação médico-hospitalares	3,43	2,84	8,44	54,63	30,67	100	4,44	2,63	8,75	55,87	28,31	100
34 Fab.veículos automotores, reboques e carrocerias	3,77	4,01	7,28	65,60	19,34	100	8,27	4,62	10,04	57,73	19,33	100
35 Fabricação de outros equipamentos de transporte	3,25	1,95	4,77	45,45	44,58	100	2,22	3,34	2,92	43,46	48,06	100
36 Fabricação de móveis e indústrias diversas	11,98	9,53	13,66	37,41	27,42	100	11,96	12,19	14,72	31,42	29,70	100
37 Reciclagem	3,59	2,35	5,84	38,71	49,51	100	10,49	9,68	7,53	29,53	42,76	100
Total	6,24	6,80	9,76	42,62	34,57	100	7,97	8,20	10,11	36,79	36,93	100

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

Nas atividades de fabricação de móveis e indústrias diversas o Paraná detinha uma participação relativa do emprego a nível nacional de 11,98% em 1996, com pouca variação passou a 11,96% em 2004, enquanto Santa Catarina passou de 9,53% para 12,19%, Rio Grande do Sul passou de 13,66% para 14,72%, enquanto São Paulo teve uma redução em sua participação, passando de 37,41% para 31,42%, e os demais estados de 27,42% para 29,70% de 1996 a 2004.

Nas variações de sua participação relativa no total de emprego nas atividades industriais a nível nacional, cabe destacar que o Estado de São Paulo obteve uma variação positiva em somente duas atividades das vinte e três consideradas, ou seja, nas atividades de preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, de 23,35% para 25,92% e nas atividades de fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, de 54,63% em 1996 para 55,87% em 2004.

3.3 - CRESCIMENTO DO EMPREGO INDUSTRIAL NOS ESTADOS DO SUL, SÃO PAULO E BRASIL.

Mediante a análise da variação do emprego industrial nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do sul, São Paulo e Brasil, apresentados na Tabela 3.4 e no Gráfico 5.1, podemos verificar o acréscimo absoluto do emprego ocorrido de 1996 a 2004, onde houve um acréscimo de 25,16% a nível nacional.

No Paraná houve um crescimento de 59,85% no período, em Santa Catarina houve um aumento de 50,89%, no Estado do Rio Grande do Sul houve um crescimento de 29,64%, no Estado de São Paulo ocorreu um aumento de 8,01% no mesmo período e nos demais Estados houve uma variação total de 33,68%. Portanto, o Estado de São Paulo foi o único que obteve um crescimento do emprego industrial abaixo da média nacional de 25,16%.

Vemos também que o Estado do Paraná contribuiu com 14,85% no acréscimo do emprego a nível nacional, o que lhe valeu um aumento em sua participação nacional no emprego industrial, de 6,24% em 1996 para 7,97% em 2004. O Estado de Santa Catarina também obteve um aumento significativo em sua participação no crescimento do emprego industrial nacional, com 13,76%, obtendo uma variação de 6,80% para 8,20% a nível nacional.

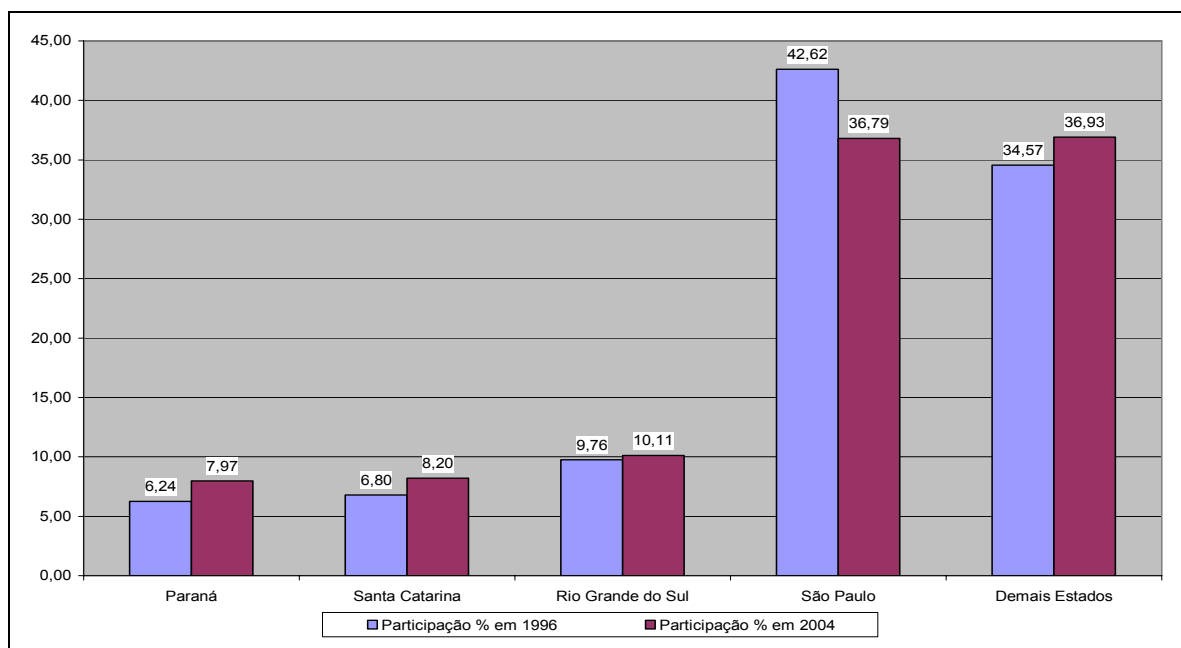
O Estado do Rio Grande do Sul, embora tenha obtido um acréscimo de 29,64% em seu emprego industrial, passando de 9,76% em 1996 para 10,11% em 2004, participou com 11,50% da variação nacional.

TABELA 3.4 – Crescimento e Participação de Emprego Industrial nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil, de 1996 a 2004.

Indústria de Transformação / Estados	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil
Total do emprego em 1996	308251	335958	482185	2105588	1707833	4939815
Total do emprego em 2004	492745	506941	625100	2274847	2282953	6182586
Acréscimo Absoluto 1996-2004	184494	170983	142915	169259	575120	1242771
Participação % em 1996	6,24%	6,80%	9,76%	42,62%	34,57%	100%
Participação % em 2004	7,97%	8,20%	10,11%	36,79%	36,93%	100%
Acréscimo em Percentual	59,85%	50,89%	29,64%	8,04%	33,68%	25,16%
Participação na variação total 1996-2004	14,85%	13,76%	11,50%	13,62%	46,28%	100%

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

GRÁFICO 3.1 - Participação Regional do Emprego Industrial nos Estados do Sul, São Paulo e Demais Estados em 1996 e 2004.



Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

TABELA 3.5 – Taxas de Crescimento do Emprego Industrial nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil, de 1996 a 2004

Classif. Nac. Ativ. Econômicas (CNAE)	Taxas de Crescimento em %					
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil
Indústria de Transformação / Estados	r_{ij}	r_{ij}	r_{ij}	r_{ij}	r_{ij}	r_{ij}
15 Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	74,6	39,3	22,1	24,6	39,3	36,0
16 Fabricação de produtos do fumo	-75,7	-33,7	19,0	-27,2	-2,4	-11,5
17 Fabricação de produtos têxteis	39,8	36,3	41,0	-12,1	6,8	3,7
18 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	185,1	55,1	-1,3	-3,1	31,5	29,1
19 Prep.e fab.artef. couro, art.de viagem e calçados	34,2	104,8	23,1	83,8	150,0	65,6
20 Fabricação de produtos de madeira	50,8	52,2	26,0	44,6	56,6	50,8
21 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	19,2	19,4	9,3	-3,2	22,1	7,6
22 Edição, impressão e reprodução de gravações	61,3	26,3	33,0	-6,2	0,2	2,9
23 Fab.coque, refino petróleo, combust. Nucl.e álcool	-64,2	-8,4	27,0	-39,4	-17,1	-30,9
24 Fabricação de produtos químicos	75,5	67,9	16,0	7,0	25,6	17,3
25 Fabricação de artigos de borracha e plástico	71,2	110,7	67,6	6,0	41,5	28,9
26 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	41,9	21,7	15,2	-1,6	36,7	20,6
27 Metalurgia básica	56,2	80,4	28,0	3,0	5,2	7,9
28 Fab.produtos de metal - exceto máq. e equip.	138,6	134,0	34,0	10,7	29,7	27,9
29 Fabricação de máquinas e equipamentos	51,8	40,2	58,2	13,3	47,2	28,4
30 Fab.máquinas p/escritório e equip.de informática	213,4	46,6	66,4	24,4	69,6	45,1
31 Fab.máquinas, aparelhos e materiais elétricos	43,9	77,7	18,5	-10,3	53,6	11,9
32 Fab.mat. eletrônico, aparelhos, equip.de comunic.	3,7	75,7	38,5	-22,5	30,5	0,6
33 Fab.equip.de instrumentação médico-hospitalares	58,9	14,0	27,4	25,7	13,4	22,9
34 Fab.veículos automotores, reboques e carrocerias	173,7	43,8	71,9	9,7	24,6	24,7
35 Fabricação de outros equipamentos de transporte	44,3	262,2	29,6	102,2	127,9	111,4
36 Fabricação de móveis e indústrias diversas	16,2	48,8	25,4	-2,2	26,0	16,4
37 Reciclagem	1215,5	1754,2	480,4	243,3	288,7	350,0
Total	59,9	50,9	29,6	8,0	33,7	25,2

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

O Estado de São Paulo obteve uma redução em sua participação relativa no emprego industrial nacional, de 42,62% em 1996 para 36,79% em 2004, pois mesmo com um crescimento de 8,04% contribuiu com 13,62% do acréscimo nacional. O restante da variação nacional ficou por conta da somatória da variação de todos os demais estados, onde aumentaram a sua participação de 34,57% para 36,93% e contribuíram com 46,28% do acréscimo do emprego industrial nacional.

Quando analisamos as taxas de crescimento do emprego conforme as atividades industriais mostradas na Tabela 3.5, vemos alguns setores que se destacam pelo seu crescimento com uma taxa acima da média total do Estado e até do crescimento médio a nível nacional.

No Estado do Paraná, os dez setores de atividades industriais que mais empregam mão-de-obra e que podem configurar uma representação de seu parque industrial, tiveram um crescimento significativo, em confronto com o crescimento destes mesmos setores no Estado de São Paulo e a nível nacional.

No Estado do Paraná, estes dez setores industriais mais representativos tiveram sua configuração no ano de 2004 na seguinte ordem:

- Em 1º lugar está o setor de fabricação de produtos alimentícios e bebidas, que utiliza 23,2% da mão-de-obra ocupada nas atividades industriais, e que em 1996 já estava nesta classificação, e crescendo em torno de 75%, e no Estado de São Paulo, que também ocupa o 1º lugar, cresceu a uma taxa de 24,6%, enquanto a taxa de crescimento nacional deste setor ficou em 36%;
- Em 2º lugar aparece o setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios, com 11,2% da mão-de-obra ocupada, que em 1996 estava em 5º lugar e no período cresceu a uma taxa de 185,1%, sendo o setor que obteve a maior taxa de crescimento, sendo que em São Paulo houve uma redução da ocupação de mão-de-obra neste setor em torno de -3,1%, enquanto que a taxa nacional ficou em 29,1%;
- Em 3º lugar encontramos o setor de fabricação de produtos de madeira, alocando cerca de 10,9% da mão-de-obra industrial paranaense, que em 1996 ocupava o 2º lugar e no período cresceu a uma taxa de 50,8%, exatamente igual à taxa de crescimento nacional deste setor, sendo que no Estado de São Paulo houve um crescimento em torno de 44,6%;
- Em 4º lugar aparece o setor de fabricação de móveis e indústrias diversas, ocupando cerca de 7% da mão-de-obra das atividades industriais, que em 1996 ocupava o 3º

lugar e no período cresceu a uma taxa de 16,2%, bem próximo à taxa nacional que ficou em torno de 16,4%, porém neste setor no Estrado de São Paulo houve uma redução do emprego em torno de -2,2%;

- Em 5º lugar aparece o setor de fabricação de máquinas e equipamentos, com a utilização de cerca de 6,3% do emprego industrial e que ocupava o 4º lugar em 1996, crescendo a uma taxa de 51,8%, bem superior à média nacional que ficou em 28,4%, enquanto que em São Paulo este setor cresceu em 13,3%;
- Em 6º lugar aparece o setor de fabricação de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos), que em 1996 ocupava o 9º lugar, com cerca de 6% da alocação de emprego industrial, sendo que no período considerado cresceu a uma taxa de 138,6%, enquanto que a taxa nacional ficou em apenas 27,9% neste setor, e no Estado de São Paulo ficou com uma taxa de 10,7%;
- Em 7º lugar encontramos o setor de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, que em 1996 ocupava a 11ª posição, com 6% da oferta de emprego industrial, crescendo a uma taxa de 173,7% no período, enquanto a taxa nacional ficou em torno de 24,7%, e na indústria paulista ficou em torno de 9,7%;
- Em 8º lugar aparece o setor de fabricação de produtos de minerais não-metálicos, com uma participação em torno de 4,6% do emprego industrial, ocupava o 7º lugar em 1996, cresceu a uma taxa de 41,9%, ao passo que a taxa nacional ficou em 20,6%, enquanto que a taxa de crescimento do mesmo setor no Estado de São Paulo apresentou uma pequena redução em -1,6% no mesmo período;
- Em 9º lugar encontramos o setor de fabricação de artigos de borracha e plástico, com uma participação de 3,9% do emprego industrial e que ocupava a 10ª posição em 1996, cresceu a uma taxa de 71,2% no período, bem acima da taxa de crescimento nacional que ficou em 28,9%, e muito superior à taxa de crescimento do mesmo setor no Estado de São Paulo, que ficou em torno de 6%;
- Em 10º lugar aparece o setor de fabricação de celulose, papel e produtos de papel, que ocupava o 8º lugar em 1996 na oferta de emprego industrial, crescendo a uma taxa de 19,2%, porém ainda superior à taxa de crescimento nacional neste setor, que ficou em torno de 7,6%, enquanto que no Estado de São Paulo sofreu uma pequena redução em torno de -3,2% no setor durante o mesmo período.

3.4 – ANÁLISE DIFERENCIAL-ESTRUTURAL DO EMPREGO INDUSTRIAL NOS ESTADOS DO SUL E SÃO PAULO

3.4.1 – VARIAÇÃO REGIONAL DO EMPREGO INDUSTRIAL NOS ESTADOS DO SUL E SÃO PAULO

Neste segmento procuramos analisar os componentes da variação regional ocorrida ao nível dos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e de São Paulo, obtendo informações sobre as variações de acréscimo do emprego que cada Estado poderia ter obtido com um crescimento hipotético igual ao obtido a nível nacional durante o período de 1996 a 2004, isto é, caso tivessem crescido à mesma taxa de crescimento nacional, analisando-se a distribuição do emprego nos setores da indústria, cujos resultados da aplicação do método de análise diferencial-estrutural estão apresentados na Tabela 3.6.

Comparando-se as variações absolutas do emprego industrial que ocorreram no período considerado, com o crescimento hipotético do emprego em cada um dos Estados, podemos destacar os diferenciais de crescimento em função de um maior ou menor dinamismo dos setores industriais. Desta forma podemos obter as variações relativas maiores ou menores do emprego industrial em cada um dos Estados em função do crescimento hipotético, isto é, pela média do crescimento do emprego industrial ocorrido no total das atividades industriais a nível nacional.

Para efeito de análise, apresentamos os dados na Tabela 3.6 com as informações do emprego industrial classificado pelos gêneros de atividade da indústria, segundo a classificação nacional das atividades econômicas, considerando os totais existentes em 1996 e em 2004, em cada um dos Estados considerados, no total nacional e pela diferença o estoque existente em todos os demais Estados.

A análise das variações no emprego industrial nos Estados do Sul, incluindo-se o Estado de São Paulo, nos permite dar um início nas considerações sobre a dependência ou independência de certos setores industriais com o grande centro produtivo paulista, admitindo-se que a economia paranaense tem um elevado grau de inter-relação com a economia paulista.

TABELA 3.6 - Variação Regional Hipotética do Emprego Industrial de 1996 a 2004 nos Estados do Sul e São Paulo

Indústria de Transformação / Estados	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados
	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$
15 Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	16.364	15.409	20.110	66.654	107.213
16 Fabricação de produtos do fumo	643	216	1.318	943	2.267
17 Fabricação de produtos têxteis	2.533	9.283	1.820	34.204	25.038
18 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	4.858	12.774	4.010	32.966	39.651
19 Prep.e fab.artef. couro, art.de viagem e calçados	1.347	1.040	35.410	15.905	14.423
20 Fabricação de produtos de madeira	8.939	7.914	3.279	5.076	17.426
21 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3.768	3.347	2.252	18.947	7.954
22 Edição, impressão e reprodução de gravações	2.182	1.261	3.348	22.884	18.822
23 Fab.coque, refino petróleo, combust. Nucl.e álcool	4.683	57	216	10.693	16.797
24 Fabricação de produtos químicos	2.393	1.106	3.771	38.837	25.162
25 Fabricação de artigos de borracha e plástico	2.776	4.147	4.562	35.625	14.445
26 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	4.033	5.385	3.449	23.272	27.385
27 Metalurgia básica	717	1.007	1.976	16.388	23.845
28 Fab.produtos de metal - exceto máq. e equip.	3.102	2.258	7.612	38.687	19.054
29 Fabricação de máquinas e equipamentos	5.106	6.692	8.989	47.206	13.180
30 Fab.máquinas p/escritório e equip.de informática	94	37	247	2.283	1.070
31 Fab.máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.593	2.414	2.293	22.865	6.744
32 Fab.mat. eletrônico, aparelhos, equip.de comunic.	1.053	323	678	11.585	7.194
33 Fab.equip.de instrumentação médico-hospitalares	423	349	1.038	6.720	3.772
34 Fab.veículos automotores, reboques e carrocerias	2.684	2.854	5.188	46.724	13.778
35 Fabricação de outros equipamentos de transporte	317	190	465	4.435	4.350
36 Fabricação de móveis e indústrias diversas	7.430	5.914	8.472	23.206	17.013
37 Reciclagem	28	18	45	297	379
Total	77.063	83.990	120.546	526.397	426.958

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

TABELA 3.7 - Variação Regional Absoluta do Emprego Industrial de 1996 a 2004 nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil

Indústria de Transformação / Estados	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil
15 Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	48814	24200	17784	65467	168460	324725
16 Fabricação de produtos do fumo	-1945	-291	1001	-1024	-217	-2476
17 Fabricação de produtos têxteis	4032	13474	2983	-16578	6791	10702
18 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	35967	28155	-215	-4114	49939	109732
19 Prep.e fab.artef. couro, art.de viagem e calçados	1841	4360	32671	53328	86514	178714
20 Fabricação de produtos de madeira	18171	16512	3409	9059	39423	86574
21 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2892	2596	841	-2395	7023	10957
22 Edição, impressão e reprodução de gravações	5349	1324	4418	-5714	162	5539
23 Fab.coque, refino petróleo, combust. Nucl.e álcool	-12029	-19	233	-16862	-11490	-40167
24 Fabricação de produtos químicos	7227	3006	2416	10937	25726	49312
25 Fabricação de artigos de borracha e plástico	7903	18363	12339	8520	23977	71102
26 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	6767	4667	2093	-1482	40173	52218
27 Metalurgia básica	1612	3237	2211	1941	4933	13934
28 Fab.produtos de metal - exceto máq. e equip.	17202	12099	10356	16597	22668	78922
29 Fabricação de máquinas e equipamentos	10588	10755	20910	25168	24884	92305
30 Fab.máquinas p/escritório e equip.de informática	798	68	656	2231	2979	6732
31 Fab.máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2795	7504	1692	-9405	14459	17045
32 Fab.mat. eletrônico, aparelhos, equip.de comunic.	156	976	1043	-10438	8772	509
33 Fab.equip.de instrumentação médico-hospitalares	995	195	1137	6896	2022	11245
34 Fab.veículos automotores, reboques e carrocerias	18644	4999	14914	18202	13572	70331
35 Fabricação de outros equipamentos de transporte	562	1993	551	18127	22259	43492
36 Fabricação de móveis e indústrias diversas	4816	11547	8612	-2088	17712	40599
37 Reciclagem	1337	1263	860	2886	4379	10725
Total	184.494	170.983	142.915	169.259	575.120	1.242.771

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

TABELA 3.8 – Diferença Percentual Entre a Variação Regional Absoluta do Emprego Industrial e a Variação Hipotética, de 1996 a 2004 nos Estados do Sul e Brasil – Em Ordem Decrescente dos Setores Que Mais Empregam Mão-de-Obra Industrial Nacional.

Indústria de Transformação / Estados	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil	n°
15 Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	198,3%	57,1%	-11,6%	-1,8%	57,1%	43,8%	1°
18 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	640,4%	120,4%	-105,4%	-112,5%	25,9%	16,4%	2°
19 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	36,6%	319,3%	-7,7%	235,3%	499,8%	162,3%	3°
29 Fabricação de máquinas e equipamentos	107,4%	60,7%	132,6%	-46,7%	88,8%	13,7%	4°
28 Fabricação de produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	454,5%	435,9%	36,0%	-57,1%	19,0%	11,6%	5°
34 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	594,8%	75,2%	187,5%	-61,0%	-1,5%	-1,3%	6°
24 Fabricação de produtos químicos	202,1%	171,8%	-35,9%	-71,8%	2,2%	-30,8%	7°
25 Fabricação de artigos de borracha e plástico	184,7%	342,9%	170,5%	-76,1%	66,0%	15,5%	8°
26 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	67,8%	-13,3%	-39,3%	-106,4%	46,7%	-17,8%	9°
17 Fabricação de produtos têxteis	59,2%	45,1%	63,9%	-148,5%	-72,9%	-85,3%	10°
36 Fabricação de móveis e indústrias diversas	-35,2%	95,3%	1,7%	-109,0%	4,1%	-34,6%	11°
20 Fabricação de produtos de madeira	103,3%	108,7%	4,0%	78,5%	126,2%	103,1%	12°
22 Edição, impressão e reprodução de gravações	145,1%	5,0%	32,0%	-125,0%	-99,1%	-88,6%	13°
27 Metalurgia básica	124,8%	221,5%	11,9%	-88,2%	-79,3%	-68,3%	14°
31 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	75,5%	210,9%	-26,2%	-141,1%	114,4%	-52,5%	15°
21 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-23,3%	-22,4%	-62,7%	-112,6%	-11,7%	-69,8%	16°
23 Fab.coque, refino petróleo, combust. Nucl.e álcool	-356,9%	-133,5%	8,0%	-257,7%	-168,4%	-223,8%	17°
32 Fab.mat. eletrônico, aparelhos, equip.de comunicações	-85,2%	202,6%	53,9%	-190,1%	21,9%	-97,6%	18°
35 Fabricação de outros equipamentos de transporte	77,1%	948,9%	18,5%	308,7%	411,7%	345,7%	19°
33 Fabricação de equip.de instrumentação médico-hospitalares	135,5%	-44,1%	9,6%	2,6%	-46,4%	-8,6%	20°
30 Fabricação de máquinas p/escritório e equipamentos de informática	753,5%	86,3%	165,6%	-2,3%	178,5%	80,5%	21°
16 Fabricação de produtos do fumo	-402,7%	-234,7%	-24,1%	-208,6%	-109,6%	-146,0%	22°
37 Reciclagem	4761,8%	6916,7%	1821,8%	873,4%	1054,6%	1300,1%	23°
Total	139,4%	103,6%	18,6%	-67,8%	34,7%	0,0%	

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

Nos dados apresentados na Tabela 3.6, podemos verificar a variação que cada uma das regiões poderiam ter obtido, caso crescessem à mesma taxa de crescimento ocorrida a nível nacional. A partir da comparação dos resultados obtidos nesta tabela, com o crescimento absoluto ocorrido em cada uma das atividades industriais, nos Estados considerados e a nível nacional, conforme a Tabela 3.7, podemos identificar aqueles setores que se destacaram no crescimento do emprego industrial.

Ordenadas segundo os setores industriais que mais empregam a nível nacional, podemos identificar através dos resultados obtidos na Tabela 3.8, as atividades industriais que obtiveram as maiores variações percentuais no crescimento da oferta de emprego, diferenciando-se da média de crescimento ocorrido a nível nacional de 25,2% no mesmo período.

Portanto, pelo dinamismo ocorrido nos setores industriais mediante o crescimento do emprego, comparativamente entre os Estados do sul, com o Estado de São Paulo, com a média ocorrida nos demais Estados e com a média total de variação do emprego industrial nacional, podemos identificar aqueles setores que tiveram variações relativas maiores ou menores em comparação com os demais.

Vamos considerar os dez setores industriais que mais empregam mão-de-obra industrial e seu dinamismo ocorrido no período de 1996 a 2004:

- 1) No setor industrial de fabricação de produtos alimentícios e bebidas, que mais emprega a nível nacional, vemos que o Estado do Paraná se destacou com um crescimento de 198,3% acima do crescimento hipotético, seguido do Estado de Santa Catarina com um crescimento de 57,1% também superior à média nacional, igualando-se ao crescimento médio da somatória dos demais Estados não analisados, porém mesmo assim, ainda com um diferencial superior ao obtido neste setor considerado que superou a média nacional em 43,8%. O Estado do Rio Grande do Sul obteve um crescimento absoluto menor do que o hipotético, com um diferencial de -11,6%, da mesma forma que o Estado de São Paulo, com um crescimento absoluto do emprego industrial menor do que o crescimento hipotético, apresentando um diferencial em torno de -1,8%.
- 2) Nas atividades industriais de confecção de artigos do vestuário e acessórios, o Estado do Paraná também se destacou com um crescimento absoluto superior ao crescimento hipotético na ordem de 640,4%, seguido pelo Estado de Santa Catarina com um diferencial de crescimento em torno de 120,4%. O Estado do

Rio Grande do Sul obteve um crescimento absoluto no emprego industrial inferior ao crescimento hipotético em torno de -105,4%, enquanto que o Estado de São Paulo registrou também um crescimento menor do que o esperado, com um diferencial negativo de -112,5%. A média de crescimento da somatória dos demais Estados ainda obteve um diferencial positivo em torno de 25,9%. Como resultado total, vemos que este setor obteve um desempenho no crescimento do emprego industrial com um diferencial positivo na ordem de 16,4% acima da média da indústria nacional.

- 3) No setor de preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, que obteve um crescimento total de emprego em torno de 162,3% acima da média nacional da indústria, vemos que houve um crescimento significativo destas atividades nos demais Estados não analisados, que obtiveram um diferencial positivo em torno de 499,8% no período. O Estado de São Paulo também se destacou no crescimento do emprego neste setor, com um diferencial de 235,3% do crescimento absoluto do emprego sobre o emprego hipotético, assim como o Estado de Santa Catarina, que também obteve um diferencial de 319,3% em seu crescimento de emprego.
- 4) Em quarto lugar em emprego industrial encontramos o setor de fabricação de máquinas e equipamentos, que ao nível nacional cresceu 13,7% acima da média nacional; sendo que neste setor o Estado do Rio Grande do Sul obteve um crescimento de 132,6 % acima do crescimento nacional; seguido do Estado do Paraná que obteve um diferencial positivo de 107,4%; o Estado de Santa Catarina também cresceu acima da média nacional em 60,7%; a média da somatória dos demais estados também esteve com um diferencial positivo de 88,8% em relação à média nacional; somente o Estado de São Paulo alcançou um crescimento menor que a média nacional, com um diferencial negativo de -46,7%.
- 5) Em quinto lugar de grandeza em emprego industrial temos o setor de fabricação de produtos de metal – exceto máquinas e equipamentos, que obteve um crescimento de 11.6% acima do crescimento médio nacional da indústria, em que encontramos o Estado do Paraná novamente se destacando com o maior diferencial positivo de 454,5% em relação à média nacional; seguido pelo Estado de Santa Catarina que obteve um diferencial positivo de 435,9%; o Estado do Rio Grande do Sul obteve um crescimento de 36% acima da média nacional; e o Estado de São Paulo cresceu com uma média abaixo da nacional em -57,1%.

- 6) Em sexto lugar encontramos o setor de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, que obteve um crescimento de -1,3% abaixo da média nacional, onde se destaca marcadamente o Estado do Paraná, com um diferencial positivo de 594,8% em relação ao crescimento hipotético; o Estado do Rio Grande do Sul também obteve um diferencial positivo em 187,5%; o Estado de Santa Catarina também cresceu em 75,2% acima da média nacional; o Estado de São Paulo obteve um diferencial negativo de -61%.
- 7) O setor de fabricação de produtos químicos obteve um crescimento do emprego total de -30,8% em relação à média da indústria nacional, porém o Estado do Paraná obteve um diferencial positivo de 202,1% em relação ao crescimento hipotético; o Estado de Santa Catarina também obteve um diferencial positivo de 171,8%; o Estado do Rio Grande do Sul cresceu abaixo da média nacional com um diferencial negativo de -35,9%; o Estado de São Paulo cresceu abaixo da média nacional com um diferencial negativo em torno de -71,8%.
- 8) O setor de fabricação de artigos de borracha e plástico cresceu acima da média da indústria nacional em torno de 15,5%, onde se destacou o Estado de Santa Catarina com um diferencial positivo de 342,9% sobre o crescimento hipotético, seguido do Estado do Paraná que obteve um diferencial positivo de 184,7% sobre o crescimento hipotético; o Estado do Rio Grande do Sul também obteve um diferencial positivo de 170,5% sobre a média nacional da indústria; o Estado de São Paulo cresceu abaixo da média nacional com um diferencial negativo de -76,1%.
- 9) No setor de fabricação de produtos minerais não-metálicos houve um crescimento do emprego menor do que a média nacional do emprego industrial em torno de -17,8%, sendo que somente o Estado do Paraná obteve um diferencial positivo, de 67,8%, em relação ao crescimento hipotético; o Estado de Santa Catarina obteve um diferencial negativo de -13,3%; seguido do Estado do Rio Grande do Sul com -39,3%; e do Estado de São Paulo também com um diferencial negativo de -106,4% em relação ao crescimento médio da indústria nacional.
- 10) O setor de fabricação de produtos têxteis, que ocupa o décimo lugar em emprego industrial a nível nacional, obteve um crescimento menor do que a média nacional de indústria, em torno de -85,3%, influenciado pela redução de emprego neste setor no Estado de São Paulo, que obteve um diferencial negativo de -148,5% em relação ao crescimento hipotético; a média de crescimento nos demais

Estados também obteve um diferencial negativo em torno de -72,9%; mesmo assim os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul obtiveram um diferencial positivo no crescimento do emprego neste setor em relação ao crescimento hipotético em 59,2%, 45,1% e 63,9% respectivamente.

Em análise pelos totais das variações absolutas obtidas no emprego industrial nos Estados considerados em relação à variação hipotética, vemos apresentados na Tabela 3.9, que o Estado do Paraná se destacou com um diferencial de 139,4% superior ao crescimento médio nacional da indústria.

TABELA 3.9 – Variação Absoluta e Hipotética do Emprego Industrial nos Estados do Sul e São Paulo de 1996 e 2004

Estados	Variação Absoluta	Variação Hipotética	Diferença	Variação %
Paraná	184494	77063	107431	139,4%
Santa Catarina	170983	83990	86993	103,6%
Rio Grande do Sul	142915	120546	22369	18,60%
São Paulo	169259	526397	-357138	-67,80%
Demais Estados	575120	426958	148162	34,70%

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

O Estado de Santa Catarina também obteve um crescimento do emprego industrial de 103,6 % acima da variação hipotética esperada, da mesma forma vemos que o Estado do Rio Grande do Sul apresentou um diferencial positivo de 18,60%.

Por outro lado, o Estado de São Paulo não atingiu o crescimento hipotético esperado, pois apresentou um diferencial negativo em torno de -67,80% no mesmo período, enquanto que a somatória de todos os demais Estados apresentou um crescimento superior à média nacional em torno de 34,7%.

3.4.2 – VARIAÇÃO DIFERENCIAL DO EMPREGO NOS SETORES INDUSTRIAIS DOS ESTADOS DO SUL E SÃO PAULO

Mediante a análise dos dados apresentados na Tabela 3.10, podemos identificar nos Estados, aqueles setores industriais que obtiveram um crescimento maior do que a média de crescimento do mesmo setor a nível nacional e que podem ter influenciado em maior ou menor grau o crescimento a nível regional.

Nesta análise a variação diferencial nos informa os montantes positivos ou negativos de emprego que cada Estado obteve em função de que a taxa de crescimento do emprego nos setores de atividade da indústria a nível estadual foi maior ou menor do que a média de crescimento obtida por cada um destes setores a nível nacional.

Considerando os cinco setores industriais que mais empregam mão-de-obra industrial ao nível nacional, se obteve os seguintes resultados:

- 1º. No setor de fabricação de produtos alimentícios e de bebidas, que apresentou um crescimento de emprego a nível nacional de 36,0%:
 - a) O Estado do Paraná apresentou um diferencial positivo de 25.275 unidades de emprego, pois cresceu a uma taxa de 74,6%;
 - b) O Estado de Santa Catarina apresentou um diferencial positivo de 2.036 unidades, onde cresceu a uma taxa de 39,3%;
 - c) O Estado do Rio Grande do Sul apresentou um diferencial negativo de - 11.143 unidades, apresentando uma taxa de crescimento de 22,1% no setor, menor do que a média nacional do setor;
 - d) O Estado de São Paulo também apresentou um diferencial negativo de - 30.410 unidades no setor, onde cresceu a uma taxa de 24,6%;
 - e) Para a somatória dos demais Estados houve um diferencial positivo de 14.242 unidades de emprego, pois houve um crescimento médio de 39,3%, pouco acima da média nacional do setor.

- 2º. No setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios, houve um crescimento do emprego a nível nacional de 29,1%:
 - a) o Estado do Paraná apresentou um diferencial positivo em torno de 30.312 unidades de emprego, como resultado de um crescimento de 185,1%;
 - b) o Estado de Santa Catarina também apresentou um diferencial positivo de 13.284 unidades de emprego, onde cresceu em torno de 55,1% no setor;
 - c) o Estado do Rio Grande do Sul apresentou um diferencial negativo de -4.883 unidades de emprego, pois obteve uma redução no setor de atividade em torno de -1,3%;

- d) o Estado de São Paulo também apresentou um diferencial negativo de -42.492 unidades, pois teve uma redução neste setor em -3,1%;
- e) na somatória dos demais Estados houve um diferencial positivo em torno de 3.779 unidades, como resultado de uma taxa de crescimento de 31,5%.

TABELA 3.10 - Variação Diferencial = Decomposição da Variação Diferencial do Emprego Industrial de 1996 a 2004 nos Estados do Sul e São Paulo

Indústria de Transformação / Estados	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados
	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$
15 Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	25.275	2.036	-11.143	-30.410	14.242
16 Fabricação de produtos do fumo	-1.650	-192	1.607	-591	825
17 Fabricação de produtos têxteis	3.660	12.111	2.716	-21.601	3.114
18 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	30.312	13.284	-4.883	-42.492	3.779
19 Prep.e fab.artef. couro, art.de viagem e calçados	-1.693	1.632	-60.222	11.605	48.678
20 Fabricação de produtos de madeira	19	442	-3.249	-1.248	4.036
21 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1.754	1.585	161	-8.119	4.620
22 Edição, impressão e reprodução de gravações	5.100	1.180	4.036	-8.328	-1.988
23 Fab.coque, refino petróleo, combust. Nucl.e álcool	-6.231	51	500	-3.625	9.305
24 Fabricação de produtos químicos	5.572	2.241	-193	-15.935	8.316
25 Fabricação de artigos de borracha e plástico	4.697	13.573	7.069	-32.631	7.291
26 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	3.452	240	-742	-20.612	17.662
27 Metalurgia básica	1.385	2.918	1.584	-3.257	-2.630
28 Fab.produtos de metal - exceto máq. e equip.	13.740	9.579	1.860	-26.581	1.402
29 Fabricação de máquinas e equipamentos	4.781	3.145	10.688	-28.512	9.897
30 Fab.máquinas p/escritório e equip.de informática	629	2	210	-1.890	1.048
31 Fab.máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2.039	6.358	604	-20.259	11.258
32 Fab.mat. eletrônico, aparelhos, equip.de comunic.	130	968	1.026	-10.721	8.596
33 Fab.equip.de instrumentação médico-hospitalares	609	-124	188	753	-1.426
34 Fab.veículos automotores, reboques e carrocerias	15.994	2.181	9.791	-27.934	-32
35 Fabricação de outros equipamentos de transporte	-852	1.146	-1.522	-1.642	2.869
36 Fabricação de móveis e indústrias diversas	-47	7.677	3.067	-17.275	6.578
37 Reciclagem	952	1.011	233	-1.265	-931
Total	106.943	86.462	21.606	-360.470	145.459

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

- 3°. No setor de preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, houve um crescimento do emprego em torno de 65,6% a nível nacional:
- a) o Estado do Paraná apresentou um diferencial negativo de -1.693 unidades de emprego, pois obteve um crescimento em torno de 34,2%;
 - b) o Estado de Santa Catarina se destacou neste setor, apresentando um diferencial positivo em torno de 1.632 unidades de emprego, de uma taxa de crescimento de 104,8%;
 - c) o Estado do Rio Grande do Sul obteve um diferencial negativo de -60.222 unidades de emprego, como resultado de uma taxa de crescimento de 23,1% no período;
 - d) o Estado de São Paulo apresentou um diferencial positivo de 11.605 unidades de emprego, pois também se destacou no crescimento deste setor, com uma taxa de 83,8%, portanto, maior do que a média do setor a nível nacional;
 - e) para a somatória dos demais Estados é que houve o maior destaque com um diferencial positivo de 48.678 unidades de emprego, como resultado de uma taxa de crescimento em torno de 150,0%, demonstrando uma dispersão maior das atividades deste setor.
- 4°. No setor de fabricação de máquinas e equipamentos, setor que ocupa o quarto lugar em emprego industrial, houve um crescimento em torno de 28,4%:
- a) o Estado do Paraná obteve um diferencial positivo em torno de 4.781 unidades de emprego, com uma taxa de crescimento de 51,8%;
 - b) o Estado de Santa Catarina apresentou um diferencial positivo de 3.145 unidades de emprego, com uma taxa de crescimento 40,2%;
 - c) o Estado do Rio Grande do Sul obteve um diferencial positivo de 10.688 unidades de emprego, destacando-se com uma taxa de crescimento de 58,2% no setor;
 - d) o Estado de São Paulo apresentou um diferencial negativo de -28.512 unidades de emprego, com uma taxa de crescimento de 13,3%;
 - e) na somatória dos demais Estados, ouve um diferencial positivo de 1.048 unidades de emprego, com uma taxa de crescimento de 47,2%.
- 5°. No setor de fabricação de produtos de metal – exceto máquinas e equipamentos, houve um crescimento de 27,9% a nível nacional:
- a) o Estado do Paraná obteve um diferencial positivo de 13.740 unidades de emprego, com uma taxa de crescimento de 138,6% no setor;
 - b) o Estado de Santa Catarina também obteve um diferencial positivo de 9.579 unidades de emprego, com uma taxa de crescimento de 134,0%;
 - c) o Estado do Rio Grande do Sul apresentou um diferencial positivo de 1.860 unidades de emprego, de uma taxa de crescimento de 34,0%;
 - d) o Estado de São Paulo apresentou um diferencial negativo de -26.581 unidades de emprego, como resultado de uma taxa de crescimento de 10,7%, bem inferior à média nacional;
 - e) na somatória dos demais Estados, houve um diferencial positivo de 1.402 unidades de emprego, com uma taxa de crescimento de 29,7%.

3.4.3 – VARIAÇÃO ESTRUTURAL DO EMPREGO, POR SETORES INDUSTRIAIS NOS ESTADOS DO SUL, SÃO PAULO E BRASIL

Os componentes da variação estrutural podem nos informar os setores que se apresentaram mais dinâmicos, com maior crescimento do emprego industrial, bem como aqueles menos dinâmicos, resultando em montantes positivos ou negativos de emprego que cada Estado obteve em função de sua composição industrial.

Mediante os resultados apresentados na Tabela 3.11, obtidos pela relação entre as taxas de crescimento médio do emprego em cada setor de atividade industrial a nível nacional e a taxa média total de crescimento do emprego industrial nacional, podemos verificar se houve variações estruturais positivas ou negativas em cada Estado considerado, como resultado de um crescimento mais intenso ou não de cada setor de atividade.

Considerando os dez setores industriais que mais empregam a nível nacional, destacaram-se com variações proporcionais positivas e negativas como segue:

- 1º. Em primeiro lugar, com uma variação proporcional positiva em torno de 110.158 unidades de emprego, se destacou o setor de preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados, que ocupa o terceiro lugar em volume de emprego a nível nacional.
- 2º. Em segundo lugar, o setor de fabricação de produtos de alimentos e bebidas, aparece com uma variação estrutural positiva de 97.547 unidades de emprego, que ocupa o primeiro lugar em volume de emprego a nível nacional.
- 3º. Em terceiro lugar, o setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios obteve uma variação estrutural positiva de 14.878 unidades de emprego, sendo que ocupa o segundo lugar em volume de emprego a nível nacional.
- 4º. Em quarto lugar, o setor de fabricação de máquinas e equipamentos obteve uma variação estrutural positiva de 10.619 unidades de emprego, que ocupa também o quarto lugar em volume de emprego a nível nacional.
- 5º. Em quinto lugar, o setor de fabricação de artigos de borracha e plástico apresentou uma variação estrutural positiva de 9.158 unidades de emprego, ocupando o oitavo lugar em volume de emprego industrial.

- 6°. Em sexto lugar, o setor de fabricação de produtos de metal – exceto máquinas e equipamentos obteve uma variação estrutural positiva de 7.763 unidades de emprego, sendo que ocupa o quinto lugar em volume de emprego industrial.
- 7°. Em sétimo lugar, o setor de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, obteve uma variação estrutural negativa de -1.348 unidades de emprego, ocupando o sexto lugar em volume de emprego industrial.
- 8°. Em oitavo lugar, o setor de fabricação de produtos de minerais não-metálicos obteve uma variação estrutural negativa de -11.707 unidades de emprego, ocupando o nono lugar em volume de emprego industrial.
- 9°. Em nono lugar, o setor de fabricação de produtos químicos obteve uma variação estrutural negativa de -22.407 unidades de emprego, ocupando o sétimo lugar em volume de emprego industrial.
- 10°. Em décimo lugar, o setor de fabricação de produtos têxteis obteve uma variação estrutural negativa de -62.637 unidades de emprego, sendo que ocupa o décimo lugar em volume de emprego industrial a nível nacional.

Considerando os totais obtidos pelos Estados, na Tabela 3.11, decorrentes das variações proporcionais ocorridas nos setores industriais regionais mais dinâmicos ou menos dinâmicos no crescimento do emprego no período considerado, observamos que os Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul obtiveram uma variação estrutural total positiva de 3.416 e 58.217 unidades de emprego, respectivamente. Por outro lado, observamos que os Estados do Paraná, de São Paulo e a somatória dos demais Estados obtiveram uma variação total negativa de -2.682, -47.901 e -11.049 respectivamente.

TABELA 3.11 - Variação Proporcional ou Estrutural = Decomposição Setorial da Variação Estrutural do Emprego Industrial de 1996 a 2004, nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil

Indústria de Transformação / Estados	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil
	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$
15 Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	7.071	6.658	8.690	28.801	46.327	97.547
16 Fabricação de produtos do fumo	-942	-317	-1.932	-1.382	-3.323	-7.896
17 Fabricação de produtos têxteis	-2.177	-7.979	-1.564	-29.397	-21.519	-62.637
18 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	767	2.016	633	5.203	6.258	14.878
19 Prep.e fab.artef. couro, art.de viagem e calçados	2.179	1.681	57.258	25.718	23.322	110.158
20 Fabricação de produtos de madeira	9.157	8.106	3.358	5.199	17.851	43.671
21 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-2.654	-2.357	-1.586	-13.343	-5.601	-25.540
22 Edição, impressão e reprodução de gravações	-1.947	-1.125	-2.987	-20.415	-16.791	-43.264
23 Fab.coque, refino petróleo, combust. Nucl.e álcool	-10.511	-127	-484	-23.997	-37.698	-72.818
24 Fabricação de produtos químicos	-752	-348	-1.186	-12.211	-7.911	-22.407
25 Fabricação de artigos de borracha e plástico	413	617	679	5.300	2.149	9.158
26 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-743	-992	-636	-4.289	-5.047	-11.707
27 Metalurgia básica	-494	-694	-1.362	-11.294	-16.433	-30.276
28 Fab.produtos de metal - exceto máq. e equip.	341	248	836	4.247	2.092	7.763
29 Fabricação de máquinas e equipamentos	668	875	1.176	6.175	1.724	10.619
30 Fab.máquinas p/escritório e equip.de informática	75	29	197	1.824	854	2.979
31 Fab.máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-847	-1.283	-1.219	-12.156	-3.585	-19.090
32 Fab.mat. eletrônico, aparelhos, equip.de comunic.	-1.033	-317	-665	-11.375	-7.063	-20.454
33 Fab.equip.de instrumentação médico-hospitalares	-39	-32	-96	-619	-348	-1.134
34 Fab.veículos automotores, reboques e carrocerias	-51	-54	-98	-884	-261	-1.348
35 Fabricação de outros equipamentos de transporte	1.095	656	1.605	15.305	15.012	33.672
36 Fabricação de móveis e indústrias diversas	-2.614	-2.081	-2.981	-8.165	-5.986	-21.828
37 Reciclagem	357	234	582	3.853	4.928	9.954
Total	-2.682	3.416	58.217	-47.901	-11.049	0

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

3.4.4 – VARIAÇÃO TOTAL DO EMPREGO REGIONAL NOS ESTADOS DO SUL, SÃO PAULO E BRASIL.

Através da somatória das variações regionais, diferenciais e estruturais, consolidamos os resultados na variação total do emprego regional, considerando o crescimento do emprego nas atividades industriais, ocorrido nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, assim como na média das variações ocorridas na somatória dos demais Estados, em uma área de abrangência nacional.

Os padrões regionais de crescimento são apresentados na Tabela 3.12, onde temos os totais das variações diferenciais e das variações estruturais de cada Estado, bem como a variação total resultante.

Tabela 3.12 - Padrões Regionais de Crescimento do Emprego Industrial de 1996 a 2004, nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil

Estados	Variação Diferencial Total		Variação Estrutural Total		Variação Líquida Total	
	Variação Absoluta	Variação %	Variação Absoluta	Variação %	Variação Absoluta	Variação %
Paraná	106.943	29,7	-2.682	-4,4	104.261	25,5
Santa Catarina	86.462	24,0	3.416	5,5	89.878	22,0
Rio Grande Do Sul	21.606	6,0	58.217	94,5	79.823	19,5
São Paulo	-360.470	-100,0	-47.901	-77,7	-408.371	-100,0
Demais Estados	145.459	40,4	-11.049	-17,9	134.410	32,9

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

Mediante análise dos resultados apresentados na Tabela 3.12, vemos que no período considerado, o Estado do Paraná apresenta um padrão de crescimento do emprego industrial em que obteve um crescimento efetivo maior do que a média nacional, gerando cerca de 104.261 unidades de emprego acima do crescimento hipotético, com uma variação líquida total positiva em torno de 25,5%.

O Estado de Santa Catarina também obteve um resultado positivo na variação líquida total, gerando 89.878 unidades de empregos adicionais em relação ao crescimento hipotético, representando um crescimento adicional em relação à média nacional em torno de 22,0%.

O Estado do Rio Grande do Sul obteve um resultado também positivo, com um crescimento na geração de empregos com uma variação líquida total em torno de 79.823 unidades de emprego industrial, representando um adicional de 19,5%.

O Estado de São Paulo, no período considerado apresentou, tanto a variação diferencial como a variação estrutural negativas, resultando em uma variação líquida total de -408.371 unidades de emprego que deixaram de serem criadas, representando uma variação negativa de cerca de 100% no emprego industrial, portanto como resultado de uma variação diferencial e uma variação estrutural desfavoráveis.

3.5 – A ESTRUTURA SETORIAL E REGIONAL DO EMPREGO E DA COMPOSIÇÃO DO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL NOS ESTADOS DO SUL, SÃO PAULO E BRASIL, DE 1996 E 2004.

Para efeito de uma análise comparativa, apresentamos a seguir a composição setorial e regional do Valor da Transformação Industrial e suas variações ocorridas de 1996 a 2004, nos Estados do Sul, São Paulo e Brasil, que poderá nos trazer informações relevantes sobre o resultado da distribuição das atividades industriais, bem como sobre a sua evolução.

Podemos visualizar nas Tabelas 3.13 e 3.14 os gêneros industriais que mais contribuíram com o Valor da Transformação Industrial, tanto a nível nacional como nos Estados do Sul e São Paulo. No Estado do Paraná houve o aumento da participação relativa em sete das industriais consideradas, sendo que as atividades que aparecem com as maiores participação na composição do Valor da Transformação Industrial em 2004 foram:

- Em primeiro lugar aparece a fabricação de produtos alimentícios e bebidas, com 20,74%, mantendo-se na mesma posição que ocupava em 1996 com 29,46%;
- Em segundo lugar temos a fabricação, coque e refino de petróleo, combustíveis e álcool com 13,68%, que ocupava o quinto lugar em 1996 com 5,60%;
- Em terceiro lugar aparece a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com 12,59%, que ocupava a décima segunda posição em 1996 com 3,36%;
- Em quarto lugar temos a fabricação de produtos químicos com 8,12%, sendo que ocupava o terceiro lugar em 1996 com 6,79%;
- Em quinto lugar aparece a fabricação de máquinas e equipamentos com 7,79%, quando ocupava o segundo lugar em 1996 com 8,16%.

Tabela 3.13 - Estrutura Setorial do Valor da Transformação Industrial nos Estados do Sul e Brasil em 1996 e 2004

Classif. Nac. Ativ. Econômicas (CNAE)	Valor da transformação industrial Em 1996 em %						Valor da transformação industrial em 2004 em %					
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil
15 Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	29,46	19,94	21,27	14,08	21,38	18,03	20,74	24,84	14,73	12,58	19,61	16,52
16 Fabricação de produtos do fumo	3,75	1,55	2,62	0,13	1,89	1,14	0,16	1,74	6,15	0,04	0,42	0,77
17 Fabricação de produtos têxteis	1,83	10,73	0,92	3,39	3,40	3,46	1,92	7,35	1,16	2,24	2,14	2,34
18 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	1,41	11,23	1,72	1,79	2,27	2,35	1,30	7,13	0,98	1,06	1,21	1,42
19 Prep.e fab.artef. couro, art.de viagem e calçados	0,82	0,56	16,63	0,97	1,52	2,30	0,44	0,76	10,34	1,20	1,98	2,16
20 Fabricação de produtos de madeira	5,29	3,90	1,04	0,43	1,29	1,17	6,99	6,49	1,27	0,60	1,50	1,72
21 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	5,58	5,55	2,91	4,51	2,57	3,88	6,40	6,94	2,15	4,70	3,11	4,13
22 Edição, impressão e reprodução de gravações	3,44	1,58	2,53	5,87	5,21	5,08	2,08	0,99	2,00	4,12	2,78	3,16
23 Fab.coque, refino petróleo, combust. Nucl.e álcool	5,60	0,03	2,49	6,08	7,87	6,08	13,68	0,14	2,40	11,61	12,72	10,84
24 Fabricação de produtos químicos	6,79	2,10	10,15	14,88	12,74	12,83	8,12	2,72	15,91	14,05	10,85	12,05
25 Fabricação de artigos de borracha e plástico	2,72	5,82	3,57	5,35	2,54	4,20	2,56	5,76	4,12	4,95	2,07	3,70
26 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	3,81	5,53	2,58	2,87	4,53	3,55	3,83	4,19	1,92	2,83	4,52	3,51
27 Metalurgia básica	1,24	1,35	2,53	2,98	11,81	5,58	1,12	3,35	3,87	5,93	17,96	9,72
28 Fab.produtos de metal - exceto máq. e equip.	2,90	2,15	5,68	4,33	3,56	4,01	3,39	3,36	4,92	4,00	2,70	3,52
29 Fabricação de máquinas e equipamentos	8,16	15,20	8,15	8,81	2,95	7,16	7,79	9,94	11,88	7,96	2,28	6,28
30 Fab.máquinas p/escritório e equip.de informática	0,21	0,04	0,36	0,81	0,51	0,61	0,27	0,06	0,61	0,45	0,63	0,50
31 Fab.máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,72	3,45	2,01	3,84	1,36	2,84	1,35	5,34	1,22	2,66	1,23	2,06
32 Fab.mat. eletrônico, aparelhos, equip.de comunic.	6,07	0,52	0,90	3,41	4,24	3,50	1,54	0,54	0,86	2,49	3,35	2,51
33 Fab.equip.de instrumentação médico-hospitalares	1,02	0,54	0,95	0,90	0,81	0,86	0,78	0,43	0,69	1,00	0,59	0,78
34 Fab.veículos automotores, reboques e carrocerias	3,36	3,94	5,71	11,88	4,11	8,13	12,59	3,86	7,82	11,14	5,02	8,36
35 Fabricação de outros equipamentos de transporte	0,24	0,18	0,44	0,64	1,67	0,91	0,06	0,31	0,43	3,00	2,27	2,18
36 Fabricação de móveis e indústrias diversas	3,55	4,13	4,79	2,00	1,71	2,30	2,79	3,68	4,54	1,32	0,99	1,68
37 Reciclagem	0,02	0,00	0,03	0,04	0,06	0,04	0,08	0,07	0,04	0,06	0,09	0,07
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

Tabela 3.14 - Estrutura Regional do Valor da Transformação Industrial nos Estados do Sul e Brasil em 1996 e 2004

Classif. Nac. Ativ. Econômicas (CNAE)	Valor da transformação industrial em 1996 em %						Valor da transformação industrial em 2004 em %					
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil
15 Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	8,76	5,04	8,89	39,65	37,65	100	8,73	7,45	7,30	32,83	43,68	100
16 Fabricação de produtos do fumo	17,65	6,19	17,34	5,99	52,82	100	1,44	11,19	65,20	2,14	20,03	100
17 Fabricação de produtos têxteis	2,84	14,14	2,01	49,77	31,25	100	5,71	15,53	4,04	41,19	33,54	100
18 Confecção de artigos do vestuário e acessórios	3,23	21,81	5,51	38,77	30,67	100	6,35	24,78	5,63	31,97	31,28	100
19 Prep.e fab.artef. couro, art.de viagem e calçados	1,92	1,12	54,52	21,51	20,93	100	1,43	1,74	39,14	24,01	33,68	100
20 Fabricação de produtos de madeira	24,32	15,23	6,74	18,67	35,05	100	28,18	18,64	6,02	15,12	32,04	100
21 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	7,72	6,53	5,66	59,09	21,00	100	10,77	8,32	4,25	48,97	27,69	100
22 Edição, impressão e reprodução de gravações	3,63	1,42	3,75	58,66	32,54	100	4,59	1,56	5,18	56,28	32,39	100
23 Fab.coque, refino petróleo, combust. Nucl.e álcool	4,94	0,02	3,09	50,84	41,10	100	8,77	0,06	1,81	46,18	43,17	100
24 Fabricação de produtos químicos	2,84	0,75	5,97	58,91	31,54	100	4,69	1,12	10,80	50,27	33,12	100
25 Fabricação de artigos de borracha e plástico	3,48	6,31	6,41	64,64	19,16	100	4,82	7,73	9,13	57,74	20,59	100
26 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	5,76	7,11	5,50	41,10	40,54	100	7,59	5,91	4,47	34,78	47,26	100
27 Metalurgia básica	1,19	1,10	3,42	27,14	67,15	100	0,80	1,71	3,25	26,32	67,92	100
28 Fab.produtos de metal - exceto máq. e equip.	3,88	2,44	10,68	54,83	28,17	100	6,69	4,72	11,44	48,97	28,18	100
29 Fabricação de máquinas e equipamentos	6,12	9,68	8,59	62,53	13,08	100	8,64	7,85	15,49	54,68	13,35	100
30 Fab.máquinas p/escritório e equip.de informática	1,80	0,31	4,44	66,99	26,46	100	3,78	0,64	9,99	39,12	46,47	100
31 Fab.máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5,15	5,54	5,35	68,77	15,19	100	4,55	12,87	4,86	55,69	22,03	100
32 Fab.mat. eletrônico, aparelhos, equip.de comunic.	9,30	0,68	1,95	49,58	38,49	100	4,26	1,06	2,81	42,81	49,05	100
33 Fab.equip.de instrumentação médico-hospitalares	6,33	2,85	8,28	52,68	29,86	100	6,93	2,69	7,22	55,26	27,90	100
34 Fab.veículos automotores, reboques e carrocerias	2,22	2,21	5,30	74,23	16,04	100	10,47	2,29	7,65	57,51	22,08	100
35 Fabricação de outros equipamentos de transporte	1,39	0,89	3,62	35,82	58,29	100	0,21	0,70	1,62	59,28	38,19	100
36 Fabricação de móveis e indústrias diversas	8,28	8,19	15,70	44,21	23,62	100	11,53	10,84	22,10	33,96	21,56	100
37 Reciclagem	3,03	0,44	5,88	43,50	47,16	100	7,95	4,90	5,00	38,37	43,78	100
Total	5,36	4,56	7,54	50,79	31,75	100	6,95	4,95	8,18	43,12	36,78	100

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

A estrutura regional da composição do Valor da Transformação Industrial nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo em relação ao total nacional pode ser observada na Tabela 3.15, onde se destacam as participações percentuais em 1996 e em 2004, bem como a variação obtida no acréscimo total.

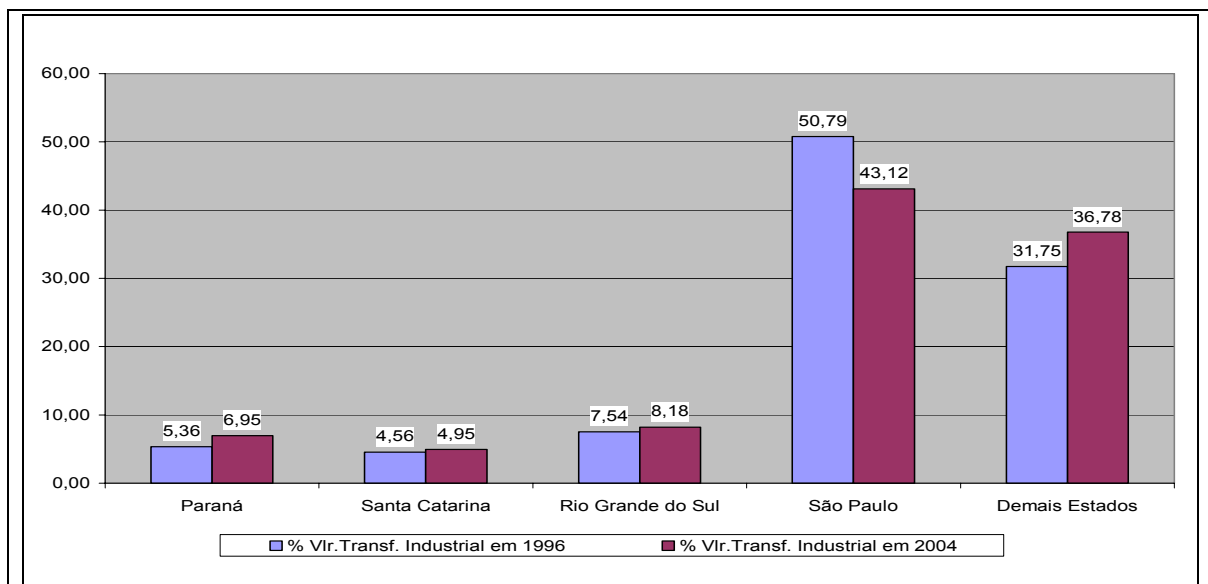
Da mesma forma que podemos visualizar a participação dos Estados do Sul e São Paulo no Valor da Transformação Industrial em 1996 e 2004, no Gráfico 3.2.

Tabela 3.15 - Crescimento e Participação Total do Valor da Transformação Industrial de 1996 a 2004 nos Estados do Sul e Brasil.

Indústria de Transformação / Estados	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil
Total VTI em 1996	13.434.508	11.419.698	18.889.149	127.247.322	79.540.249	250.530.926
Total VTI em 2004	30.901.574	22.015.423	36.368.204	191.630.565	163.453.641	444.369.407
Acréscimo Absoluto 1996-2004	17.467.066	10.595.725	17.479.055	64.383.243	83.913.392	193.838.481
Participação % em 1996	5,36	4,56	7,54	50,79	31,75	100,00
Participação % em 2004	6,95	4,95	8,18	43,12	36,78	100,00
Acréscimo em Percentual	130,02	92,78	92,53	50,60	105,50	77,37
Participação na variação total 1996-2004	9,01	5,47	9,02	33,21	43,29	100,00

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

Gráfico 3.2 – Participação dos Estados do Sul e São Paulo no Valor da Transformação Industrial em 1996 e 2004 – Em %.



Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

Para efeito comparativo das mudanças na estrutura industrial, podemos utilizar as variações ocorridas na composição regional do emprego industrial juntamente com as variações ocorridas na composição regional do Valor da Transformação Industrial de 1996 a 2004 nos Estados do Paraná, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul, de São Paulo e na somatória dos demais Estados.

Pelos dados consolidados na Tabela 3.16 podemos verificar o crescimento da participação relativa no emprego industrial dos Estados do sul considerados e na somatória dos demais Estados, exceto no Estado de São Paulo, como continuidade do processo de desconcentração industrial. Esta situação pode ser confirmada também através da análise da variação nas participações relativas na composição do Valor da Transformação Industrial ocorrida no mesmo período, em que também se verifica que o Estado de São Paulo perde em sua participação para os demais Estados, bem como se verifica o crescimento da participação dos Estados do Sul.

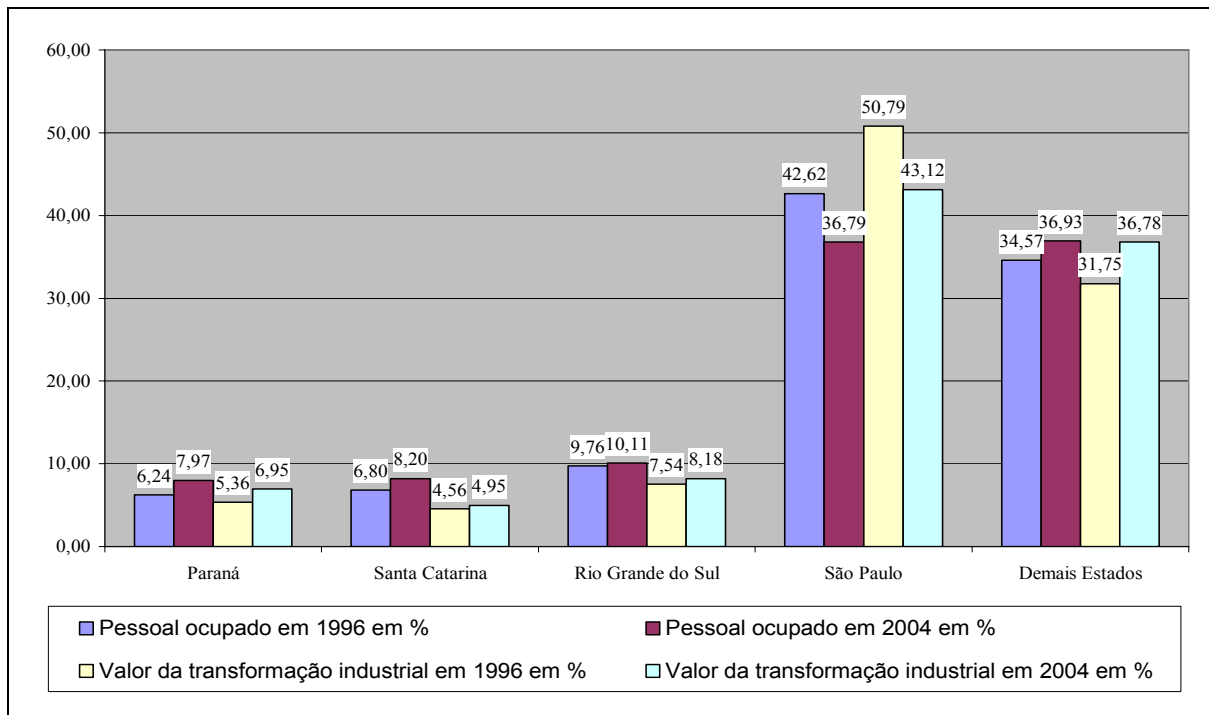
Tabela 3.16 - Estrutura Regional e Taxas de Crescimento do Emprego e do Valor da Transformação Industrial nos Estados do Sul e Brasil de 1996 a 2004

Estrutura Regional	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	São Paulo	Demais Estados	Brasil
Pessoal ocupado em 1996 em %	6,24	6,80	9,76	42,62	34,57	100
Pessoal ocupado em 2004 em %	7,97	8,20	10,11	36,79	36,93	100
Valor da transformação industrial em 1996 em %	5,36	4,56	7,54	50,79	31,75	100
Valor da transformação industrial em 2004 em %	6,95	4,95	8,18	43,12	36,78	100
Taxa de Crescimento de 1996 a 2004						
Taxas de Crescimento do Emprego Industrial	1,60	1,51	1,30	1,08	1,34	1,25
Taxas de Crescimento do Vlr.da Transf. Industrial	2,30	1,93	1,93	1,51	2,05	1,77

Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

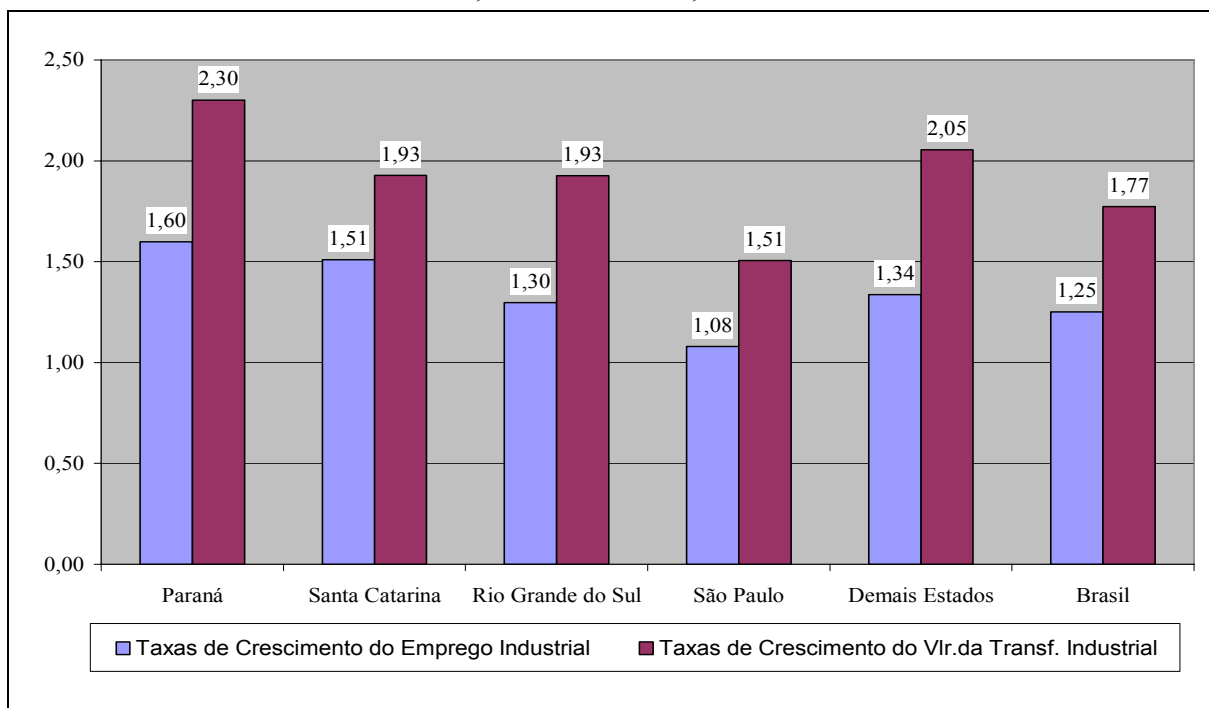
A estrutura regional do emprego industrial e da composição do Valor da Transformação Industrial nos Estados do Sul e São Paulo pode ser visualizada através do Gráfico 3.3, bem como as taxas de crescimento do emprego industrial e as taxas de crescimento do Valor da Transformação Industrial entre os anos de 1996 e 2004, e ao nível nacional no Gráfico 3.4.

Gráfico 3.3 – Estrutura Regional do Emprego Industrial e do Valor da Transformação Industrial nos Estados do Sul, São Paulo e demais Estados. Em 1996 e 2004, em %.



Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

Gráfico 3.4 – Taxa de Crescimento do Emprego Industrial e do Valor da Transformação Industrial nos Estados do Sul, São Paulo, Demais Estados e no Brasil, de 1996 a 2004, em %.



Fonte: A partir dos dados do IBGE - Pesquisa Industrial Anual 1996 a 2004.

4.0 – AS MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO TOTAL DO EMPREGO DO PARANÁ: INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS E DO SETOR PRIMÁRIO.

Para efeito de análise relativa, apresentamos neste tópico, a aplicação da análise diferencial-estrutural, considerando as variações ocorridas no emprego total nas atividades da indústria, comércio e serviços e do setor primário, considerando suas participações relativas nas atividades econômicas do Paraná, segundo a sua distribuição nas mesorregiões geográficas.

4.1 – DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO EMPREGO TOTAL NAS MESORREGIÕES DO PARANÁ.

Mediante a análise da distribuição do emprego, nos anos de 1996 e 2004, conforme é apresentado nas Tabelas 4.1 e 4.2 ficam evidenciadas as participações relativas na composição do emprego no Estado, de cada uma das mesorregiões geográficas do território paranaense. Das dez mesorregiões do Estado, verificamos que em oito delas houve um aumento da participação do emprego na indústria em relação ao emprego nos setores do comércio e serviços, e no setor primário, no total de emprego no Estado do Paraná, no período de 1996 a 2004.

Analisando os dados das Tabelas 4.1 e 4.2, notamos que na Mesorregião Noroeste Paranaense houve um crescimento do emprego nas atividades industriais, passando de 31,92 % em 1996 para 35,49 % em 2004, mesmo com o significativo aumento ocorrido no número de empregos no setor de comércio e serviços, com mais de 22.200 novos postos de trabalho, sendo que a sua participação relativa passou de 55,76 % para 53,59 %, havendo também uma pequena redução na participação relativa do setor primário, que passou de 12,32 % para 10,92 % em relação ao total de emprego na mesorregião.

TABELA 4.1 - DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO POR MESORREGIÕES E POR SETORES NO PARANÁ - 1996 E 2004

Mesorregiões	Noroeste J1	Metrop. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro-Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Ocidental J10	Estado (ΣEij)
Setores	1996										
1 - Indústria	20.399	116.598	13.049	12.040	11.705	20.946	23.928	11.876	71.097	5.406	307.043
2 - Comércio E Serviços	35.634	559.948	15.454	27.297	39.068	98.268	49.630	30.893	178.648	24.078	1.058.917
3 - Setor Primário	7.874	5.663	1.959	5.196	2.255	7.216	9.035	14.237	17.872	5.264	76.571
Total - 1996	63.907	682.209	30.462	44.533	53.028	126.430	82.593	57.006	267.617	34.748	1.442.531
Setores	2004										
1.0 - Indústria	38.311	167.847	18.414	18.195	21.547	47.754	36.660	18.264	111.595	9.527	488.114
2 - Comércio E Serviços	57.851	717.876	26.725	46.500	42.574	146.698	77.107	44.141	264.624	30.398	1.451.494
3 - Setor Primário	11.788	7.192	2.586	5.982	4.356	10.116	11.351	14.119	20.311	5.361	93.162
Total - 2004	107.950	892.915	47.725	70.677	68.477	204.568	125.118	76.524	396.530	45.286	2.032.770

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

TABELA 4.2 - ESTRUTURA SETORIAL RELATIVAS AO EMPREGO POR MESORREGIÕES E SETORES NO PARANÁ 1996 E 2004 – EM %.

Mesorregiões	Noroeste J1	Metrop. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro-Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Ocidental J10	Estado (ΣEij)
1996											
1 - Indústria	31,92	17,09	42,84	27,04	22,07	16,57	28,97	20,83	26,57	15,56	21,29
2 - Comércio E Serviços	55,76	82,08	50,73	61,30	73,67	77,73	60,09	54,19	66,76	69,29	73,41
3 - Primário	12,32	0,83	6,43	11,67	4,25	5,71	10,94	24,97	6,68	15,15	5,31
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2004											
1 - Indústria	35,49	18,80	38,58	26,89	31,47	23,34	29,30	23,87	28,14	21,04	24,01
2 - Comércio E Serviços	53,59	80,40	56,00	64,28	62,17	71,71	61,63	57,68	66,73	67,12	71,40
3 - Primário	10,92	0,81	5,42	8,84	6,36	4,95	9,07	18,45	5,12	11,84	4,58
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

Na Mesorregião Metropolitana de Curitiba verifica-se que todas as atividades tiveram um crescimento absoluto positivo, porém houve um aumento da participação relativa do emprego na indústria, de 17,09 % para 18,80 %, sendo que as atividades do comércio e serviços, mesmo crescendo o número de empregos, passaram de 82,08 % para 80,40 % e o setor primário passou de 0,83 % para 0,81 % do total de empregos na mesorregião.

A Mesorregião Sudeste Paranaense, apesar de um significativo aumento do emprego no setor industrial, teve um aumento mais significativo nos setores do comércio e serviços, sendo que apresentou uma variação levemente negativa na participação relativa do emprego na indústria, passando de 42,84 % para 38,58 %, em contrapartida com o crescimento do emprego no setor de comércio e serviços que teve uma variação relativa de 50,73 % para 56,00 % no emprego total da mesorregião. Por sua vez o emprego no setor primário também teve uma redução em sua participação relativa, embora tenha crescido em termos absolutos, passou de 6,43 % para 5,42 %.

A Mesorregião Centro Sul Paranaense foi a segunda mesorregião que apresentou uma variação negativa em sua participação relativa do emprego da indústria em relação ao total da mesorregião no período considerado, passando de 27,04 % para 26,89 %, ofuscado pelo grande crescimento das atividades de comércio e serviços, sendo que a participação do emprego no setor de comércio e serviços passou de 61,30 % para 64,28 %, da mesma forma, o setor primário também apresentou um redução em sua participação relativa no total de emprego a mesorregião, passando de 11,67 % para 8,84 %.

A Mesorregião Sudoeste Paranaense apresentou uma elevação significativa em sua participação relativa no emprego na indústria em relação ao total da mesorregião, passando de 22,07 % para 31,47 %, como podemos ver na tabela 6.1 que quase dobra seu número em termos absolutos, em contrapartida com uma variação relativa no setor de comércio e serviços de 73,67 % para 62,17 %, portanto com uma redução de cerca de 11,5 %. Nesta mesorregião foi a única ocorrência em que o setor primário teve uma variação positiva em sua participação relativa no total de emprego, passando de 4,25% para 6,36 %, justificado pela sua maior vocação para as atividades agrícolas e pecuárias, impulsionadas pela agroindústria.

A Mesorregião Oeste Paranaense apresentou um crescimento significativo em sua participação relativa do emprego industrial no total da mesorregião, passando de 16,57 %

para 23,34 %, sendo que a participação relativa do emprego no setor de comércio e serviços teve uma redução de 77,73 % para 71,71 %, assim como também a participação do emprego no setor primário teve uma redução em que passou de 5,71 % para 4,95 %.

A Mesorregião Centro Oriental Paranaense seguiu a tendência da maioria, tendo uma variação pequena, mas positiva na participação relativa do emprego na indústria no total da mesorregião, passando de 28,97 % para 29,30 %, da mesma forma que o setor de comércio e serviços também teve um pequeno aumento em sua participação relativa, passando de 60,09 % para 61,63 %. Somente o setor primário teve sua participação relativa no emprego total da mesorregião reduzida de 10,94 % para 9,07 %. Portanto os setores da indústria e de comércio e serviços cresceram na mesma proporção, em detrimento somente do setor primário.

A Mesorregião Norte Pioneiro apresentou uma variação positiva na participação relativa do emprego, tanto da indústria como do setor de comércio e serviços, em que houve um aumento na participação do emprego industrial de 20,83 % para 23,87 %, bem como houve um aumento na participação do emprego no setor de comércio e serviços de 54,19 % para 57,68 %. No setor primário houve uma redução em sua participação relativa no emprego total da mesorregião, passando de 24,97 % para 18,45 %. Sendo esta a mesorregião em que o setor primário tem a maior participação relativa no total de emprego, foi a única que apresentou uma variação negativa em seus números absolutos conforme podemos ver na tabela 4.1.

A Mesorregião Norte Central Paranaense apresentou um crescimento em sua participação relativa do emprego industrial, que passou de 26,57 % para 28,14 % do total de emprego a mesorregião, sendo que a participação relativa do emprego do setor de comércio e serviços teve uma variação negativa muito pequena, passando de 66,76% para 66,73 %, porém o setor primário é que teve uma redução em sua participação relativa no emprego da mesorregião, de 6,68 % para 5,12 %.

A Mesorregião Centro Ocidental foi uma dentre as que apresentaram um significativo aumento da participação do emprego industrial no emprego total da mesorregião, passando de 15,56 % para 21,04 %, enquanto o setor de comércio e serviços teve uma redução em sua participação relativa no emprego total da mesorregião, de 69,29 % para 67,12 %, assim como no setor primário também houve uma redução em sua participação relativa, de 15,15 % para 11,84 %.

No total de emprego no Estado, verificou-se um aumento da participação relativa do setor industrial no período de 1996 a 2004, de 21,29 % para 24,01 %, em contrapartida com uma variação negativa na participação relativa do total de emprego do setor de comércio e serviços, passando de 73,41 % para 71,40 %, assim como também houve no setor primário, de 5,31 % para 4,58 %.

4.2 - DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DO EMPREGO SETORIAL

A estrutura regional do emprego por mesorregião e atividades e sua variação no período de 1996 a 2004 pode ser visualizada na Tabela 4.3 e no Gráfico 4.1, em que verificamos um aumento em sua participação regional no emprego total do Estado, as mesorregiões Noroeste Paranaense, Sudeste, Centro-Sul, Oeste, Centro Oriental e Norte Central.

A Mesorregião Noroeste Paranaense teve um aumento em sua participação relativa no emprego total do Estado, como resultado de variações positivas tanto no emprego na indústria (6,64% para 7,85%), no comércio e serviços (3,37% para 3,99%) como também no setor primário (10,28% para 12,65%) no período de 1996 a 2004. Por outro lado a Mesorregião Metropolitana de Curitiba teve uma redução em sua participação relativa no emprego total do Estado no período considerado, onde o emprego na indústria representava 37,97% em 1996, passou a 34,39% em 2004. Da mesma forma o emprego no setor de comércio e serviços que em 1996 representava 52,88% do Estado, passou a 49,46% em 2004. Somente no setor primário não houve redução na participação do emprego em relação ao total do Estado, passando de 7,40% para 7,72% no mesmo período.

As mesorregiões Sudeste Paranaense, Centro-Sul, Oeste, Centro Oriental e Norte Central apresentaram um crescimento em suas participações relativas no emprego total do Estado, em que somente a mesorregião Oeste Paranaense teve um aumento da participação relativa nos três setores.

A mesorregião Sudeste teve um acréscimo na participação relativa do emprego no setor de comércio e serviços (1,46% para 1,84%) bem como no setor primário (2,56% para

2,78%), porém perdeu participação no emprego do setor industrial (4,25% para 3,77%) em relação ao total do Estado.

A mesorregião Centro-Sul Paranaense teve um aumento em sua participação relativa no setor de comércio e serviços (2,58% para 3,00%), porém sofreu um decréscimo em sua participação nos setores da indústria (3,92% para 3,73%) e do setor primário (6,79% para 6,42%).

As mesorregiões Sudoeste Paranaense, Norte Pioneiro e Centro Ocidental tiveram um decréscimo em sua participação relativa no emprego total do Estado, embora tenham obtido um crescimento relativo em alguns setores. A mesorregião Sudoeste teve sua participação relativa reduzida no emprego nos setores da indústria e do comércio e serviços, porém teve uma variação positiva no setor primário (de 2,94% para 4,68%).

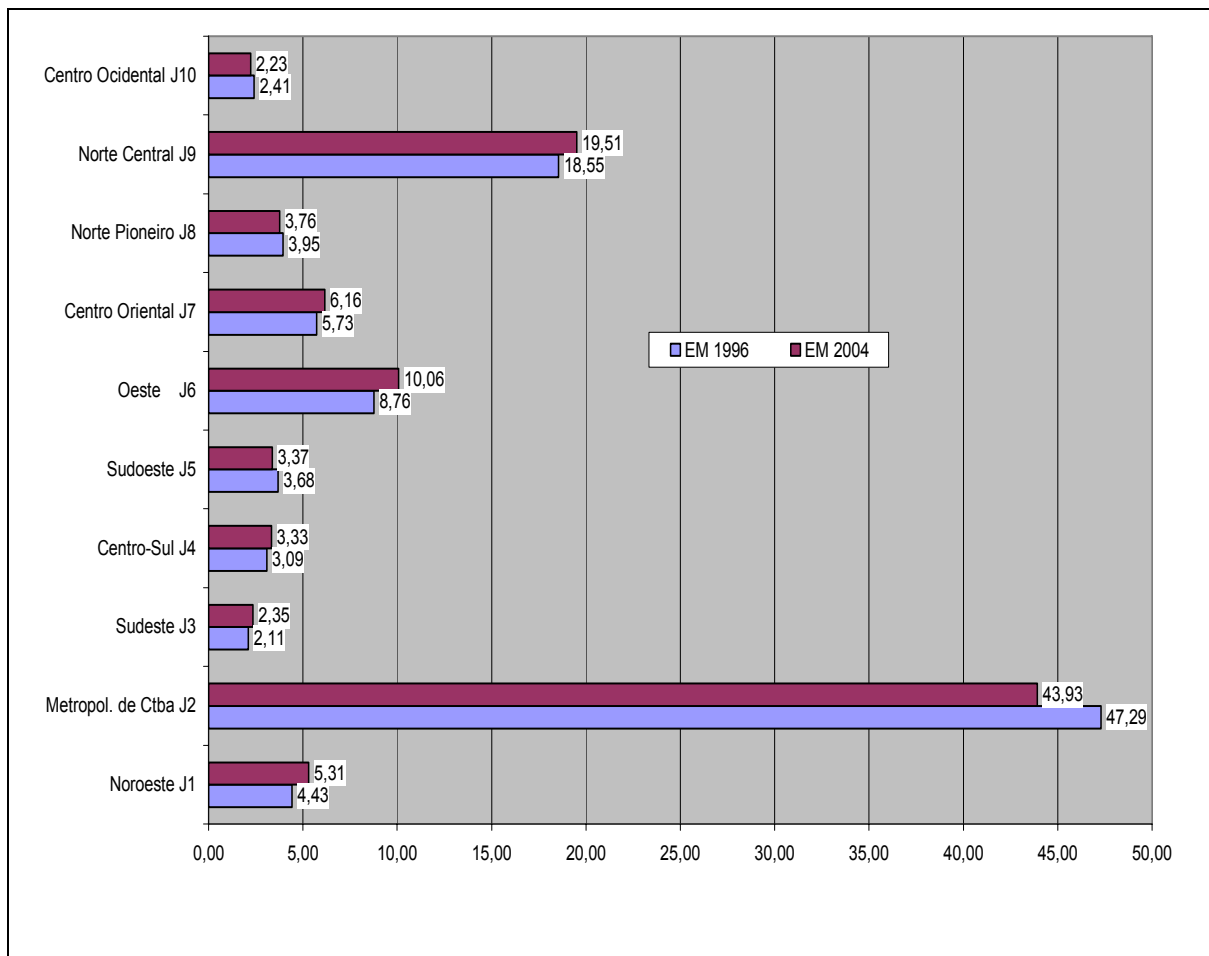
A mesorregião Norte Pioneiro teve a sua participação relativa no emprego reduzida principalmente em função do setor primário, que passou de 18,59% para 15,16%, continuando ainda como o segundo maior do Estado na composição do emprego no setor primário. Vemos também que a mesorregião Centro Ocidental teve sua participação no emprego total do Estado reduzida (2,41% para 3,23%), em função de que teve uma redução na participação relativa do emprego tanto no setor industrial, no setor de comércio e serviços como também no setor primário.

TABELA 4.3 - ESTRUTURA REGIONAL DO EMPREGO POR MESORREGIÕES E SETORES NO PARANÁ - 1996 E 2004 – EM %

Mesorregiões	Noroeste J1	Metrop. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro-Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Ocidental J10	Estado (ΣEij)
1996											
1 - Indústria	6,64	37,97	4,25	3,92	3,81	6,82	7,79	3,87	23,16	1,76	100
2 - Comércio E Serviços	3,37	52,88	1,46	2,58	3,69	9,28	4,69	2,92	16,87	2,27	100
3 - Primário	10,28	7,40	2,56	6,79	2,94	9,42	11,80	18,59	23,34	6,87	100
Total	4,43	47,29	2,11	3,09	3,68	8,76	5,73	3,95	18,55	2,41	100
2004											
1 - Indústria	7,85	34,39	3,77	3,73	4,41	9,78	7,51	3,74	22,86	1,95	100
2 - Comércio E Serviços	3,99	49,46	1,84	3,00	2,93	10,11	5,31	3,04	18,23	2,09	100
3 - Primário	12,65	7,72	2,78	6,42	4,68	10,86	12,18	15,16	21,80	5,75	100
Total	5,31	43,93	2,35	3,33	3,37	10,06	6,16	3,76	19,51	2,23	100

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

**GRÁFICO 4.1 - Estrutura Regional do Emprego Total Por Mesorregião do Paraná.
1996 e 2004 Em %.**



Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

4.3 - CRESCIMENTO DO EMPREGO TOTAL NO ESTADO.

A partir da análise do crescimento do emprego nos setores econômicos nas mesorregiões do Paraná, conforme a Tabela 4.4 e Gráfico 4.2 podemos verificar que em todas as mesorregiões houve um crescimento do emprego no setor industrial maior do que a média de crescimento do emprego total no Estado, isto é, todas tiveram um crescimento acima de 41% ocorrida no período de 1996 a 2004.

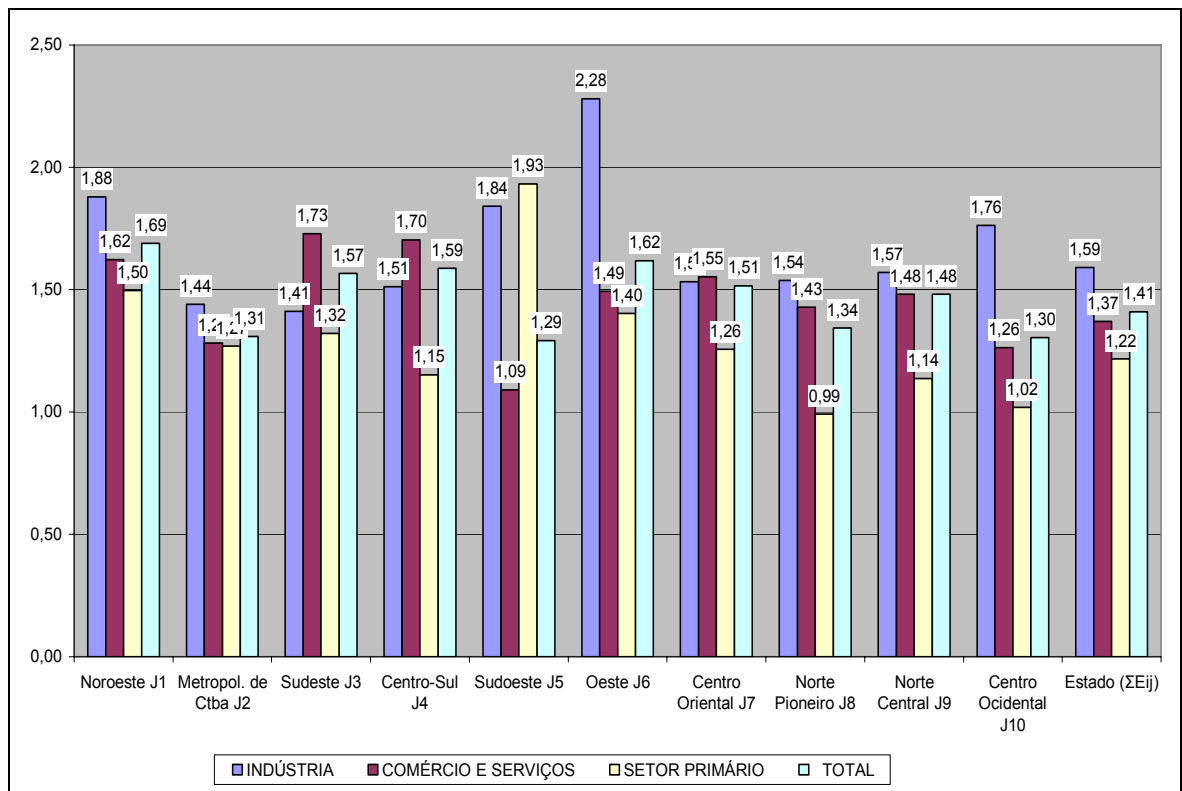
No crescimento do emprego industrial destacaram-se as mesorregiões Noroeste Paranaense (88%), a Sudoeste Paranaense (84%) e a Centro Ocidental Paranaense (76%), que obtiveram um crescimento acima da média do emprego na indústria no Estado, que

ficou em 59%, enquanto que a média de crescimento do emprego no setor de comércio e serviços ficou em 37% e no setor primário ficou em 22%.

Cabe também destacar o desempenho da mesorregião Noroeste Paranaense (88%; 62%; 50%) e da mesorregião Oeste Paranaense (128%; 49%; 40%), que tiveram um crescimento do emprego maior do que a média estadual (59%; 37%; 22%), tanto no setor industrial, no setor de comércio e serviços, como também no setor primário.

Quando analisamos as taxas de crescimento do emprego totais ocorridas nas mesorregiões paranaenses, vemos que seis delas apresentaram um crescimento acima da média estadual de 41% no período. A mesorregião Noroeste Paranaense foi a que se destaca em primeiro lugar, com uma taxa de crescimento do emprego total de 69%, em segundo lugar a mesorregião Oeste Paranaense, com uma taxa de crescimento de 62%, em terceiro lugar a mesorregião Centro-Sul Paranaense, com uma taxa de crescimento de 59%, seguidas pelas mesorregiões Sudoeste Paranaense, Centro Oriental e Norte Central, com as taxas de crescimento de emprego de 57%, 51% e 48%, respectivamente.

GRÁFICO 4.2 - Taxas de Crescimento do Emprego de 1996 a 2004 Por Mesorregião do Paraná.



Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

TABELA 4.4 - TAXAS DE CRESCIMENTO DO EMPREGO DE 1996 A 2004, POR SETORES E MESORREGIÃO DO PARANÁ

Mesorregiões	Noroeste J1	Metrop. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro- Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Occidental J10	Estado (ΣE_{ij})
Setores	r_{ij}	r_{ij}	r_{ij}	r_{ij}	r_{ij}	r_{ij}	r_{ij}	r_{ij}	r_{ij}	r_{ij}	r_{it}
1 - Indústria	87,8%	44,0%	41,1%	51,1%	84,1%	128,0%	53,2%	53,8%	57,0%	76,2%	59,0%
2 - Comércio E Serviços	62,3%	28,2%	72,9%	70,3%	9,0%	49,3%	55,4%	42,9%	48,1%	26,2%	37,1%
3 - Primário	49,7%	27,0%	32,0%	15,1%	93,2%	40,2%	25,6%	-0,8%	13,6%	1,8%	21,7%
Total	68,9%	30,9%	56,7%	58,7%	29,1%	61,8%	51,5%	34,2%	48,2%	30,3%	40,9%

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

4.4 – ANÁLISE DIFERENCIAL-ESTRUTURAL DO EMPREGO TOTAL DOS SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA NO PARANÁ.

4.4.1 - VARIAÇÃO REGIONAL DO EMPREGO POR SETORES ECONÔMICOS E POR MESORREGIÃO PARANAENSE.

Os componentes da variação regional podem nos informar as variações de acréscimo do emprego que cada mesorregião poderia ter obtido com um crescimento hipotético igual ao obtido a nível estadual (41%) durante o período de 1996 a 2004, caso tivesse crescido à mesma taxa de crescimento do Estado, obtidos a partir de uma matriz de distribuição total do emprego nos setores da indústria, comércio e serviços e do setor primário, apresentados na Tabela 4.5.

Portanto, pela média do crescimento do emprego ocorrido no período considerado, no total das atividades econômicas do Estado, obtivemos as variações relativas maiores ou menores do emprego nas mesorregiões do território paranaense, em função do crescimento hipotético. Desta forma podemos destacar os diferenciais de crescimento do emprego em função de um maior ou menor dinamismo nos setores econômicos em função da média estadual, comparando-se este crescimento hipotético do emprego em cada mesorregião com as variações absolutas que ocorreram no período.

Em uma primeira visão podemos ver que as variações de crescimento do emprego nas atividades industriais ocorreram acima da média estadual em todas as mesorregiões paranaenses, com um diferencial total positivo de 43,8%, enquanto que as variações de crescimento do emprego nas atividades do setor de comércio e serviços, com alguns diferenciais positivos e negativos, em relação à média estadual, ficou com um diferencial total médio de -9,6%. As atividades do setor primário, em apenas duas mesorregiões tiveram um crescimento do emprego acima da média estadual, isto é, a Mesorregião Noroeste Paranaense e a Mesorregião Sudoeste Paranaense, sendo que as demais tiveram um crescimento menor que o obtido pela média estadual, o que resultou em um diferencial total de -47,2%.

TABELA 4.5 - VARIAÇÃO REGIONAL HIPOTÉTICA E ABSOLUTA DO EMPREGO DE 1996 A 2004, POR SETOR DE ATIVIDADE E POR MESORREGIÃO DO PARANÁ

ATIVIDADE	VARIAÇÃO	Noroeste J1	Metropol. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro-Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Ventro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Ocidental J10	Estado
1 - INDÚSTRIA	HIPOTÉTICA	8.364	47.805	5.350	4.936	4.799	8.588	9.810	4.869	29.150	2.216	125.888
	ABSOLUTA	17.912	51.249	5.365	6.155	9.842	26.808	12.732	6.388	40.498	4.121	181.071
	DIFERENÇA %	114,2%	7,2%	0,3%	24,7%	105,1%	212,2%	29,8%	31,2%	38,9%	85,9%	43,8%
2 - COMÉRCIO E SERVIÇOS	HIPOTÉTICA	14.610	229.579	6.336	11.192	16.018	40.290	20.348	12.666	73.246	9.872	434.156
	ABSOLUTA	22.217	157.928	11.271	19.203	3.506	48.430	27.477	13.248	85.976	6.320	392.577
	DIFERENÇA %	52,1%	-31,2%	77,9%	71,6%	-78,1%	20,2%	35,0%	4,6%	17,4%	-36,0%	-9,6%
3 - PRIMÁRIO	HIPOTÉTICA	3.228	2.322	803	2.130	925	2.959	3.704	5.837	7.328	2.158	31.394
	ABSOLUTA	3.914	1.529	627	786	2.101	2.900	2.316	-118	2.439	97	16.591
	DIFERENÇA %	21,2%	-34,1%	-21,9%	-63,1%	127,2%	-2,0%	-37,5%	-102,0%	-66,7%	-95,5%	-47,2%
TOTAL	HIPOTÉTICA	26.202	279.706	12.489	18.259	21.741	51.836	33.863	23.372	109.723	14.247	590.239
	ABSOLUTA	44.043	210.706	17.263	26.144	15.449	78.138	42.525	19.518	128.913	10.538	590.239
	DIFERENÇA %	68,1%	-24,7%	38,2%	43,2%	-28,9%	50,7%	25,6%	-16,5%	17,5%	-26,0%	0,0%

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

Através dos dados apresentados na Tabela 4.5 vemos que a mesorregião Noroeste Paranaense cresceu em suas atividades, tanto na indústria, comércio e serviços, como no setor primário, obtendo uma variação absoluta positiva maior do que a variação hipotética, com um diferencial positivo de 114,2% no total do emprego industrial, 52,1% no emprego do setor de comércio e serviços, e 68,1% de crescimento do emprego no setor primário.

A mesorregião Metropolitana de Curitiba obteve um crescimento absoluto positivo do emprego no setor industrial acima da média estadual, superando-a em 7,2%, porém não obteve o mesmo crescimento do emprego no setor de comércio e serviços, somente atingindo um crescimento absoluto menor em torno de -31,2% em relação ao crescimento hipotético. Assim também ocorreu com o crescimento do emprego no setor primário, que ficou com um crescimento menor que a média estadual em -34,1%. Dessa forma, a mesorregião metropolitana de Curitiba obteve um crescimento total do emprego menor do que o hipotético esperado em relação à média estadual, o que também representou um ganho relativo para as regiões do interior do Estado.

A mesorregião Sudeste Paranaense se evidenciou pela variação relativa positiva, não tanto no setor industrial, que embora tenha obtido uma variação absoluta positiva, praticamente empatou com a variação hipotética, com um ganho de 0,3%, mas sim pela variação diferencial positiva no setor de comércio e serviços onde obteve 77,9% de aumento do emprego acima da variação hipotética. Por outro lado, no setor primário obteve um crescimento do emprego muito menor do que o esperado hipotético com um diferencial de -21,9%. Como resultado total a mesorregião obteve um diferencial positivo de crescimento do emprego total em 38,2% em relação à média estadual.

A mesorregião Centro-Sul obteve um crescimento do emprego total maior do que o hipotético em 43,2%, como resultado da variação relativa positiva no emprego industrial em 24,7% e no setor de comércio e serviços em 71,6%, perdendo porém na variação relativa do emprego no setor primário em -63,1%.

A mesorregião Sudoeste Paranaense se evidencia também pela variação relativa positiva no crescimento do emprego industrial, em 105,1% como também no setor primário com 127,2% acima da variação média estadual, perdendo porém no crescimento do emprego no setor de comércio e serviços, com um diferencial menor que o hipotético em -78,1%.

Um destaque no crescimento do emprego industrial aparece na mesorregião Oeste Paranaense, com uma variação relativa acima da hipotética em torno de 212,2%, obtendo também um crescimento maior que a média estadual no emprego do setor de comércio e serviços em torno de 20,2%. Porém, embora positivo, obteve uma pequena variação relativa no crescimento absoluto do emprego no setor primário, com -2,0% abaixo da variação hipotética esperada. No total a mesorregião obteve uma variação relativa no emprego em 50,7% acima da média estadual.

A mesorregião Centro Oriental obteve um crescimento do emprego maior do que o hipotético, tanto nas atividades do setor industrial como no setor de comércio e serviços, com um diferencial positivo em torno de 29,8% e 35,0%, respectivamente. O mesmo não aconteceu no setor primário, que obteve um crescimento do emprego abaixo do hipotético, em torno de -37,5%. Mesmo assim ainda obteve um crescimento total do emprego relativo ao hipotético em torno de 25,6%.

Na mesorregião Norte Pioneiro Paranaense ocorreu uma variação total do emprego relativo em torno de -16,5% menor que o hipotético, basicamente como resultado de um crescimento menor do emprego no setor primário que obteve uma variação relativa de -102%, tendo em vista que obteve um crescimento relativo positivo, tanto no emprego industrial como no setor de comércio e serviços, onde superou a média estadual em 31,2% e em 4,6%, respectivamente.

Uma mudança estrutural também se nota na mesorregião Norte Central Paranaense, em que obteve um crescimento do emprego total maior do que a média estadual em torno de 17,5%, com uma variação relativa do emprego acima da hipotética no setor industrial em 38,9% e no setor de comércio e serviços em torno de 17,4%, obtendo porém um crescimento relativo do emprego no setor primário menor do que a média estadual, em torno de 66,7%. Estas mudanças nos indicam claramente que nesta mesorregião houve um maior dinamismo nas atividades do setor industrial e nas atividades de comércio e serviços.

Na mesorregião Centro Ocidental Paranaense houve um crescimento relativo do emprego maior do que o hipotético somente no setor industrial, onde houve uma variação absoluta maior do que a esperada em torno de 85,9%, sendo que no setor de comércio e de serviços, assim como no setor primário, o emprego teve um crescimento relativo menor do que o hipotético, em -36% e -95,5%, respectivamente.

Considerando os diferenciais de crescimento do emprego totais vemos que seis mesorregiões tiveram um crescimento maior do que a média estadual, evidenciando um maior dinamismo em suas atividades, enquanto que as quatro restantes obtiveram um crescimento do emprego menor do que o hipotético, incluindo-se nestas últimas a mesorregião Metropolitana de Curitiba.

4.4.2 – VARIAÇÃO DIFERENCIAL DO EMPREGO POR SETORES ECONÔMICOS E POR MESORREGIÃO PARANAENSE

Através da decomposição setorial das variações diferenciais do emprego, ocorridas no período de 1996 a 2004, podemos analisar os componentes referentes ao emprego nos setores da indústria, comércio e serviços e no setor primário, considerando as variações ocorridas em cada mesorregião do Estado do Paraná em relação com o crescimento de cada setor a nível estadual.

A variação diferencial obtida com a Tabela 4.6, nos informa os montantes positivos ou negativos de emprego que cada mesorregião obteve em função de que a taxa de crescimento do emprego, nos setores de atividade da indústria, comércio e serviços e do setor primário foi maior ou menor do que a média obtida de crescimento por cada um dos setores no total estadual.

Ao analisarmos os componentes setoriais das mesorregiões paranaenses, vemos que a mesorregião Noroeste Paranaense obteve variações positivas do emprego acima da variação média estadual nos três setores de atividade, com um diferencial positivo no crescimento do emprego em torno de 5.882 unidades na indústria, de 9.006 unidades no setor de comércio e serviços, bem como de 2.208 unidades no setor primário.

Da mesma forma também se destacou a mesorregião Oeste Paranaense, com um diferencial positivo de emprego nos três setores, com uma variação diferencial de 14.456 unidades no setor industrial, 11.999 unidades no setor de comércio e serviços e de 1.336 unidades no setor primário, acima da taxa de crescimento dos setores a nível estadual.

**TABELA 4.6 - VARIAÇÃO DIFERENCIAL = DECOMPOSIÇÃO DA VARIAÇÃO DIFERENCIAL DO EMPREGO DE 1996 A 2004
POR SETORES E POR MESORREGIÃO DO PARANÁ**

Mesorregiões	Noroeste J1	Metrop. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro- Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Occidental J10
Setores	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$
1.0 - Indústria	5.882	-17.512	-2.330	-945	2.939	14.456	-1.379	-616	-1.430	933
2 - Comércio e Serviços	9.006	-49.664	5.542	9.083	-10.978	11.999	9.077	1.795	19.745	-2.607
3 -Setor Primário	2.208	302	203	-340	1.612	1.336	358	-3.203	-1.433	-1.044
Total	17.894	-68.433	4.799	7.922	-6.248	26.407	8.731	-3.807	19.412	-3.680

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

A mesorregião Metropolitana de Curitiba obteve um montante diferencial de emprego negativo, tanto na indústria como no setor de comércio e serviços, exceto no setor primário, com (-17.512) unidades na indústria, (-49.664) no comércio e serviços, e 302 unidades de emprego diferencial no setor primário, indicando crescimentos relativos de emprego setorial menor do que a média a nível estadual.

As mesorregiões que se destacam na variação diferencial, em relação à taxa de crescimento do dos setores a nível estadual, com montantes positivos de emprego no setor de comércio e serviços foram as mesorregiões Noroeste, Sudeste, Centro-Sul, Oeste, Centro Oriental, Norte Pioneiro e Norte Central Paranaense. Por outro lado obtiveram um montante negativo no montante diferencial de emprego no setor de comércio e serviços as mesorregiões Metropolitana de Curitiba, Sudoeste e Centro Ocidental.

No setor primário, as mesorregiões que obtiveram um diferencial positivo de crescimento do emprego setorial foram as mesorregiões Noroeste, Metropolitana de Curitiba, Sudeste, Oeste e Centro Oriental, sendo que por outro lado as demais mesorregiões obtiveram um diferencial negativo em seu crescimento setorial.

4.4.3 – VARIAÇÃO PROPORCIONAL OU ESTRUTURAL DO EMPREGO, POR SETORES ECONÔMICOS E MESORREGIÕES DO PARANÁ.

Podemos analisar os montantes de variação do emprego regional nos setores da indústria, comércio e serviços e setor primário, tanto positivos como negativos, obtidos por cada mesorregião paranaense, em função de sua estrutura e composição setorial, destacando seu maior ou menor dinamismo no crescimento das atividades produtivas.

Os resultados obtidos retratam a relação existente entre as taxas de crescimento do emprego em cada um dos setores de atividade e a taxa de crescimento total do emprego no Estado, evidenciando se houve ou não uma variação proporcional positiva ou negativa, como podemos ver na Tabela 4.7.

Nesta análise simplificada sobre as variações de crescimento do emprego, onde consideramos somente os totais das atividades da indústria, comércio e serviços e do setor primário, enquanto que as taxas de crescimento do emprego foram de 1,59%, 1,37% e 1,22%, respectivamente, resultando em uma média estadual de 1,41%, as variações

estruturais relativas se apresentam positivas para a indústria em todas as mesorregiões, enquanto que se apresentam negativas tanto para o setor de comércio e serviços como para o setor primário, também em todas as mesorregiões.

O desempenho regional, com um maior ou menor dinamismo das atividades, tanto industriais, como nos setores de comércio e serviços ou no setor primário, levou a uma variação estrutural de emprego positiva ou negativa em seus totais, em que se destacam com uma variação proporcional positiva, as mesorregiões Noroeste, Sudeste, Centro-Sul, Sudoeste, Centro Oriental e Norte Central, por outro lado, as demais mesorregiões apresentaram uma variação proporcional negativa em seus resultados totais.

TABELA 4.7 - VARIAÇÃO PROPORCIONAL OU ESTRUTURAL = DECOMPOSIÇÃO DA VARIAÇÃO ESTRUTURAL DO EMPREGO DE 1996 A 2004 POR SETORES E POR MESORREGIÃO DO PARANÁ

Mesorregiões	Noroeste J1	Metrop. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro- Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Occidental J10
Setores	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$
1.0 - Indústria	3.666	20.956	2.345	2.164	2.104	3.765	4.300	2.134	12.778	972
2 - Comércio e Serviços	-1.399	-21.987	-607	-1.072	-1.534	-3.859	-1.949	-1.213	-7.015	-945
3 -Setor Primário	-1.522	-1.095	-379	-1.005	-436	-1.395	-1.747	-2.752	-3.455	-1.018
Total	745	-2.126	1.360	88	134	-1.489	605	-1.831	2.308	-992

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

4.4.4 – VARIAÇÃO TOTAL DO EMPREGO REGIONAL NOS SETORES ECONÔMICOS DO PARANÁ

Consolidando as variações, mediante a soma da Variação Regional, Variação Diferencial e da Variação Proporcional ou Estrutural, podemos obter os resultados da variação total do emprego regional, agora considerando o crescimento do emprego nas atividades produtivas da indústria, do setor de comércio e serviços, bem como do setor primário, ocorridos no território paranaense.

Podemos visualizar os resultados obtidos na Tabela 4.8, onde se apresenta para cada mesorregião a variação diferencial e estrutural, onde podemos ver que algumas se destacam por terem um crescimento efetivo do emprego maior do que a taxa obtida a nível estadual, isto é, por terem tido um crescimento do emprego, maior do que o seu crescimento homotético.

Tabela 4.8 – Padrões Regionais de Crescimento do Emprego Total no Paraná - 1996 a 2004.

Mesorregião	Variação Diferencial		Variação Estrutural		Variação Total	
	Variação Absoluta	Variação %	Variação Absoluta	Variação %	Variação Absoluta	Variação %
Noroeste	17.894	21	745	14	18.639	21
Metrop. de Curitiba	-68.433	-80	-2.126	-41	-70.559	-79
Sudeste	4.799	6	1.360	26	6.159	7
Centro-Sul	7.922	9	88	2	8.010	9
Sudoeste	-6.248	-7	134	3	-6.114	-7
Oeste	26.407	31	-1.489	-28	24.918	28
Centro Oriental	8.731	10	605	12	9.336	11
Norte Pioneiro	-3.807	-4	-1.831	-35	-5.638	-6
Norte Central	19.412	23	2.308	44	21.720	24
Centro-Occidental	-3.680	-4	-992	-19	-4.672	-5

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

A mesorregião Noroeste Paranaense, que havia obtido uma variação total positiva no emprego industrial (6.460 unidades) se manteve com um crescimento efetivo do emprego positivo quando consideramos também as variações ocorridas nos setores de comércio e serviços e setor primário, obtendo uma variação líquida total de 18.638 unidades, acima de seu crescimento homotético, ou seja, se tivesse crescido à mesma taxa do crescimento do emprego a nível estadual.

Outra mesorregião que se destacou em sua variação líquida total do emprego no período considerado foi a mesorregião Oeste Paranaense, com 24.918 unidades de emprego acima do crescimento médio estadual.

Por outro lado, a mesorregião Metropolitana de Curitiba, considerando-se o crescimento homotético, deixou de gerar cerca de 70.559 empregos, com uma variação líquida total negativa por ter tido um crescimento efetivo do emprego menor do que o seu crescimento homotético, como resultado de uma variação líquida total negativa, tanto na indústria, como nos demais setores.

As demais mesorregiões que obtiveram uma variação líquida total positiva em seu crescimento do emprego foram: a mesorregião Norte Central com cerca de 21.720 unidades; a mesorregião Sudoeste Paranaense, com 6.159 unidades; a mesorregião Centro Sul Paranaense, com 8.010 unidades; a mesorregião Centro Oriental com 9.336 unidades. Todas estas tiveram um crescimento efetivo do emprego acima de seu crescimento homotético.

Além da mesorregião Metropolitana de Curitiba, as demais mesorregiões que obtiveram uma variação líquida total negativa em seu crescimento do emprego foram: a mesorregião sudoeste Paranaense, com -6.114 unidades; a mesorregião Norte Pioneiro com -5.638 unidades; e a mesorregião Centro Ocidental, com -4672 unidades. Estas mesorregiões tiveram um crescimento efetivo do emprego menor do que o seu crescimento homotético, como resultado da variação diferencial desfavorável e também de uma variação estrutural desfavorável.

4.5 – A ESTRUTURA SETORIAL E REGIONAL DO EMPREGO E DA COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO NA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS E NO SETOR PRIMÁRIO

As variações ocorridas na composição setorial e regional do Valor Adicionado das atividades econômicas de 1997 a 2004 nos auxiliam em uma análise comparativa, com informações relevantes na distribuição das atividades nas mesorregiões do Paraná.

Podemos visualizar na Tabela 4.9 a participação relativa das atividades econômicas da indústria, de comércio e serviços e do setor primário que mais contribuíram com o Valor Adicionado da produção, tanto a nível estadual como em cada mesorregião do Estado do Paraná.

As mesorregiões que tiveram uma variação positiva na participação relativa setorial no Valor Adicionado proveniente das atividades da indústria foram as mesorregiões: Metropolitana de Curitiba, que passou de 57,43% para 67,53%; Centro Oriental, que passou de 48,24% para 55,68%; Norte Pioneiro, de 31,42% para 32,29%; Norte Central, de 37,91% para 39,19%; e Centro Ocidental, de 12,48% para 13,68%.

Da mesma forma destacam-se as mesorregiões Sudoeste Paranaense e Centro-Sul Paranaense que tiveram uma variação positiva na participação relativa do Valor Adicionado resultante das atividades do comércio e serviços, bem como do setor primário. As mesorregiões Noroeste Paranaense, Sudoeste Paranaense e Oeste Paranaense tiveram um aumento da participação relativa do Valor Adicionado somente das atividades do setor primário, conforme podemos ver na Tabela 4.9. Já as mesorregiões Norte Pioneiro, Norte Central e Centro Ocidental Paranaense tiveram um aumento na participação relativa do Valor Adicionado tanto das atividades industriais como das atividades do setor primário.

TABELA 4.9 - ESTRUTURA SETORIAL RELATIVAS AO VALOR ADICIONADO POR MESORREGIÕES E ATIVIDADES NO PARANÁ 1997 E 2004

Mesorregiões	EM 1997										
	Noroeste J1	Metropol. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro-Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Ocidental J10	Estado (ΣEij)
Setores	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
1 - Indústria	32,27	57,43	53,24	53,83	33,43	47,79	48,24	31,42	37,91	12,48	48,06
2 - Comércio e Serviços	26,46	40,85	17,63	19,48	29,83	26,75	29,74	29,29	41,75	29,26	34,70
3 - Primário	41,28	1,72	29,12	26,68	36,74	25,47	22,02	39,28	20,34	58,26	17,24
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Mesorregiões	EM 2004										
	Noroeste J1	Metropol. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro-Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Ocidental J10	Estado (ΣEij)
Setores	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
1 - Indústria	31,80	67,53	45,25	43,52	32,86	43,79	55,68	32,29	39,19	13,68	52,02
2 - Comércio e Serviços	22,55	31,14	19,05	23,76	25,82	23,03	22,24	24,52	39,77	26,33	29,04
3 - Primário	45,65	1,33	35,70	32,72	41,32	33,19	22,08	43,19	21,04	59,99	18,93
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

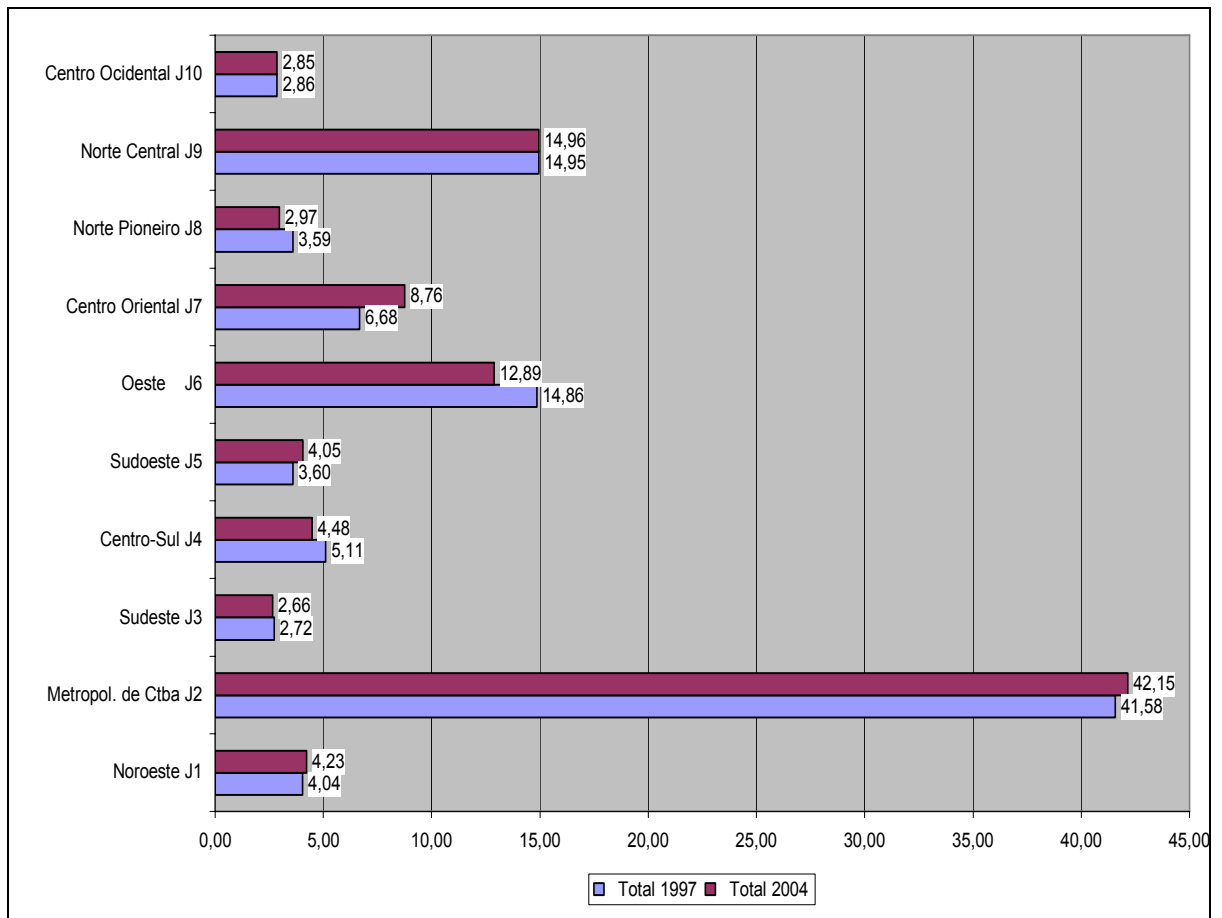
Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

TABELA 4.10 - ESTRUTURA REGIONAL DO VALOR ADICIONADO TOTAL POR MESORREGIÕES E ATIVIDADE NO PARANÁ 1997 E 2004

Mesorregiões	EM 1997										
	Noroeste J1	Metropol. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro-Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Ocidental J10	Estado (ΣEij)
Setores	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
1 - Indústria	2,71	49,68	3,02	5,72	2,51	14,77	6,70	2,35	11,79	0,74	100
2 - Comércio e Serviços	3,08	48,95	1,38	2,87	3,10	11,45	5,73	3,03	17,99	2,41	100
3 - Primário	9,68	4,14	4,60	7,91	7,68	21,96	8,53	8,18	17,64	9,67	100
Total	4,04	41,58	2,72	5,11	3,60	14,86	6,68	3,59	14,95	2,86	100
	2004										
Mesorregiões	Noroeste J1	Metropol. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro-Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Ocidental J10	Estado (ΣEij)
Setores	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
1 - Indústria	2,58	54,71	2,31	3,74	2,56	10,85	9,38	1,84	11,27	0,75	100
2 - Comércio e Serviços	3,28	45,20	1,74	3,66	3,60	10,22	6,71	2,50	20,49	2,59	100
3 - Primário	10,20	2,97	5,01	7,73	8,84	22,60	10,22	6,77	16,62	9,04	100
Total	4,23	42,15	2,66	4,48	4,05	12,89	8,76	2,97	14,96	2,85	100

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

GRÁFICO 4.3 – Estrutura Regional do Valor Adicionado Total (Indústria, Comércio e Serviços e do Setor Primário) das Atividades nas Mesorregiões do Paraná, em 1997 e 2004.



Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

Mediante análise dos dados apresentados na Tabela 4.10, podemos verificar as variações relativas na estrutura regional na composição do Valor adicionado Total, de 1997 a 2004, em relação ao valor total da produção no Estado do Paraná, onde destacam-se as mesorregiões Sudoeste Paranaense e Centro Oriental Paranaense, que tiveram um aumento em sua participação nos três setores econômicos.

Da mesma forma podemos visualizar no Gráfico 4.3, as variações relativas à participação total de cada mesorregião do Paraná na composição do Valor Adicionado Total da produção, onde também se destacam as mesorregiões Noroeste Paranaense, Metropolitana de Curitiba, Sudoeste Paranaense e mesorregião Centro Oriental Paranaense, com uma variação positiva em relação ao total do Estado do Paraná.

5.0 – AS MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA INDÚSTRIA NAS MESORREGIÕES PARANAENSES NO PERÍODO 1996 A 2004.

5.1 - DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO EMPREGO INDUSTRIAL NAS MESORREGIÕES DO PARANÁ.

Nas Tabelas 5.1 e 5.2, temos os dados do emprego existente nos anos de 1996 de 2004, com a sua distribuição conforme os gêneros de atividade industrial em todas as diferentes mesorregiões do Estado do Paraná.

Através da análise da distribuição do emprego nos diversos setores industriais podemos verificar a participação relativa e a importância de cada um destes setores como empregadores de mão-de-obra, como é mostrado nas Tabelas 5.3 e 5.4, referentes aos anos de 1996 e de 2004.

No ano de 1996, dentre os setores industriais que mais empregaram, destacam-se as atividades relativas à produção de alimentos, bebidas e álcool etílico, com 26,97 %; a indústria da madeira e do mobiliário com 19,14 %; a indústria têxtil, vestuário e artefatos de tecidos com 11,39 %; e a indústria de papel, papelão e editorial e gráfica com 7,39 %..

A posição que encontramos em 2004, nos mostra que os três primeiros setores se mantêm, porém com uma certa redução, isto é, 26,90 %, 16,80 % e 13,81 % respectivamente, em função basicamente do crescimento de outros setores, assim como o setor que reúne as atividades da indústria química, farmacêutica, veterinária, perfumaria, sabões, velas e matérias plásticas, que passa a ocupar o quarto lugar, com 7,67 %.

Embora todos os setores industriais tenham crescido no período entre 1996 e 2004, alguns tiveram uma significativa redução em sua participação relativa, onde se destacam os setores da indústria de extração de minerais, de 1,36 % para 0,96 % e a indústria de produtos minerais não-metálicos, de 5,20 % para 4,10 %, que podem ser mais facilmente visualizados no Gráfico 5.1.

TABELA 5.1 - EMPREGO POR MESORREGIÕES E GÊNEROS DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA NO PARANÁ 1996.

MESORREGIÕES	Noroeste J1	Metropol. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro- Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Orienta 1 J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Occidental J10	Estado (ΣEij)
Gêneros de Atividade											
• Indústria de Extração de Minerais	89	1.762	141	52	63	310	785	571	340	51	4.164
• Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	871	9.284	1.066	55	301	1.182	455	817	1.805	129	15.965
• Indústria Metalúrgica	414	9.795	135	175	789	989	1.378	356	3.215	65	17.311
• Indústria Mecânica	91	13.978	96	95	650	975	1.041	171	1.645	25	18.767
• Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação	119	6.487	5	8	80	142	19	186	2.085	7	9.138
• Indústria de Materiais de Transporte	88	5.045	41	92	95	355	345	73	1.552	61	7.747
• Indústria da Madeira e do Mobiliário	1.459	15.773	8.112	8.027	2.977	3.623	6.430	1.109	10.183	1.089	58.782
• Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	272	9.800	1.537	1.830	248	716	5.135	156	2.835	172	22.701
• Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa	533	6.509	180	135	285	326	168	103	3.525	98	11.862
• Indústria Química, Prod.Farmac., Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas	271	14.416	556	426	289	642	609	275	3.868	43	21.395
• Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	3.933	4.922	201	80	1.976	1.249	2.012	2.245	16.455	1.892	34.965
• Indústria de Calçados	197	270	52	1	37	142	2	52	509	185	1.446
• Ind.de Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Etílico	12.062	18.557	927	1.064	3.915	10.295	5.549	5.762	23.080	1.589	82.800
Total	20.399	116.598	13.049	12.040	11.705	20.946	23.928	11.876	71.097	5.406	307.043

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

TABELA 5.2 - EMPREGO POR MESORREGIÕES E GÊNEROS DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA NO PARANÁ 2004

MESORREGIÕES	Noroeste J1	Metropol. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro- Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Occidental J10	Estado (ΣEij)
Gêneros de Atividade											
• Indústria de Extração de Minerais	111	2.319	263	54	81	240	848	400	329	37	4.682
• Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	1.203	10.869	1.236	266	511	1.802	833	947	2.204	156	20.027
• Indústria Metalúrgica	730	15.239	340	476	1.639	2.006	2.387	832	6.736	391	30.776
• Indústria Mecânica	994	15.655	131	63	1.597	1.856	1.316	270	2.822	348	25.052
• Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação	166	7.912	965	3	228	257	73	335	2.975	53	12.967
• Indústria de Materiais de Transporte	271	24.231	52	68	149	864	266	142	2.952	58	29.053
• Indústria da Madeira e do Mobiliário	1.904	18.190	11.092	10.177	2.917	4.699	15.214	2.731	13.677	1.407	82.008
• Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	580	13.424	1.914	3.842	587	1.539	4.750	268	4.167	460	31.531
• Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa	956	6.491	144	213	343	738	470	133	4.608	171	14.267
• Indústria Química, Prod.Farmac., Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas	758	21.045	848	611	767	2.404	1.319	312	9.110	255	37.429
• Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	12.023	5.703	284	778	5.741	6.139	1.365	4.339	28.577	2.477	67.426
• Indústria de Calçados	230	216	89	27	22	316	8	26	600	80	1.614
• Ind.de Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etilico	18.385	26.553	1.056	1.617	6.965	24.894	7.811	7.529	32.838	3.634	131.282
Total	38.311	167.847	18.414	18.195	21.547	47.754	36.660	18.264	111.595	9.527	488.114

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

TABELA 5.3 - ESTRUTURA SETORIAL DO EMPREGO POR MESORREGIÕES E GÊNEROS INDUSTRIAIS NO PARANÁ 1996

MESORREGIÕES	Noroeste J1	Metropol. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro- Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Occidental J10	ESTADO (ΣEij)
Gêneros de Atividade	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
• Indústria de Extração de Minerais	0,44	1,51	1,08	0,43	0,54	1,48	3,28	4,81	0,48	0,94	1,36
• Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	4,27	7,96	8,17	0,46	2,57	5,64	1,90	6,88	2,54	2,39	5,20
• Indústria Metalúrgica	2,03	8,40	1,03	1,45	6,74	4,72	5,76	3,00	4,52	1,20	5,64
• Indústria Mecânica	0,45	11,99	0,74	0,79	5,55	4,65	4,35	1,44	2,31	0,46	6,11
• Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação	0,58	5,56	0,04	0,07	0,68	0,68	0,08	1,57	2,93	0,13	2,98
• Indústria de Materiais de Transporte	0,43	4,33	0,31	0,76	0,81	1,69	1,44	0,61	2,18	1,13	2,52
• Indústria da Madeira e do Mobiliário	7,15	13,53	62,17	66,67	25,43	17,30	26,87	9,34	14,32	20,14	19,14
• Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1,33	8,40	11,78	15,20	2,12	3,42	21,46	1,31	3,99	3,18	7,39
• Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa	2,61	5,58	1,38	1,12	2,43	1,56	0,70	0,87	4,96	1,81	3,86
• Ind. Química, Prod. Farmacêuticos, Veter. Perfumaria, Sabões, Velas e Mat. Plásticas	1,33	12,36	4,26	3,54	2,47	3,07	2,55	2,32	5,44	0,80	6,97
• Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	19,28	4,22	1,54	0,66	16,88	5,96	8,41	18,90	23,14	35,00	11,39
• Indústria de Calçados	0,97	0,23	0,40	0,01	0,32	0,68	0,01	0,44	0,72	3,42	0,47
• Ind. Prod. Aliment., de Bebida e Álcool Etilíco	59,13	15,92	7,10	8,84	33,45	49,15	23,19	48,52	32,46	29,39	26,97
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

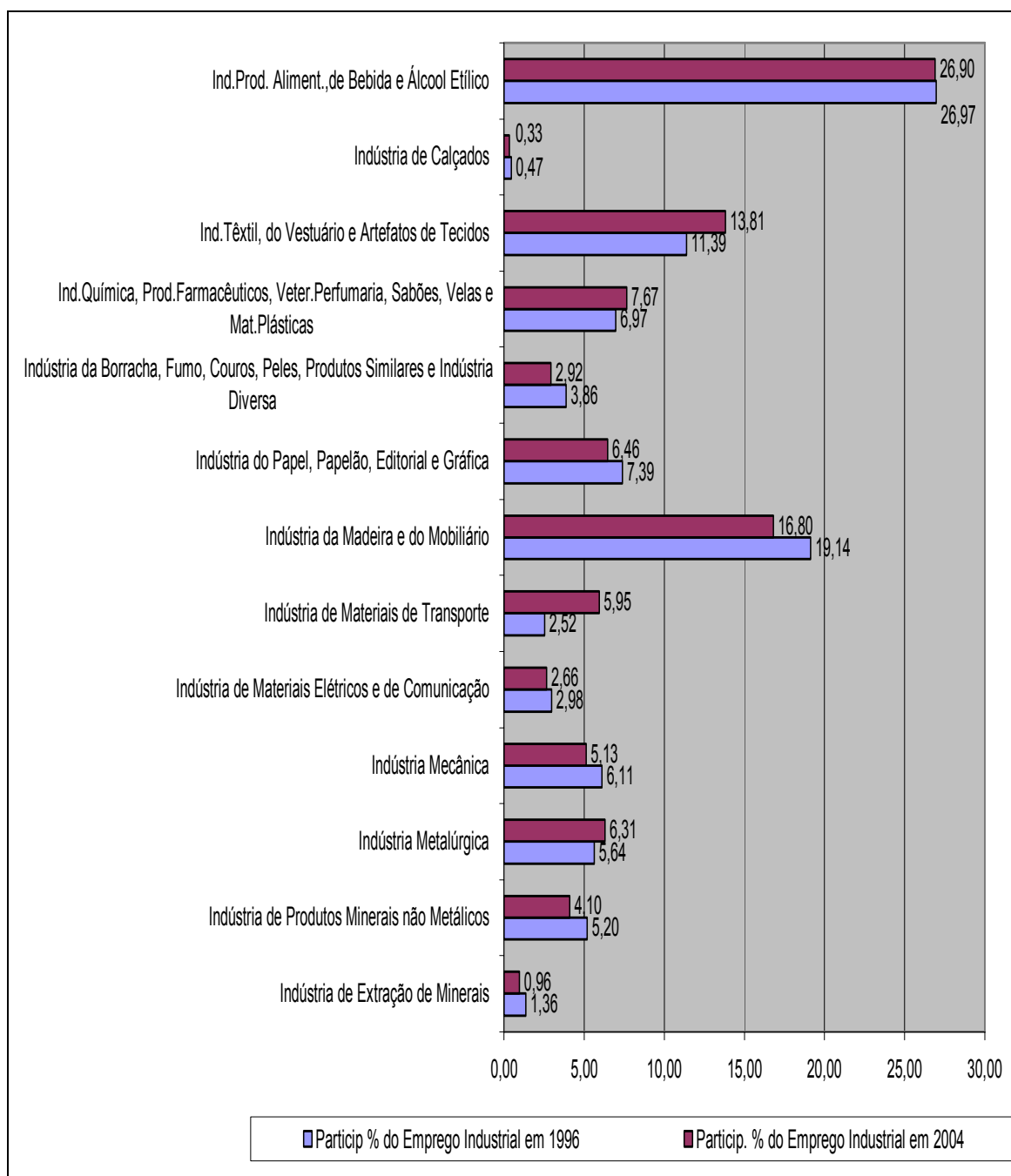
Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

TABELA 5.4 - ESTRUTURA SETORIAL DO EMPREGO POR MESORREGIÕES E GÊNEROS INDUSTRIAIS NO PARANÁ 2004

MESORREGIÕES	Noroeste J1	Metropol. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro- Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Occidental J10	ESTADO (ΣEij)
Gêneros de Atividade	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
• Indústria de Extração de Minerais	0,29	1,38	1,43	0,30	0,38	0,50	2,31	2,19	0,29	0,39	0,96
• Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	3,14	6,48	6,71	1,46	2,37	3,77	2,27	5,19	1,97	1,64	4,10
• Indústria Metalúrgica	1,91	9,08	1,85	2,62	7,61	4,20	6,51	4,56	6,04	4,10	6,31
• Indústria Mecânica	2,59	9,33	0,71	0,35	7,41	3,89	3,59	1,48	2,53	3,65	5,13
• Ind.de Materiais Elétricos e de Comunicação	0,43	4,71	5,24	0,02	1,06	0,54	0,20	1,83	2,67	0,56	2,66
• Indústria de Materiais de Transporte	0,71	14,44	0,28	0,37	0,69	1,81	0,73	0,78	2,65	0,61	5,95
• Indústria da Madeira e do Mobiliário	4,97	10,84	60,24	55,93	13,54	9,84	41,50	14,95	12,26	14,77	16,80
• Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1,51	8,00	10,39	21,12	2,72	3,22	12,96	1,47	3,73	4,83	6,46
• Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa	2,50	3,87	0,78	1,17	1,59	1,55	1,28	0,73	4,13	1,79	2,92
• Ind.Química, Prod.Farmacêuticos, Veter. Perfumaria, Sabões, Velas e Mat.Plásticas	1,98	12,54	4,61	3,36	3,56	5,03	3,60	1,71	8,16	2,68	7,67
• Ind.Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	31,38	3,40	1,54	4,28	26,64	12,86	3,72	23,76	25,61	26,00	13,81
• Indústria de Calçados	0,60	0,13	0,48	0,15	0,10	0,66	0,02	0,14	0,54	0,84	0,33
• Ind.Prod. Aliment.,de Bebida e Álcool Etilico	47,99	15,82	5,73	8,89	32,32	52,13	21,31	41,22	29,43	38,14	26,90
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

Gráfico 5.1 – Estrutura Setorial do Emprego Industrial no Paraná, em 1996 e 2004



Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

5.2 - DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DO EMPREGO INDUSTRIAL

Considerando a distribuição do emprego nos setores industriais nas diversas regiões do Estado, podemos ter uma visão da concentração do emprego, bem como da evolução desta concentração ou da dispersão que ocorreu no período de análise, com os dados apresentados nas Tabelas 5.5 e 5.6.

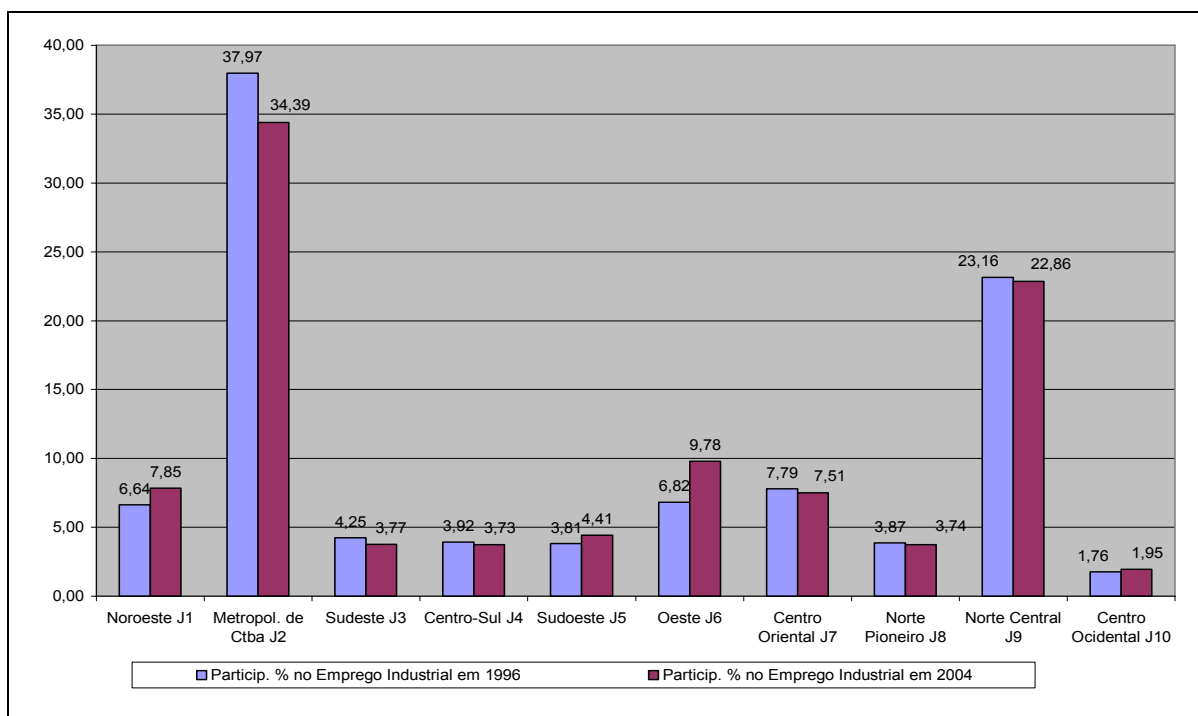
As regiões que se destacaram em sua participação relativa na estrutura de emprego industrial no Estado em 1996 foram: em 1º lugar a mesorregião Metropolitana de Curitiba; em 2º lugar a mesorregião Norte Central; em 3º lugar a mesorregião Centro Oriental; em 4º lugar a mesorregião Oeste; e em 5º lugar a mesorregião Noroeste.

As alterações na estrutura regional de emprego nos mostram que em 2004, somente o 1º e o 2º lugar continuam com a mesorregião Metropolitana de Curitiba e com a mesorregião Norte-Central. O terceiro lugar passou a ser ocupado pela mesorregião Oeste, que estava em 4º lugar em 1996. O quarto lugar passou a ser ocupado pela mesorregião Noroeste, e a mesorregião Centro-Oriental, de terceiro lugar que ocupava em 1996, passou ao 5º lugar em ocupação de mão-de-obra.

Para outros estudos e relações com um maior grau de detalhamento, as tabelas 5.5 e 5.6 também permitem um conjunto de análises dos componentes setoriais e sua distribuição regional, bem como a participação relativa de cada região na composição do emprego a nível estadual.

A variação do emprego entre os anos de 1996 e 2004 nos setores industriais das mesorregiões do Estado do Paraná nos mostra a dinâmica de alguns setores em relação a outros, bem como podemos visualizar no Gráfico 5.2, onde em algumas regiões houve um crescimento maior do que em outras.

Gráfico 5.2 – Estrutura Regional do Emprego Industrial Por Mesorregião do Paraná, em 1996 e 2004.



Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

Se compararmos as taxas de crescimento o emprego no período de 1996 a 2004, podemos constatar que em algumas regiões, o ritmo de crescimento do emprego chega a ultrapassar o crescimento verificado a nível estadual. O setor da indústria metalúrgica, com uma taxa de crescimento no território paranaense de 1,78% no período considerado, superou a média de crescimento de toda a indústria estadual, que ficou com uma taxa de crescimento de 1,59.

Do mesmo modo, os setores industriais referentes às atividades de materiais de transporte no Estado, obtiveram uma taxa de crescimento de 3,75 e a indústria química, farmacêutica, veterinária, perfumaria, sabões, velas e plásticas, tiveram uma taxa de 1,75% de crescimento, assim como a indústria têxtil, vestuário e artefatos de tecidos, com 1,93%, todos superiores à taxa média de crescimento da indústria estadual.

TABELA 5.5 - ESTRUTURA REGIONAL DO EMPREGO POR MESORREGIÕES E GÊNEROS INDUSTRIAIS NO PARANÁ 1996

MESORREGIÕES	Noroeste J1	Metropol. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro- Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Occidental J10	ESTADO (ΣEij)
Gêneros de Atividade											
• Indústria de Extração de Minerais	2,14	42,32	3,39	1,25	1,51	7,44	18,85	13,71	8,17	1,22	100
• Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	5,46	58,15	6,68	0,34	1,89	7,40	2,85	5,12	11,31	0,81	100
• Indústria Metalúrgica	2,39	56,58	0,78	1,01	4,56	5,71	7,96	2,06	18,57	0,38	100
• Indústria Mecânica	0,48	74,48	0,51	0,51	3,46	5,20	5,55	0,91	8,77	0,13	100
• Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação	1,30	70,99	0,05	0,09	0,88	1,55	0,21	2,04	22,82	0,08	100
• Indústria de Materiais de Transporte	1,14	65,12	0,53	1,19	1,23	4,58	4,45	0,94	20,03	0,79	100
• Indústria da Madeira e do Mobiliário	2,48	26,83	13,80	13,66	5,06	6,16	10,94	1,89	17,32	1,85	100
• Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1,20	43,17	6,77	8,06	1,09	3,15	22,62	0,69	12,49	0,76	100
• Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa	4,49	54,87	1,52	1,14	2,40	2,75	1,42	0,87	29,72	0,83	100
• Ind. Química, Prod. Farmacêuticos, Veter. Perfumaria, Sabões, Velas e Mat. Plásticas	1,27	67,38	2,60	1,99	1,35	3,00	2,85	1,29	18,08	0,20	100
• Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	11,25	14,08	0,57	0,23	5,65	3,57	5,75	6,42	47,06	5,41	100
• Indústria de Calçados	13,62	18,67	3,60	0,07	2,56	9,82	0,14	3,60	35,20	12,79	100
• Ind. Prod. Aliment., de Bebida e Álcool Etilico	14,57	22,41	1,12	1,29	4,73	12,43	6,70	6,96	27,87	1,92	100
Total	6,64	37,97	4,25	3,92	3,81	6,82	7,79	3,87	23,16	1,76	100

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

TABELA 5.6 - ESTRUTURA REGIONAL DO EMPREGO POR MESORREGIÕES E GÊNEROS INDUSTRIAIS NO PARANÁ 2004

MESORREGIÕES	Noroeste J1	Metropol. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro- Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Occidental J10	ESTADO (ΣE_{ij})
Gêneros de Atividade											
• Indústria de Extração de Minerais	2,37	49,53	5,62	1,15	1,73	5,13	18,11	8,54	7,03	0,79	100
• Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	6,01	54,27	6,17	1,33	2,55	9,00	4,16	4,73	11,01	0,78	100
• Indústria Metalúrgica	2,37	49,52	1,10	1,55	5,33	6,52	7,76	2,70	21,89	1,27	100
• Indústria Mecânica	3,97	62,49	0,52	0,25	6,37	7,41	5,25	1,08	11,26	1,39	100
• Ind.de Materiais Elétricos e de Comunicação	1,28	61,02	7,44	0,02	1,76	1,98	0,56	2,58	22,94	0,41	100
• Indústria de Materiais de Transporte	0,93	83,40	0,18	0,23	0,51	2,97	0,92	0,49	10,16	0,20	100
• Indústria da Madeira e do Mobiliário	2,32	22,18	13,53	12,41	3,56	5,73	18,55	3,33	16,68	1,72	100
• Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1,84	42,57	6,07	12,18	1,86	4,88	15,06	0,85	13,22	1,46	100
• Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa	6,70	45,50	1,01	1,49	2,40	5,17	3,29	0,93	32,30	1,20	100
• Ind.Química, Prod.Farmacêuticos, Veter. Perfumaria, Sabões, Velas e Mat.Plásticas	2,03	56,23	2,27	1,63	2,05	6,42	3,52	0,83	24,34	0,68	100
• Ind.Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	17,83	8,46	0,42	1,15	8,51	9,10	2,02	6,44	42,38	3,67	100
• Indústria de Calçados	14,25	13,38	5,51	1,67	1,36	19,58	0,50	1,61	37,17	4,96	100
• Ind.Prod. Aliment.,de Bebida e Álcool Etílico	14,00	20,23	0,80	1,23	5,31	18,96	5,95	5,73	25,01	2,77	100
Total	7,85	34,39	3,77	3,73	4,41	9,78	7,51	3,74	22,86	1,95	100

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

Tabela 5.7 – O Crescimento e Participação Total do Emprego Industrial nas Mesorregiões do Paraná, 1996 a 2004

Mesorregiões	Particip. % em 1996	Acréscimo Absoluto 1996-2004	Acréscimo % 1996-2004	Particip. Δ % 1996- 2004	Particip. % em 2004
Noroeste	6,64	17.912	187,81	9,91	7,85
Metropol.de Curitiba	37,97	51.249	143,95	28,36	34,39
Sudeste	4,25	5.365	141,11	2,97	3,77
Centro-Sul	3,92	6.156	151,12	3,41	3,73
Sudoeste	3,81	9.842	184,08	5,45	4,41
Oeste	6,82	26.808	227,99	14,83	9,78
Centro Oriental	7,79	12.732	153,21	7,05	7,51
Norte Pioneiro	3,87	6.388	153,79	3,53	3,74
Norte Central	23,16	40.498	156,96	22,41	22,86
Centro Ocidental	1,76	4.121	176,23	2,28	1,95
Total	100	180.711	158,97	100	100

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

Se considerarmos as variações percentuais que ocorreu no período entre 1996 e 2004, podemos verificar os acréscimos ocorridos no emprego total em cada mesorregião do Estado, bem como a participação de cada uma delas no acréscimo ocorrido no emprego em todo o Estado.

Verificamos na Tabela 5.7 que se destacam os desempenhos das atividades industriais de uma forma diferenciada para cada uma das mesorregiões, com os acréscimos absolutos ocorridos no período e as variações em sua participação relativa.

Em uma rápida análise dos dados apresentados pela Tabela 5.7, vemos que se destaca a mesorregião Oeste Paranaense, que em 1996 detinha 6,82 % do emprego industrial total do Estado e no período considerado aumentou em 26.808, em termos absolutos, representando um acréscimo de 228 % no período e este aumento representou uma contribuição de 14.83 % para o crescimento do emprego industrial total ocorrido no Estado, e em 2004 passou a deter 9,78 % do emprego industrial estadual.

5.3 – APLICAÇÃO DO MÉTODO DE ANÁLISE DIFERENCIAL-ESTRUTURAL NA INDÚSTRIA

5.3.1 – ANÁLISE DA VARIAÇÃO REGIONAL – VR

Partindo-se da matriz base de distribuição do emprego entre os setores industriais e nas mesorregiões geográficas do Estado do Paraná, obtivemos os componentes da variação regional, em que os resultados no indicam as variações de acréscimo do emprego que cada região teria obtido, se tivesse crescido á mesma taxa de crescimento que ocorreu a nível estadual durante o mesmo período de 1996 a 2004.

Mediante a análise dos componentes da Variação Regional – VR do emprego entre os períodos considerados obteve-se as variações relativas do emprego nas regiões do território paranaense em função de um crescimento hipotético, pela média do crescimento ocorrido no total da indústria do Estado.

Se compararmos este crescimento hipotético do emprego de cada região do Estado, com as variações absolutas que realmente ocorreram, se destacam os diferenciais de crescimento do emprego em função de setores industriais que se mostraram mais dinâmicos do que a média da indústria paranaense.

Quatro mesorregiões do Estado apresentaram uma variação regional do emprego positiva, pois se destacaram com um crescimento superior à média estadual, conforme podemos ver na Tabela 5.8, onde a mesorregião Oeste Paranaense apresentou a maior diferença positiva, com um crescimento de 2.17% em relação à média estadual, seguida da mesorregião Noroeste, com 1.48 %, a mesorregião Sudoeste com 1.42 % e a mesorregião Centro-Occidental com 1.29%. As outras mesorregiões apresentaram uma variação de emprego absoluto abaixo daquela que teriam, caso crescessem na mesma proporção que a média estadual.

Através da Tabela 5.9 podemos ter um comparativo entre o crescimento absoluto do emprego ocorrido no período de 1996 a 2004, bem como as diferenças em relação à variação hipotética regional, se tivessem obtido um crescimento igual ao ocorrido a nível estadual, resultante da dinâmica dos setores industriais que atuam em cada mesorregião.

Vemos que se destacam as mesorregiões do Oeste Paranaense, com um crescimento

positivo de 116 % acima da variação obtida na média estadual, seguida das mesorregiões Noroeste, Sudeste, Centro-Ocidental e Norte Central, com 48%, 42%, 29% e 3,6%, respectivamente.

Por outro lado vemos as regiões que tiveram um crescimento menor do que aquele esperado se crescessem no mesmo nível do crescimento estadual, em que a mesorregião Sudeste Paranaense obteve um crescimento que representou (- 43%) do esperado, seguido da mesorregião Metropolitana de Curitiba, com um crescimento representando (- 34%) do nível esperado se tivesse crescido na média estadual.

As mesorregiões Centro Sul Paranaense, Centro-Oriental e Norte Pioneiro também não obtiveram o nível de crescimento da média estadual, com (- 15%), (-10%) e (-9,7%), respectivamente.

TABELA 5.8 - VARIAÇÃO REGIONAL HIPOTÉTICA DO EMPREGO DE 1996 A 2004 POR GÊNERO DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA E POR MESORREGIÃO DO PARANÁ

MESORREGIÕES	Noroeste J1	Metropol. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro-Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Ocidental J10
Gêneros de Atividade	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it-1}) \cdot E_{ij}^0$
• Indústria de Extração de Minerais	53	1.040	83	31	37	183	463	337	201	30
• Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	514	5.478	629	32	178	697	268	482	1.065	76
• Indústria Metalúrgica	244	5.779	80	103	466	584	813	210	1.897	38
• Indústria Mecânica	54	8.247	57	56	384	575	614	101	971	15
• Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação	70	3.827	3	5	47	84	11	110	1.230	4
• Indústria de Materiais de Transporte	52	2.977	24	54	56	209	204	43	916	36
• Indústria da Madeira e do Mobiliário	861	9.306	4.786	4.736	1.756	2.138	3.794	654	6.008	643
• Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	160	5.782	907	1.080	146	422	3.030	92	1.673	101
• Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa	314	3.840	106	80	168	192	99	61	2.080	58
• Indústria Química, Prod.Farmac., Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas	160	8.505	328	251	171	379	359	162	2.282	25
• Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	2.320	2.904	119	47	1.166	737	1.187	1.325	9.708	1.116
• Indústria de Calçados	116	159	31	1	22	84	1	31	300	109
• Ind.de Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Etílico	7.117	10.949	547	628	2.310	6.074	3.274	3.400	13.617	938
Total	12.035	68.793	7.699	7.104	6.906	12.358	14.118	7.007	41.947	3.190

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

Tabela 5.9 – Variação Absoluta e Hipotética do Emprego Industrial por Mesorregião do Paraná, 1996 a 2004

Mesorregiões	Variação Absoluta	Variação Hipotética	Diferença
Noroeste	17.912	12.035	+ 48 %
Metrop. de Curitiba	51.249	68793	(- 34) %
Sudeste	5,365	7.699	(- 43) %
Centro-Sul	6.156	7.104	(- 15) %
Sudoeste	9.842	6.906	+ 42 %
Oeste	26.808	12.358	+ 116 %
Centro Oriental	12.732	14.118	(- 10) %
Norte Pioneiro	6.388	7.007	(- 9,7) %
Norte Central	40.498	41.947	+ 3,6 %
Centro-Occidental	4.121	3.190	+ 29 %

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

5.3.2 - ANÁLISE DA VARIAÇÃO DIFERENCIAL – VD

Os componentes da variação Diferencial, que obtivemos através da Tabela 5.10, nos fornecem informações sobre certo montante de emprego na indústria, que cada região do Estado obteve em função de que a taxa de crescimento do emprego que ocorreu em alguns setores de atividade industrial pode ter tido uma taxa de crescimento maior ou menor do que a taxa média de crescimento obtida pela indústria estadual no mesmo período.

Através da análise da decomposição setorial da Variação Diferencial – VR do emprego por gênero de atividade em cada região, podemos identificar aqueles setores industriais que tiveram um crescimento maior do que a média estadual e que mais influenciaram o crescimento regional. Vemos que se destacaram as mesorregiões Oeste com uma variação positiva acima da hipotética do emprego total de 14.456, a mesorregião Noroeste com 5.882, a mesorregião Sudoeste com 2.939 e Centro-Oeste com 933.

Ao analisarmos os componentes setoriais dessas mesorregiões que se destacaram, vemos que o setor de atividade industrial que mais se destacou em crescimento de emprego na mesorregião Oeste Paranaense, foi a indústria têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos, com uma variação positiva acima da variação hipotética, de 3.730 unidades, representando 3,74 % de crescimento no setor, e uma variação de 8.571 unidades nas atividades da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, representando 2,42 % de crescimento nesta atividade.

TABELA 5.10 - VARIAÇÃO DIFERENCIAL = DECOMPOSIÇÃO SETORIAL DA VARIAÇÃO DIFERENCIAL DO EMPREGO DE 1996 A 2004 POR GÊNERO DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA E POR MESORREGIÃO DO PARANÁ

MESORREGIÕES	Noroeste J1	Metropol. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro-Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Ocidental J10
Gêneros de Atividade	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{ij}-r_{it}) \cdot E_{ij}^0$
• Indústria de Extração de Minerais	11	338	104	-4	10	-109	-35	-242	-53	-20
• Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	110	-777	-101	197	133	319	262	-78	-60	-6
• Indústria Metalúrgica	-6	-2.175	100	165	236	248	-63	199	1.020	275
• Indústria Mecânica	873	-3.004	3	-64	729	554	-74	42	626	315
• Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação	-3	-1.293	958	-8	114	55	46	71	16	43
• Indústria de Materiais de Transporte	-59	5.311	-102	-277	-207	-467	-1.028	-132	-2.868	-171
• Indústria da Madeira e do Mobiliário	-131	-3.815	-225	-1.022	-1.236	-356	6.243	1.184	-530	-112
• Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	202	-188	-221	1.300	243	544	-2.382	51	229	221
• Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa	315	-1.338	-72	51	0	346	268	9	368	53
• Indústria Química, Prod.Farmac., Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas	284	-4.175	-125	-134	261	1.281	254	-169	2.343	180
• Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	4.439	-3.789	-104	624	1.931	3.730	-2.515	10	-3.155	-1.172
• Indústria de Calçados	10	-85	31	26	-19	158	6	-32	32	-126
• Ind.de Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Etilico	-740	-2.870	-414	-70	758	8.571	-987	-1.607	-3.756	1.115
Total	5.882	-17.512	-2.330	-945	2.939	14.456	-1.379	-616	-1.430	933

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

Mesmo considerando o destaque para os setores mais dinâmicos que vieram a promover o crescimento do emprego na mesorregião Oeste Paranaense, notamos que as atividades industriais tiveram um crescimento significativo, uma vez que somente ficaram abaixo da média estadual, com um crescimento menor que o hipotético, os setores industriais referentes às atividades da indústria de extração de minerais, a indústria de materiais de transporte e a indústria da madeira e do mobiliário.

Da mesma forma, destacaram-se as mesorregiões que tiveram os montantes de crescimento de emprego industrial menores que se tivessem o mesmo crescimento da média estadual, com a mesorregião Metropolitana de Curitiba tendo um crescimento de (-17.512) de empregos em relação à média estadual, a mesorregião Sudoeste com (-2.330), a mesorregião Norte-Central com (-1.430), a mesorregião Centro-Oriental com (-1.379), a mesorregião Centro-Sul com (-945) e a mesorregião Norte Pioneiro com (-616).

5.3.3 - ANÁLISE DA VARIAÇÃO PROPORCIONAL OU ESTRUTURAL

Através da análise dos componentes da variação estrutural, podemos verificar os montantes de emprego, tanto positivos como negativos, que cada mesorregião do Estado obteve em função de sua estrutura e composição industrial. A caracterização dos setores industriais mais dinâmicos, que podem ter apresentado um rápido crescimento, em contrapartida com outros setores que mesmo tendo apresentado uma variação positiva, são setores que tradicionalmente tem um crescimento mais lento.

Com os resultados obtidos pela relação entre as taxas de crescimento do emprego em cada setor de atividade industrial e a taxa de crescimento médio do Estado e a taxa de crescimento do emprego estadual em cada setor industrial, podemos verificar se houve ou não uma variação proporcional positiva ou negativa, considerando a Tabela 5.11.

Diversos fatores podem influenciar o crescimento de certos setores, com uma maior ou menor intensidade, fazendo com que o seu processo de desenvolvimento seja mais dinâmico do que outros, como por exemplo, as variações de produtividade, a incorporação de novos processos de produção e novas tecnologias, bem como uma maior pressão da demanda, que de regional passa a ser nacional e até internacional. A rapidez com que certos setores econômicos adotam as inovações tecnológicas em contrapartida com setores tradicionais, faz com que estes setores produzam respostas mais rápidas às solicitações de mercado.

Mediante a análise dos resultados obtidos pela Tabela 5.11, vemos que entre os setores da atividade industrial que obtiveram resultados positivos, destacam-se as atividades da indústria de materiais de transporte, com uma variação estrutural positiva de 16.737, vindo logo a seguir as atividades da indústria têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos, com uma variação estrutural positiva de 11.841.

As atividades da indústria química, produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, sabões, velas e matérias plásticas, com uma variação estrutural positiva de 3.417, seguida das atividades da indústria metalúrgica, com uma variação estrutural também positiva de 3.256. As demais atividades industriais apresentaram variações estruturais negativas, em maior ou menor grau, refletindo suas tendências a um crescimento, porém mais lento do que o crescimento a nível estadual.

As mesorregiões que se evidenciaram pela apresentação de uma variação estrutural positiva, podem ser aquelas que tiveram condições de um certo grau de especialização em atividades econômicas de maior dinamismo da indústria estadual, fornecendo indicadores de sua vocação para certas atividades.

Considerando que, cada setor industrial pode apresentar diferentes desempenhos em função da região em que estiver localizado, muito dependerá das condições de crescimento global de cada região, que também poderá ter um crescimento positivo, em função de um conjunto de políticas de atração de empresas, mesmo que estas pertençam a setores de crescimento mais lento do que a nível estadual.

TABELA 5.11 - VARIAÇÃO PROPORCIONAL OU ESTRUTURAL = DECOMPOSIÇÃO SETORIAL DA VARIAÇÃO ESTRUTURAL DO EMPREGO DE 1996 A 2004 POR GÊNERO DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA E POR MESORREGIÃO DO PARANÁ

MESORREGIÕES	Noroeste J1	Metropol. de Ctba J2	Sudeste J3	Centro- Sul J4	Sudoeste J5	Oeste J6	Centro Oriental J7	Norte Pioneiro J8	Norte Central J9	Centro Occidental J10	Estado (ΣE_{ij})
Gêneros de Atividade	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$	$(r_{it}-r_{tt}) \cdot E_{ij}^0$
• Indústria de Extração de Minerais	-41	-820	-66	-24	-29	-144	-365	-266	-158	-24	-1.938
• Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	-292	-3.113	-357	-18	-101	-396	-153	-274	-605	-43	-5.353
• Indústria Metalúrgica	78	1.842	25	33	148	186	259	67	605	12	3.256
• Indústria Mecânica	-23	-3.562	-24	-24	-166	-248	-265	-44	-419	-6	-4.782
• Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação	-20	-1.107	-1	-1	-14	-24	-3	-32	-356	-1	-1.560
• Indústria de Materiais de Transporte	190	10.900	89	199	205	767	745	158	3.353	132	16.737
• Indústria da Madeira e do Mobiliário	-284	-3.069	-1.579	-1.562	-579	-705	-1.251	-216	-1.982	-212	-11.439
• Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	-55	-1.967	-309	-367	-50	-144	-1.031	-31	-569	-35	-4.557
• Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa	-206	-2.519	-70	-52	-110	-126	-65	-40	-1.364	-38	-4.590
• Indústria Química, Prod.Farmac., Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas	43	2.302	89	68	46	103	97	44	618	7	3.417
• Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	1.332	1.667	68	27	669	423	681	760	5.573	641	11.841
• Indústria de Calçados	-93	-128	-25	0	-18	-67	-1	-25	-241	-88	-685
• Ind.de Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Etílico	-51	-78	-4	-4	-16	-43	-23	-24	-97	-7	-347
Total	578	348	-2.163	-1.728	-14	-420	-1.375	78	4.357	338	0

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

5.3.4 – OS PADRÕES DE CRESCIMENTO REGIONAL DO EMPREGO NA INDÚSTRIA DO PARANÁ

Mediante a aplicação do método de análise diferencial-estrutural, podemos obter um resultado da Variação Líquida Total do emprego para cada mesorregião paranaense, juntamente com a Variação Diferencial e a Variação Proporcional ou Estrutural, cujos resultados apresentamos na Tabela 5.12.

Tabela 5.12 - Padrões Regionais de Crescimento do Emprego Industrial nas Mesorregiões do Paraná, 1996-2004

Mesorregiões	Variação Diferencial		Variação Estrutural		Variação Líquida Total	
	Variação Absoluta	Variação %	Variação Absoluta	Variação %	Variação Absoluta	Variação %
Noroeste	5.882	24	578	10	6.460	23
Metrop. de Curitiba	-17.512	-72	348	6	-17.164	-62
Sudeste	-2.330	-10	-2.163	-38	-4.493	-16
Centro-Sul	-945	-4	-1.728	-30	-2.673	-10
Sudoeste	2.939	12	-14	0	2.925	11
Oeste	14.456	60	-420	-7	14.036	51
Centro Oriental	-1.379	-6	-1.375	-24	-2.754	-10
Norte Pioneiro	-616	-3	78	1	-538	-2
Norte Central	-1.430	-6	4.357	76	2.927	11
Centro-Occidental	933	4	338	6	1.271	5

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

Ao analisarmos os padrões regionais de crescimento do emprego industrial, vemos que a mesorregião Noroeste Paranaense, no período de 1996 a 2004 obteve um crescimento efetivo de emprego maior do que o crescimento hipotético igual à média estadual, gerando 6.460 empregos a mais, com uma variação líquida total positiva de 23%.

A mesorregião Metropolitana de Curitiba, no período de 1996 a 2004 deixou de gerar 17.164 empregos, por ter tido um crescimento efetivo do emprego menor do que o seu crescimento hipotético esperado, assim como a mesorregião Sudeste Paranaense, que

também deixou de gerar 4.493 empregos no mesmo período, seguidas das mesorregiões Centro-Sul Paranaense, Centro Oriental e Norte Pioneiro, que tiveram um crescimento menor do que o hipotético esperado, faltando 2.673, 2.754 e 538, respectivamente, para se igualarem ao nível de crescimento estadual.

Entre as mesorregiões que obtiveram um crescimento do emprego industrial acima do crescimento hipotético, destacou-se a mesorregião Oeste Paranaense, com 14.034 empregos acima do nível estadual esperado, seguida das mesorregiões Noroeste Paranaense com 6.460 unidades, a Norte Central com 2.927 unidades, a Sudoeste com 2.925 unidades, e a Centro Ocidental com 1.271 unidades, portanto, com um acréscimo de emprego industrial maior do que se tivesse crescido na média estadual.

Vale destacar a variação líquida total positiva obtida pela mesorregião Norte Central, de 2.927 unidades de emprego maior do que o seu crescimento hipotético esperado, como resultado de uma significativa variação estrutural positiva (+4.357), apesar de ter tido uma variação diferencial negativa (-1.430).

5.4 – A ESTRUTURA DO EMPREGO E DO VALOR ADICIONADO INDUSTRIAL DAS MESORREGIÕES DO PARANÁ

Para efeito de análise das variações ocorridas na estrutura do emprego industrial nas mesorregiões do Estado do Paraná, em comparação com as variações na composição do Valor Adicionado da Indústria proveniente das atividades de produção industrial em cada mesorregião paranaense, apresentamos os resultados dessas variações de 1997 a 2004, na Tabela 5.13 e podemos visualizar nos Gráficos 5.3 e 5.4.

A estrutura regional da participação relativa no emprego industrial teve uma variação positiva em somente quatro das mesorregiões, em que temos: a Mesorregião Noroeste Paranaense, que obteve uma variação de 7,08% em 1997 para 7,85% em 2004; a Mesorregião Sudoeste Paranaense, que passou de 4,07% em 1997 para 4,41% em 2004; a Mesorregião Oeste Paranaense, que obteve uma variação de 7,36% em 1997 para 9,78% em 2004; e a Mesorregião Centro Ocidental, que passou de 1,85% para 1,95%.

TABELA 5.13 - Estrutura Regional e Taxas de Crescimento do Emprego e do Valor Adicionado Industrial das Mesorregiões do Paraná de 1997 a 2004

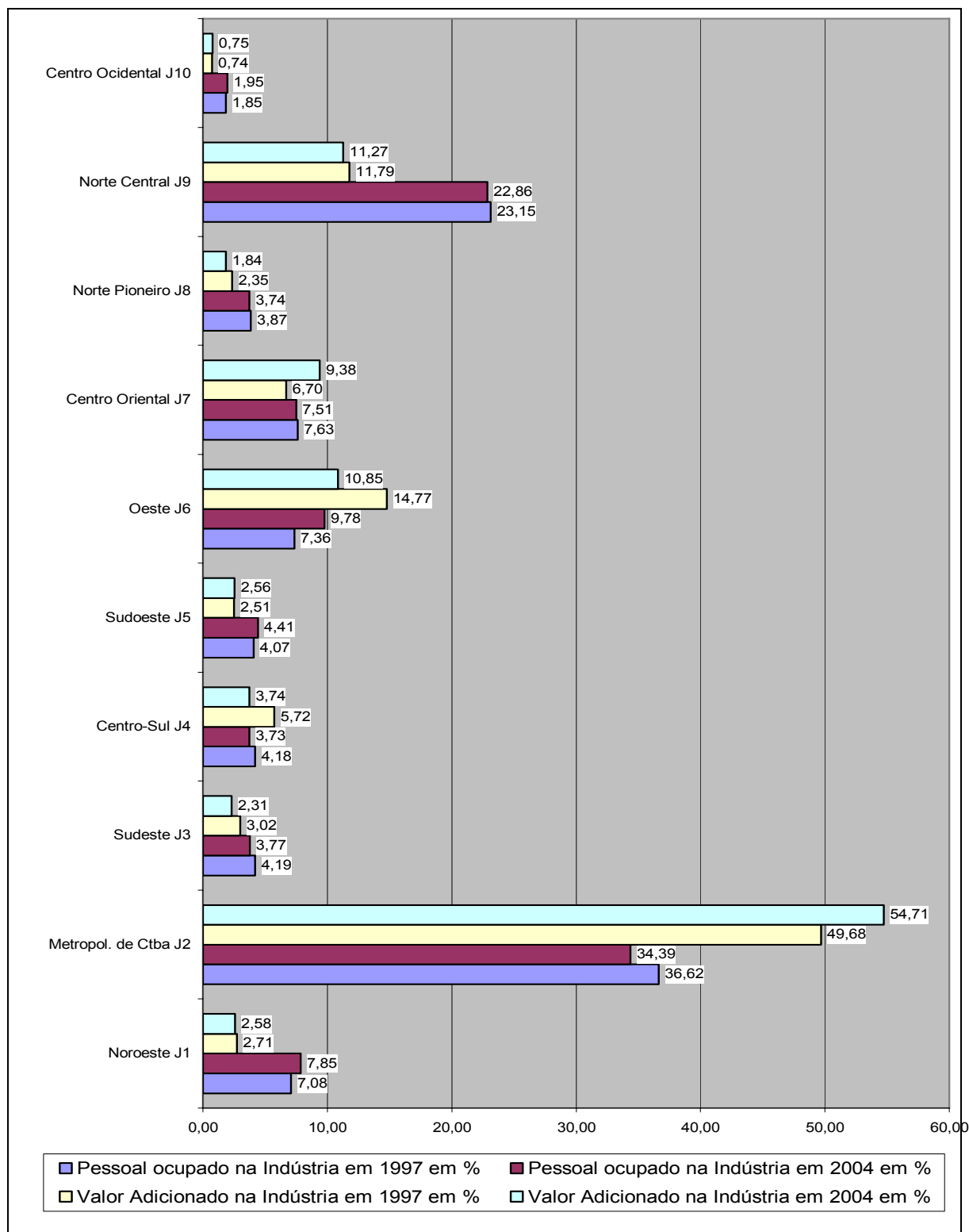
Mesorregiões	Pessoal ocupado na Indústria - %		Valor Adicionado na Indústria - %		Taxa de Crescimento 1997-2004	
	1997	2004	1997	2004	Emprego	Vlr.Adic.
Noroeste J1	7,08	7,85	2,71	2,58	1,70	2,03
Metropol. de Ctba J2	36,62	34,39	49,68	54,71	1,44	2,34
Sudeste J3	4,19	3,77	3,02	2,31	1,38	1,63
Centro-Sul J4	4,18	3,73	5,72	3,74	1,37	1,39
Sudoeste J5	4,07	4,41	2,51	2,56	1,66	2,17
Oeste J6	7,36	9,78	14,77	10,85	2,04	1,56
Centro Oriental J7	7,63	7,51	6,70	9,38	1,51	2,97
Norte Pioneiro J8	3,87	3,74	2,35	1,84	1,48	1,67
Norte Central J9	23,15	22,86	11,79	11,27	1,51	2,03
Centro Ocidental J10	1,85	1,95	0,74	0,75	1,62	2,15
Estado (ΣEij)	100	100	100	100	1,49	2,13

Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

Entre as mesorregiões que tiveram sua participação reduzida na estrutura do emprego industrial paranaense, cabe destacar a Mesorregião Metropolitana de Curitiba, que em 1997 representava 36,62% do emprego industrial, passou a representar 34,39% em 2004. A segunda maior empregadora de mão-de-obra industrial, a Mesorregião Norte Central Paranaense, também teve uma pequena redução em sua participação relativa no emprego industrial, passando de 23,15% em 1997 para 22,86% em 2004.

Quanto à estrutura regional da participação relativa na composição do Valor Adicional Industrial, três mesorregiões tiveram uma variação positiva, onde se destacaram: a Mesorregião Metropolitana de Curitiba, que detinha uma participação de 49,68% em 1997 e passou a 54,71% em 2004; a Mesorregião Sudoeste Paranaense, que participava com 2,51% em 1997 e passou a 2,56% em 2004; e a Mesorregião Centro Oriental Paranaense, que detinha uma participação de 6,70% em 1997 e passou a 9,38% em 2004.

Gráfico 5.3 – Participação Relativa das Mesorregiões do Paraná no Emprego Industrial e no Valor Adicionado Industrial em 1997 e 2004.



Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

Das mesorregiões que tiveram sua participação reduzida na composição do Valor Adicionado Industrial, com uma representação de segundo e terceiro lugar nesta composição, destacamos a Mesorregião Oeste Paranaense, que detinha uma participação de 14,77% em 1997, passou a 10,85% em 2004, bem como a Mesorregião Norte Central Paranaense, que em 1997 participava com 11,79% passou a deter 11,27% em 2004.

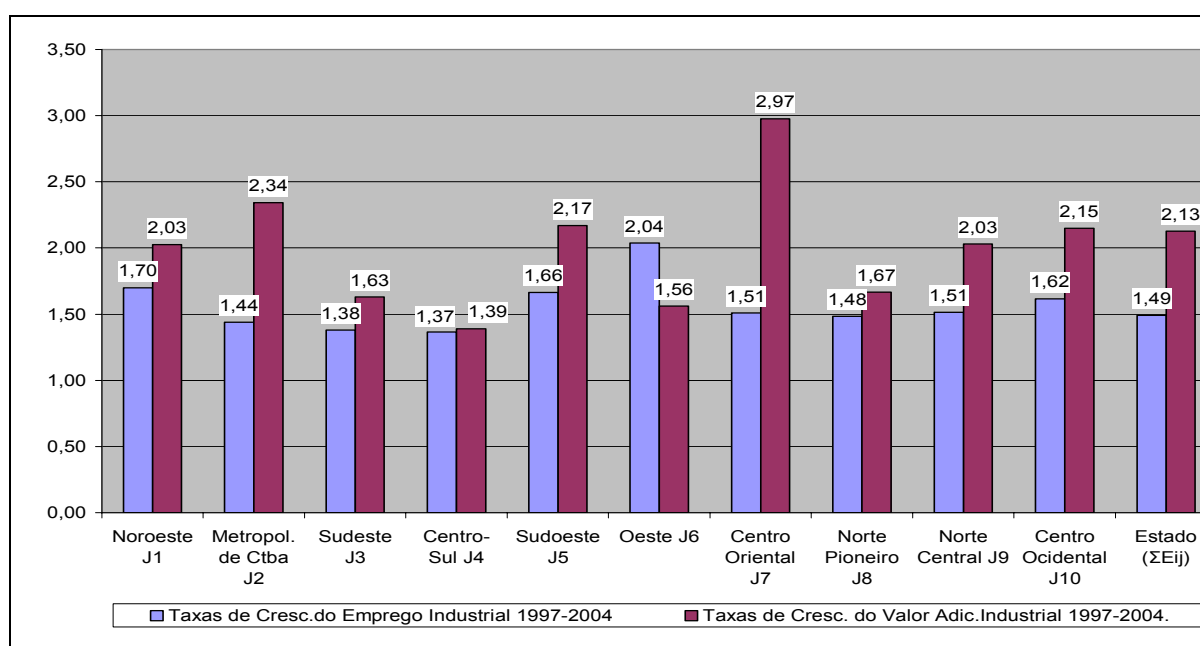
Em 1997, a estrutura regional apresentava a Mesorregião Metropolitana de Curitiba com a maior participação no emprego industrial com 36,62%, seguida da Mesorregião Norte Central em segundo lugar com 23,15%, logo depois a Mesorregião Centro Oriental em terceiro lugar com 7,63%, e a Mesorregião Oeste Paranaense em quarto lugar com 7,36%. As posições na estrutura regional se mantêm para o primeiro e segundo lugar, porém ocorre uma alteração nas posições das outras duas, em que a Mesorregião Oeste Paranaense passa a ocupar o terceiro lugar com 9,78% e a Centro Oriental fica em quarto lugar com 7,51%.

Dentre as mesorregiões que tem maior participação na estrutura do emprego industrial, destacam-se a mudança na representação produtiva da indústria, como podemos ver na Tabela 5.13 e no Gráfico 5.3, em que a participação relativa da Mesorregião Metropolitana de Curitiba na estrutura do emprego industrial teve uma redução de 36,62% em 1997 para 34,39% em 2004, porém em relação à sua participação na composição do Valor Adicionado da Indústria teve um aumento de 49,68% para 54,71%. Da mesma forma este fato também ocorreu em relação à participação relativa da Mesorregião Centro Oriental, em que houve uma redução em sua participação na estrutura do emprego industrial, de 7,63% em 1997 para 7,51% em 2004, sendo que teve um aumento em sua participação relativa na composição do Valor Adicionado da Indústria de 6,70% em 1997 para 9,38% em 2004. Estes fatos podem sinalizar para uma configuração industrial de atividades de uso intensivo de capital bem como de um significativo aumento dos ganhos de produtividade.

Ainda na Tabela 5.13 podemos verificar as taxas de crescimento ocorridas no emprego industrial bem como no Valor Adicionado da Indústria em cada uma das mesorregiões do Estado do Paraná, em que se evidenciam os diferenciais nos dois parâmetros considerados, em que das dez mesorregiões paranaenses, somente na Mesorregião Oeste Paranaense a taxa de crescimento do emprego industrial foi maior do que a taxa de crescimento do Valor Adicionado Industrial no mesmo período.

A Mesorregião Metropolitana de Curitiba, com uma taxa de crescimento do emprego industrial de 1,44 pontos percentuais, ficou um pouco abaixo da média estadual de 1,49 pontos percentuais, perdendo uma parcela em sua participação estadual para mesorregiões do interior, juntamente com as mesorregiões do Sudoeste Paranaense e Centro-Sul Paranaense, respectivamente com 1,38 e 1,37 pontos percentuais, também ficaram com uma taxa abaixo da média do Estado. As demais mesorregiões tiveram uma taxa de crescimento do emprego industrial acima da média estadual.

Gráfico 5.4 – Taxas de Crescimento do Emprego Industrial e do Valor Adicionado Industrial nas Mesorregiões Paranaenses de 1997 a 2004.



Fonte: A partir da Base de Dados do Estado – IPARDES 1996 a 2004.

Através do Gráfico 5.4 podemos visualizar que, exceto na mesorregião Oeste Paranaense, em todas as demais mesorregiões houve uma taxa de crescimento do Valor Adicionado Industrial maior do que a taxa de crescimento do emprego industrial. Da mesma forma podemos também verificar que além da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, mais três mesorregiões tiveram uma taxa de crescimento do Valor Adicionado Industrial maior do que a média estadual, onde se destaca a Mesorregião Centro Oriental com 2,97 pontos percentuais de crescimento, a Mesorregião Sudoeste Paranaense com 2,17 pontos percentuais de crescimento e a Mesorregião Centro Ocidental com 2,15 pontos percentuais de crescimento no mesmo período

CONCLUSÃO

A estrutura produtiva da indústria paranaense vem passando por significativas transformações, principalmente desde a década de 1970, quando ainda era fortemente dependente das atividades de processamento de produtos agropecuários e extrativos, em que os produtos industriais reduzidos processos de elaboração com baixas tecnologias. Com o crescimento e modernização das atividades ligadas à agropecuária a nível nacional e crescente integração do mercado nacional, também passa a ocorrer certo movimento de desconcentração das atividades de produção industrial, principalmente a partir do grande centro econômico industrial paulista. O Estado do Paraná, juntamente com os demais Estados da Região Sul brasileira, passam a se beneficiar desta crescente integração do mercado nacional, principalmente pela maior proximidade àquele grande centro produtivo.

No período considerado, de 1996 a 2004, a diversificação das atividades do parque industrial do Paraná continuou seu movimento de reestruturação interna de seus mais significativos gêneros industriais, onde passa a ocorrer tanto a criação como a expansão de atividades produtivas cada vez mais caracterizadas pela utilização de processos produtivos e tecnologias mais avançadas, com conseqüente alteração na produtividade dos fatores de produção, pela busca da racionalidade produtiva e maior valor agregado ao produto.

No movimento de desconcentração da indústria nacional, a estrutura produtiva da indústria paranaense passa a ser marcada pela diversificação de atividades, em que certos segmentos industriais ganham mais importância, alterando sua configuração estrutural de produção, tanto no sentido de desconcentração da indústria setorial, quanto em sua reconfiguração espacial pelo espraiamento das atividades para o interior do Estado.

Por outro lado, a grande concentração das atividades produtivas na Região Metropolitana de Curitiba, em razão de suas vantagens locais por sua aglomeração populacional e industrial, complexo centro de serviços de apoio e externalidades econômicas positivas, continuou centralizando as preferências e a atratividade de investimentos produtivos, principalmente os empreendimentos industriais menos dependentes da proximidade das fontes de matérias-primas.

Considerando a participação das principais mesorregiões do Estado na estrutura produtiva industrial, ocorrem movimentos de crescimento em certas regiões com

segmentos produtivos cada vez mais elaborados frente aos tradicionais ramos industriais, passando a contar com complexos agroindustriais cada vez maiores e mais modernos, incentivados pela integração do mercado nacional e da demanda do mercado externo. Da mesma forma passa a se desenvolver indústrias mais modernas dependentes do mercado interno, principalmente da Região Metropolitana de Curitiba como grande centro urbano e de aglomeração de atividades e mercado de consumo.

Na análise de crescimento e participação relativa levada a efeito no capítulo 3, verificamos o movimento de desconcentração industrial, em que os Estados da Região Sul do Brasil obtiveram um crescimento em sua participação relativa, tanto na alocação do emprego industrial, como em sua participação na composição do valor da transformação industrial, em que se verifica que o Estado de São Paulo perde em sua participação relativa para os demais Estados. O Estado do Paraná em 2004 ficou em terceiro lugar no total de pessoal ocupado na indústria nacional entre os Estados do Sul, porém terminou em segundo lugar em termos de participação no valor adicionado industrial. Da mesma forma que o Estado do Paraná obteve a maior taxa de crescimento do valor da transformação industrial no período, com 2,30 pontos percentuais, quando a média nacional ficou em 1,77 pontos percentuais.

Quando consideramos as modificações na estrutura produtiva industrial em relação às demais atividades econômicas do comércio, serviços e do setor primário, durante o período considerado, verificamos que no total do emprego no Estado, ocorrem pequenas alterações na alocação da mão-de-obra ocupada, na indústria (de 21,29% para 24,01%), no comércio e serviços (de 73,41% para 71,40%) e no setor primário (de 5,31% para 4,58%), ocorrendo um movimento maior de reconfiguração ao nível das mesorregiões do Estado, em que se destacam as atividades de comércio e serviços na Mesorregião Metropolitana de Curitiba e na Mesorregião Norte Central. Da mesma forma que em relação à participação relativa no total de empregos a Região Metropolitana de Curitiba cresce a uma taxa menor em relação ao crescimento das mesorregiões do interior, reduzindo sua participação de 47,29% para 43,93%.

Na reestruturação da indústria paranaense, a nível setorial e a nível estrutural, as análises levadas a efeito no capítulo 5, mostram que as mesorregiões que mais empregam mão-de-obra industrial, a Mesorregião Metropolitana de Curitiba e a Mesorregião Norte Central, tiveram uma pequena redução em sua participação relativa no total do emprego

industrial do Estado. Porém a Mesorregião Metropolitana de Curitiba obteve uma taxa de crescimento no valor adicionado industrial em torno de 134% no período considerado, em que de uma participação relativa de 49,68% passou para 54,71% na composição do valor adicionado industrial. Da mesma forma cabe destacar também a taxa de crescimento do valor adicionado industrial em torno de 197% obtida pela Mesorregião Oriental Paranaense, de 6,70% para 9,38% em sua participação na composição do valor adicionado industrial do Estado.

O crescimento das atividades da indústria paranaense foi acompanhado por importantes mudanças estruturais, onde alguns gêneros perderam peso na medida em que outros tiveram uma expansão significativa, mudando a configuração da estrutura industrial, mais diversificada e de uma maior complexidade. Passam a surgir novos segmentos industriais com maior intensidade tecnológica e, portanto, com maior capacidade de agregar valor ao produto final. No Paraná, novos segmentos industriais surgiram oriundos de um ciclo de investimentos no período pós-estabilidade econômica, em que se destacam as montadoras de veículos.

Estes diferenciais de crescimento do emprego industrial e do Valor Adicionado Industrial podem indicar uma reestruturação industrial, tanto em termos de desconcentração espacial, quanto em termos de maior intensidade tecnológica, com a incorporação de novas tecnologias intensivas de capital em que as empresas buscam maior racionalidade dos fatores produtivos e maiores índices de produtividade, no enfrentamento de novos desafios de uma economia cada vez mais globalizada em que os mercados internos e externos interagem com uma interdependência cada vez maior e em uma velocidade também cada vez maior.

Para um melhor conhecimento das causas que motivaram as mudanças estruturais e os novos arranjos setoriais nas atividades industriais mesorregiões paranaenses é necessário que sejam realizados estudos adicionais para a análise das características regionais e das relações setoriais que motivaram essas variações, assim como algumas regiões e alguns setores industriais que se mostraram com um maior ou menor grau de dinamismo ao longo do período estudado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNEIRO LEÃO, Igor Zanoni Constant. O Paraná nos anos setenta. Curitiba: IparDES - Concitec, 1989.
- COSTA REGO, João M. – Desenvolvimento industrial. – Conjuntura Econômica – Dez/1991
- HADDAD, Paulo R. – Padrões regionais e crescimento do emprego industrial de 1950 a 1970. Ver. Brás. de Geografia, RJ, 1977.
- IBGE - Censos industriais de 1970 e 1980.
- IBGE – Pesquisa Industrial Anual – 1996 a 2004
- IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - Paraná: Economia e Sociedade. 1982.
- IPARDES - Base de Dados do Estado – 1996 a 2004
- IPARDES - Diagnóstico da Base Produtiva do Paraná Anos 80. 1991.
- IPARDES - Crescimento, Reestruturação e Competitividade Industrial no Paraná 1985-2000. 2002.
- IPARDES - Séries Retrospectivas do Paraná: Dados históricos da indústria 1940-80. 1993
- ISARD, Walter – Localization and Space Economy – Institute of Technology – New York, 1956
- JORNAL “O Estado do Paraná”. Montadoras transformam o Paraná no segundo pólo automobilístico do país. Curitiba, 31 ago, p.20,1997.
- KON, Anita – Economia Industrial – São Paulo, Editora Nobel, 1994.
- LOURENÇO, Gilmar Mendes. - A instalação da Renault no Paraná. um modelo de interpretação. Análise Conjuntural, Curitiba: IPARDES, v.18, n.3/4, p.38, mar./abr. 1996.
- LOURENÇO, Gilmar Mendes. - Natureza e Características do Parque Automotivo da Região Metropolitana de Curitiba. Análise Conjuntural, Curitiba: IPARDES, v.19, n.3/4, p.5-10, mar./abr. 1997.
- MAGALHÃES Fº, F. B. – Paraná: premissas para uma política econômica – Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, jan/fev. 1969
- PADIS, Pedro Calil. Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná. São Paulo: HUCITEC; Curitiba, 1981.
- POSSAS, Mario Luiz – A dinâmica da Economia Capitalista: Uma abordagem teórica. Edit. Brasiliense, SP, 1987.
- QUANDT, Carlos; MORAES NETO, José. Reestruturação da indústria paranaense, competitividade e desenvolvimento regional. Versão preliminar, 1997.
- RICHARDSON, Harry W. Elementos de Economia Regional. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

- RICHARDSON, Harry W. – Economia Regional – Teoria da Localização, Estrutura Urbana e Crescimento Regional, Zahar Ed. Rio de Janeiro, 1975.
- ROLIM, Cássio Frederico Camargo – O Paraná Urbano e o Paraná do Agrobusiness: as dificuldades para a formulação de um projeto político. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba: IparDES, n.86, p.49-99, set./dez. 1995.
- SCHUMPETER, Joseph Alois – Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma investigação sobre os lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Silvia Possas. 2ª ed. SP, Nova cultural, 1985.
- SEIT – Secretaria de Estado da Indústria, comércio e Turismo, (www.pr.gov.br), 2000.

ANEXO 1**COMPOSIÇÃO DAS MESORREGIÕES DO PARANÁ****Mesorregião Noroeste Paranaense – J1**

Alto Paraná	Ivaté	Rondon
Alto Piquiri	Japurá	Santa Cruz do Monte
Altônia	Jardim Olinda	Castelo
Amaporã	Jussara	Santa Izabel do Ivaí
Brasilândia do Sul	Loanda	Santa Mônica
Cafezal do Sul	Maria Helena	Santo Antonio do Caiuá
Cianorte	Marilena	São Carlos do Ivaí
Cidade Gaúcha	Mariluz	São João do Caiuá
Cruzeiro do Oeste	Mirador	São Jorge do Patrocínio
Cruzeiro do Sul	Nova Aliança do Ivaí	São Manoel do Paraná
Diamante do Norte	Nova Londrina	São Pedro do Paraná
Douradina	Nova Olímpia	São Tomé
Esperança Nova	Paraíso do Norte	Tamboara
Francisco Alves	Paranacity	Tapejara
Guairaçá	Paranapoema	Tapira
Guaporema	Paranavaí	Terra Rica
Icaraíma	Perobal	Tuneiras do Oeste
Inajá	Pérola	Umuarama
Indianópolis	Planaltina do Paraná	Vila Alta
Iporã	Porto Rico	Xambrê
Itaúna do Sul	Querência do Norte	

Mesorregião Metropolitana de Curitiba – J2

Adrianópolis	Contenda	Pinhais
Agudos do Sul	Curitiba	Piraquara
Almirante Tamandaré	Doutor Ulysses	Pontal do Paraná
Antonina	Fazenda Rio Grande	Porto Amazonas
Araucária	Guaraqueçaba	Quatro Barras
Balsa Nova	Guaratuba	Quitandinha
Bocaiúva do Sul	Itaperuçu	Rio Branco do Sul
Campina Grande do Sul	Lapa	Rio Negro
Campo do Tenente	Mandirituba	São José dos Pinhais
Campo Largo	Matinhos	Tijucas do Sul
Campo Magro	Morretes	Tunas do Paraná
Cerro Azul	Paranaguá	
Colombo	Piên	

Mesorregião Sudeste Paranaense – J3

Antonio Olinto	Ipiranga	Prudentópolis
Bituruna	Irati	Rebouças
Cruz Machado	Ivaí	Rio Azul
Fernandes Pinheiro	Mallet	São João do Triunfo
General Carneiro	Paula Freitas	São Mateus do Sul
Guamiranga	Paulo Frontin	Teixeira Soares
Imbituva	Porto Vitória	União da Vitória

Mesorregião Centro-Sul Paranaense – J4

Boa Ventura de São Roque	Guarapuava	Pinhão
Campina do Simão	Honório Serpa	Pitanga
Candói	Inácio Martins	Porto Barreiro
Cantagalo	Laranjal	Quedas do Iguaçu
Clevelândia	Laranjeiras do Sul	Reserva do Iguaçu
Coronel Domingos Soares	Mangueirinha	Rio Bonito do Iguaçu
Espigão Alto do Iguaçu	Marquinho	Santa Maria do Oeste
Foz do Jordão	Mato Rico	Turvo
Goioxim	Nova Laranjeiras	Virmond
	Palmas	
	Palmital	

Mesorregião Sudoeste Paranaense - J5

Ampére	Francisco Beltrão	Renascença
Barracão	Itapejara do Oeste	Salgado Filho
Bela Vista da Caroba	Manfrinópolis	Salto do Lontra
Boa Esperança do Iguaçu	Mariópolis	Santa Izabel do Oeste
Bom Jesus do Sul	Marmeleiro	Santo Antonio do Sudoeste
Bom Sucesso do Sul	Nova Esperança do Sudoeste	São João
Capanema	Nova Prata do Iguaçu	São Jorge d'Oeste
Chopinzinho	Pato Branco	Saudade do Iguaçu
Coronel Vivida	Pérola d'Oeste	Sulina
Cruzeiro do Iguaçu	Pinhal de São Bento	Verê
Dois Vizinhos	Planalto	Vitorino
Enéas Marques	Pranchita	
Flor da Serra do Sul	Realeza	

Mesorregião Oeste Paranaense – J6

Anahy	Guaira	Palotina
Assis Chateaubriand	Guaraniaçu	Pato Bragado
Boa Vista da Aparecida	Ibema	Quatro Pontes
Braganey	Iguatu	Ramilândia
Cafelândia	Iracema do Oeste	Santa Helena
Campo Bonito	Itaipulândia	Santa Lúcia
Capitão Leônidas	Jesuítas	Santa Tereza do Oeste
Marques	Lindoeste	Santa Terezinha do Itaipu
Cascavel	Marechal Cândido Rondon	São José das Palmeiras
Catanduvas	Maripá	São Miguel do Iguaçu
Céu Azul	Matelândia	São Pedro do Iguaçu
Corbélia	Medianeira	Serranópolis do Iguaçu
Diamante D'Oeste	Mercedes	Terra Roxa
Diamante do Sul	Missal	Toledo
Entre Rios do Oeste	Nova Aurora	Três Barras do Paraná
Formosa do Oeste	Nova Santa Rosa	Tupãssi
Foz do Iguaçu	Ouro Verde do Oeste	Vera Cruz do Oeste

Mesorregião Centro-Oriental Paranaense - J7

Arapoti	Ortigueira	Sengés
Carambeí	Palmeira	Telêmaco Borba
Castro	Piraí do Sul	Tibagi
Imbaú	Ponta Grossa	Ventania
Jaguariaíva	Reserva	

Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense – J8

Abatiá	Japira	Santa Mariana
Andirá	Jataizinho	Santana do Itararé
Assaí	Joaquim Távora	Santo Antonio da
Bandeirantes	Jundiá do Sul	Platina
Barra do Jacaré	Leópolis	Santo Antonio do
Cambará	Nova América da	Paraíso
Carlópolis	Colina	São Jerônimo da Serra
Congonhinhas	Nova Fátima	São José da Boa Vista
Conselheiro Mairinck	Nova Santa Bárbara	São Sebastião da
Cornélio Procópio	Pinhalão	Amoreira
Curiúva	Quatiguá	Sapopema
Figueira	Rancho Alegre	Sertaneja
Guapirama	Ribeirão Claro	Siqueira Campos
Ibaiti	Ribeirão do Pinhal	Tomazina
Itambaracá	Salto do Itararé	Uraí
Jaboti	Santa Amélia	Wenceslau Braz
Jacarezinho	Santa Cecília do Pavão	

Mesorregião Norte-Central Paranaense - J9

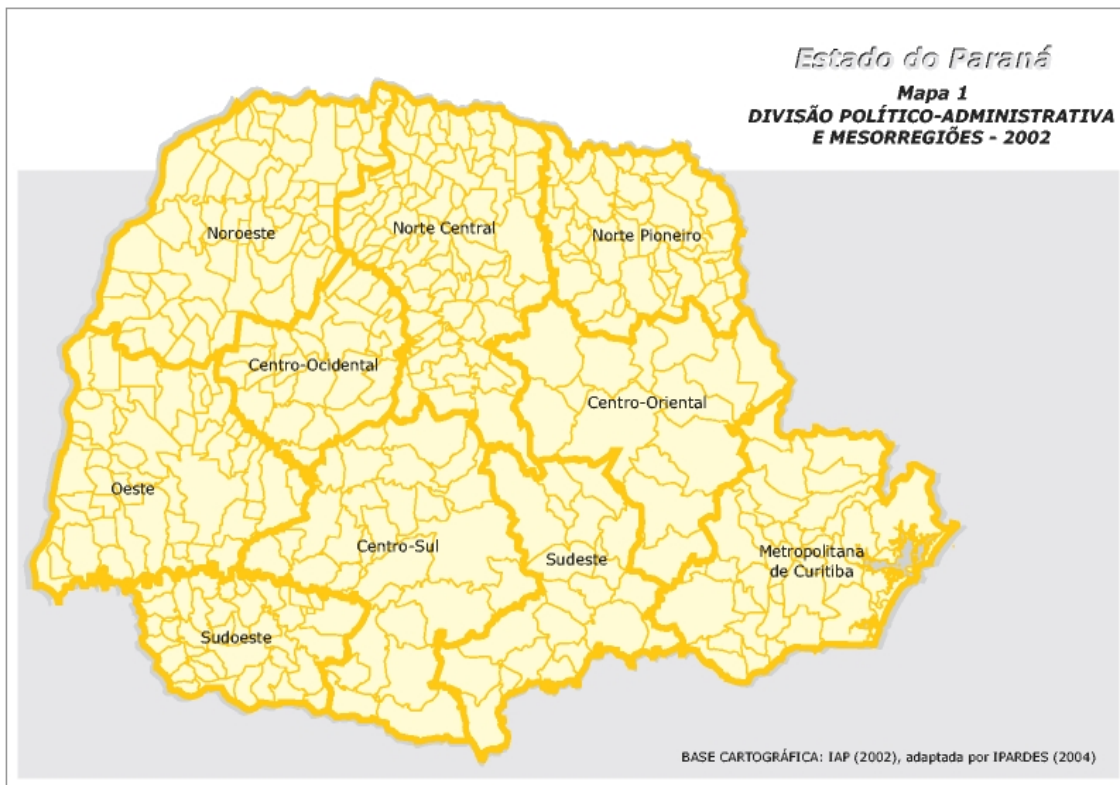
Alvorada do Sul	Guaraci	Nova Esperança
Ângulo	Ibiporã	Nova Tebas
Apucarana	Iguaraçu	Novo Itacolomi
Arapongas	Itaguajé	Ourizona
Arapuã	Itambé	Paçandu
Ariranha do Ivaí	Ivaiporã	Pitangueiras
Astorga	Ivatuba	Porecatu
Atalaia	Jaguapitã	Prado Ferreira
Bela Vista do Paraíso	Jandaia do Sul	Presidente Castelo Branco
Bom Sucesso	Jardim Alegre	Primeiro de Maio
Borrazópolis	Kaloré	Rio Bom
Cafeara	Lidianópolis	Rio Branco do Ivaí
Califórnia	Lobato	Rolândia
Cambé	Londrina	Rosário do Ivaí
Cambira	Lunardelli	Sabáudia
Cândido de Abreu	Lupionópolis	Santa Fé
Centenário do Sul	Mandaguaçu	Santa Inês
Colorado	Mandaguari	Santo Inácio
Cruzmaltina	Manoel Ribas	São João do Ivaí
Doutor Camargo	Marialva	São Jorge do Ivaí
Faxinal	Marilândia do Sul	São Pedro do Ivaí
Floraí	Maringá	Sarandi
Floresta	Marumbi	Sertanópolis
Florestópolis	Mauá da Serra	Tamarana
Flórida	Miraselva	Uniflor
Godoy Moreira	Munhoz de Melo	
Grandes Rios	Nossa Sra das Graças	

Mesorregião Centro-Occidental Paranaense - J10

Altamira do Paraná	Fênix	Peabiru
Araruna	Goio-Erê	Quarto Centenário
Barbosa Ferraz	Iretama	Quinta do Sol
Boa Esperança	Janiópolis	Rancho Alegre D'Oeste
Campina da Lagoa	Juranda	Roncador
Campo Mourão	Luiziana	Terra Boa
Corumbataí do Sul	Mamborê	Ubiratã
Engenheiro Beltrão	Moreira Sales	
Farol	Nova Cantu	

ANEXO 2

Divisão Político - Administrativa e Mesorregiões do Paraná



==..==..==..==..==..==..==..==..==..==..